

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 2026

NÚMERO 23.039 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Ed Alves/CB/D.A Press



Para correr e se divertir muito

A segunda etapa de 5km e 10km da Maratona Brasília, ocorrida ontem, serviu de esquentar para o grande evento amanhã, na Esplanada dos Ministérios. Atletas amadores e profissionais de diversos estados celebraram antecipadamente o aniversário da capital federal, com vista privilegiada para cartões-postais da cidade. Hoje tem mais uma corrida prévia. Aproveite!

No compasso de Brasília — As trilhas sonoras que embalam os inscritos

PÁGINAS 18 E 19

STF decide futuro de ex-chefe do BRB

Segunda turma do Supremo começa a avaliar na quarta-feira se mantém as prisões de Paulo Henrique Costa (foto) e do advogado Daniel Monteiro. Especialistas analisam prováveis impedimentos de ministros.

Ed Alves/CB/D.A Press



Banco fará assembleia extraordinária

PÁGINAS 2 E 14

Ronny Hartmann/AFP

Lula cobra atitude da ONU contra guerra

“Para que serve o Conselho de Segurança? Por que vocês não se reúnem e não param com essas guerras?”, reagiu Lula em viagem à Europa. O presidente brasileiro considerou “maluquice” o conflito no Oriente Médio.

PÁGINA 3

Brasileirão tem rodada quente

Adriano Fontes/Flamengo



Na vitória do Fla sobre o Bahia (2 x 0), Arrascaeta homenageou Oscar Schmidt. No Allianz, o Palmeiras manteve a liderança ao vencer Athletico-PR, com um placar tímido (1 x 0). Na Vila, o Santos perdeu para o Flu (3 x 2).

PÁGINA 20

A dor dos familiares das vítimas no tribunal

PÁGINA 15

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Pioneira e cheia de amor por Brasília



Conheça a história da educadora Clea de Lourdes, 93 anos, que chegou à capital em 1968. “Tive uma vida excelente aqui”, celebra. PÁGINA 17

Tensão em Ormuz

Nova rodada de negociação entre EUA e Irã pode ocorrer no Paquistão, em meio a troca de agressões entre Trump e autoridades iranianas. Cessar-fogo vale até quarta-feira. PÁGINA 9

Entrevista

Gisele Agnelli

Alerta para ações dos EUA no Brasil

Arquivo pessoal



Autora do livro *Autocracia made in USA*, a cientista política ressalta que até mesmo intervenções sutis do presidente Trump podem impactar no resultado das eleições brasileiras.

PÁGINA 4

Brasileiro poupa cada vez menos

PÁGINA 7

Jovem empreendedor ganha mais espaço

PÁGINA 8

METRÔ Ações para mitigar os perrengues do dia a dia

PÁGINA 13

História de um rapper do DF



Cinebiografia *Hungria*: A escolha de um sonho, protagonizada pelo ator Gabriel Santana, retrata a trajetória do cantor nascido em Ceilândia.

PÁGINA 22

Poluição Ajuda dos pinguins

Cientistas colocam anilhas nas aves para rastrear poluentes químicos na região da Patagônia.

PÁGINA 12

Educação PNE em questão

Educadores avaliam que o sucesso do Plano Nacional de Educação depende da redução de desigualdades.

PÁGINA 6

Notícia Mais credibilidade

Pesquisa mostra avanço das redes no consumo de informações. Especialistas reforçam a necessidade de checar conteúdos.

PÁGINA 5



9 771808 266028

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



CASO MASTER

STF julga prisões do caso BRB

A semana começa com todas as atenções voltadas para a 2ª Turma do Supremo Tribunal Federal, que aprecia as prisões de Paulo Henrique Costa e do advogado Daniel Monteiro. Especialistas analisam impedimento de ministros

» EDUARDA ESPOSITO

Ed Alves/CB/DA Press



Paulo Henrique Costa está preso desde quinta-feira, quando foi deflagrada a quarta fase da Operação Compliance Zero: ministros vão apreciar a decisão de André Mendonça

A 2ª Turma do Supremo Tribunal Federal vai apreciar, a partir de quarta-feira, a decisão do ministro André Mendonça que decretou as prisões preventivas do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa e do advogado Daniel Lopes Monteiro. O julgamento será realizado no plenário virtual, e os integrantes do colegiado terão até sexta-feira para apresentar os votos.

Os ministros Gilmar Mendes (presidente), Dias Toffoli, Luiz Fux e Nunes Marques podem apenas seguir ou não o relator, sem publicar um voto próprio, cenário mais comum nesse tipo de análise. No momento, a maior expectativa é sobre como os ministros Dias Toffoli e Gilmar Mendes se portarão quanto às prisões.

Toffoli se declarou impedido para julgar processos relativos ao Banco Master em março. O ministro tem sido alvo de reportagens após tornar-se pública a relação de sócio oculto da empresa Maridt, que teve negócios com os fundos administrados pela Reag do Banco Master, de Daniel Vorcáro. Parlamentares chegaram a pedir impeachment e sua saída do caso, uma vez que havia sido sorteado relator do caso Master na Suprema Corte no fim do ano passado e tinha claro conflito de interesse. Depois de muitas especulações e tensões entre os demais integrantes do tribunal, Toffoli deixou a relatoria que passou para o ministro André Mendonça.

No caso do ministro Gilmar Mendes, a suspensão da quebra de sigilo bancário da Maridt, que havia sido aprovada no fim de fevereiro pela CPI do Crime Organizado, instiga curiosidade sobre o voto acerca da decisão de Mendonça. Na época, o decano defendeu que o escopo da CPI não abrangia o caso Master e declarou que era abuso de poder dos senadores. A partir desse episódio, a tensão entre Mendes e os parlamentares apenas aumentou, já que dados sigilosos, como as mensagens do telefone de Daniel Vorcáro, foram vazados — tanto da CPI da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS.

Outro ponto que também causou embates entre os dois Poderes foi a suspensão de quebras de sigilos realizadas em blocos, os senadores e deputados criticaram a atuação mais de uma vez. O último capítulo, que elevou o clima entre

Legislativo e Judiciário foi o pedido de indiciamento por parte do relator da CPI do crime organizado, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), que foi arquivado pelo colegiado.

Para o especialista em direito constitucional Ilmar Muniz, Toffoli deverá manter o impedimento no julgamento. “O ministro Dias Toffoli já se declarou suspeito por foro íntimo em casos ligados ao mesmo contexto, e isso pesa muito. Embora não seja obrigatório, seria incoerente atuar agora se houver conexão relevante. A tendência mais consistente é de que volte a se afastar”, explicou.

No caso do decano, Muniz acredita que Gilmar Mendes deverá analisar com rigor as provas das prisões. “Ele já sinalizou, inclusive

em decisões envolvendo a CPI do Crime Organizado, que não admite medidas baseadas em indícios frágeis ou sem fundamentação concreta. Se a prisão não demonstrar claramente necessidade, contemporaneidade e risco efetivo, a tendência é suspender — porque Gilmar tem uma postura firme contra o que entende como abuso de poder investigativo”, avaliou.

Reorganização

Na decisão, o ministro André Mendonça expôs, minuciosamente, todo o esquema de ocultação patrimonial, lavagem de dinheiro e maquiagem das cartas podres do Master que o levaram a determinar as prisões preventivas de Paulo

Henrique Costa e de Daniel Lopes Monteiro. De acordo com o ministro, os materiais colhidos mostraram uma verdadeira “ilha de produção” de documentos falsos.

Além disso, as mensagens trocadas entre Paulo Henrique e o ex-controlador do Master Daniel Vorcáro provaram a ocultação patrimonial com pagamento de imóveis em São Paulo e Brasília. Com o envolvimento ainda do advogado Daniel, que usou a profissão para formalizar tudo que tangia a ocultação do dinheiro lavado e as operações fraudulentas do Master, Mendonça ressaltou que a liberdade de ambos seria prejudicial às investigações.

“Os elementos reunidos vinculam ambos os investigados à organização criminosa e

evidenciam que, em liberdade, poderiam valer-se de sua rede de influência para encobrir ilícitos, coagir testemunhas, ocultar dados e destruir provas, assegurando a perpetuação dos crimes apurados. A organização criminosa demonstra altíssima capacidade de reorganização, mesmo após a deflagração de operações. Portanto, caso os investigados permaneçam em liberdade, há o elevado risco de articulação com agentes públicos e da continuidade da prática de ocultação e reciclagem de capitais por meio da utilização de empresas de fachada”, escreveu na decisão da semana passada.

Para Mendonça, as prisões preventivas foram a forma de evitar

um “risco concreto de desaparecimento de recursos e bens necessários à recomposição dos danos decorrentes dos ilícitos sob apuração”. A fim de conseguir o voto favorável dos demais membros, Mendonça utilizou uma série de precedentes do STF e de membros da 2ª Turma, como do decano Gilmar Mendes em 2018, para fortalecer a decisão proferida. “A contemporaneidade da prisão cautelar não está relacionada, única e exclusivamente, à data do crime supostamente cometido, mas aos atos que comprometem a instrução processual e a ordem pública”, destacou.

Leia mais sobre o BRB na página 14

Senadores definem linha de investigação

Mesmo sem a instalação de uma CPI própria do Master no Senado, os senadores não desistiram de apurar todos os detalhes acerca da aquisição das cartas de créditos falsas pelo BRB. Além da linha investigativa na área financeira, que está sendo realizada pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), agora haverá também apuração quanto a governança dos agentes fiscalizadores e do Banco de Brasília na operação.

A Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor

(CTFC) aprovou, na semana passada, a Proposta de Fiscalização e Controle (PFC ou PFS no Senado), de autoria de Márcio Bittar (PL-AC). A senadora Damares Alves (Republicanos-PB) tornou-se relatora e já publicou a agenda da linha investigativa. A comissão funcionará como uma “miniCPI”. Contudo, não há tempo limite de duração nem espetacularização da apuração.

Um exemplo desta medida é o PFS dos Correios que investiga possíveis irregularidades administrativas, financeiras, operacionais e institucionais no âmbito da gestão da

empresa desde o ano passado, sob relatoria do senador e pré-candidato à presidência da República Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

O PFS permite apurar, junto ao Tribunal de Contas da União, irregularidades na administração pública, fiscalizar órgãos federais e garantir transparência. O pedido de Bittar focou exatamente no processo de liquidação do Banco Master e possíveis omissões do Banco Central, da Comissão de Valores Imobiliários e “de administradoras de instituições financeiras controladas pelo Poder Público,

de qualquer nível, e de fundos de previdência, públicos ou privados”, que abrange o BRB.

Na decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal André Mendonça, o relator deixou claro que a fraude não pode ser dissociada de “graves falhas de governança e de uma atuação, em tese, deliberadamente conivente de sua alta administração”, o que já enquadrava o caso no escopo do instrumento em andamento na CTFC.

“Diálogos entre Paulo Henrique e o diretor executivo de finanças e controladoria do BRB Dário

Oswaldo Garcia Junior mostram que desde o início das operações, já se conheciam inconsistências relevantes nas carteiras ofertadas. Apesar disso, as aquisições teriam sido aceleradas, com sucessivas flexibilizações procedimentais e pressão para liquidação rápida, em aparente desprezo aos controles prudenciais”, afirmou Mendonça.

O ministro ainda enfatizou que o parecer do Grupo de Trabalho de conciliação de carteiras e jurídicos e alertas internos, produzidos desde abril de 2025, teriam sido deliberadamente ignorados pelo

ex-presidente do BRB, que para os senadores, mostra erros de governança da instituição financeira.

O objetivo da PFS será encontrar possíveis gargalos legais que permitiram que a fraude fosse executada e propor medidas de prevenção para mitigar esquemas semelhantes no futuro. Além disso, o procedimento permite a responsabilização de agentes públicos e preservação de patrimônio público, tornando-se uma forma dos senadores descobrirem os possíveis nomes dentro dos Poderes da República ligados ao esquema de Daniel Vorcáro. (EE)

PODER

Lula manda recados a Trump

Na Europa, o petista fez críticas indiretas ao presidente dos Estados Unidos, chamou de "maluquice" a guerra no Oriente Médio e cobrou ação da ONU para frear conflitos. Também defendeu imigração e criticou gastos militares globais

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» EDUARDA ESPOSITO

Ricardo Stuckert/PR



Lula passa em revista às tropas alemãs, em recepção oficial no Palácio de Herrenhausen: presidente cumpre agenda na Europa até quarta

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva mandou recados indiretos ao líder da Casa Branca, Donald Trump, durante discursos realizados no fim de semana, na Europa, onde cumpre agenda até quarta-feira. Ontem, o petista chamou de "maluquice" o conflito entre EUA, Israel e Irã, durante pronunciamento realizado na cerimônia de abertura da feira Industrial de Hanôver, na Alemanha.

"O Brasil é um dos países menos afetados pela maluquice da guerra feita com o Irã. Nós não estamos sofrendo o aumento do preço do petróleo como muitos países estão sofrendo, porque o governo tomou medidas, e o Brasil só importa 30% dos seu óleo diesel", afirmou. Ao retirar o Brasil de possíveis choques no preço do petróleo, Lula enfatizou os anúncios do governo federal que envolveram subsídios e isenções de impostos a combustíveis como diesel (nacional e importado), biodiesel, gás liquefeito de Petróleo — o gás de cozinha (GLP) — e querosene de aviação.

Antes de considerar como "maluquice" o conflito iniciado em março pelos Estados Unidos, Lula fez outra citação indireta a Trump, no sábado, no Fórum em Defesa da Democracia, em Barcelona, na Espanha. À ocasião, ele disse que o mundo não poderia ser guiado por um tuíte, em referência a post na rede social, de líderes de Estado. "Não podemos levantar todo dia de manhã e ir se deitar todo dia à noite com um tuíte de um presidente da república ameaçando o

mundo, fazendo guerra", discursou, após dizer que "nenhum presidente" tem o "direito" de impor regras a outros países.

A referência ao presidente dos Estados Unidos ocorreu porque Trump, sobretudo em pronunciamentos sobre o conflito no Golfo Pérsico, se pronuncia por meio da conta em sua rede social, a Truth Social.

Intermediação

Junto às críticas indiretas a Trump, os discursos de Lula na Alemanha questionaram o que chamou de omissão do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) para intermediar guerras em curso. "Para que serve o Conselho de Segurança da ONU? Por que vocês não se

reúnem e não param com essas guerras? Por que que não decide destinar o dinheiro que está fazendo guerra, matando e destruindo para a gente poder cuidar dos milhões de flagelados que estão andando pelo mundo à procura de um país que os receba?", questionou, no momento em que disse considerar como "inadmissível" o fato de o mundo gastar

US\$ 2,7 trilhões em guerra e nada seja destinado para acabar com a fome no planeta.

Esse dinheiro, na avaliação de Lula, deveria ser investido para resolver a questão dos refugiados das guerras que buscam um país para recomeçar. "É de se perguntar ao presidente Donald Trump, ao presidente Vladimir Putin, ao presidente Xi Jinping, ao presidente



Para que serve o Conselho de Segurança da ONU? Por que vocês não se reúnem e não param com essas guerras?"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente

Emmanuel Macron e ao primeiro-ministro do Reino Unido. (...) Por que vocês não se reúnem e não param com essas guerras? Por que não decide destinar o dinheiro que está fazendo guerra, matando e destruindo para a gente poder cuidar dos milhões de flagelados que estão andando pelo mundo à procura de um país que os receba?", questionou.

O presidente destacou o histórico de imigração no Brasil, começando pelos portugueses em 1500, depois destacando a vinda forçada de africanos a partir de 1650. "Primeiro chegaram os portugueses em 1500, depois de 1650 começou a escravizar o continente africano e foram 5 milhões de negros que trabalharam durante 350 anos como escravos do Brasil", ressaltou. Lula também lembrou-se dos alemães, italianos, espanhóis, japoneses e árabes. "Como é que eu posso ser contra a imigração se essa gente toda ajudou a construir o Brasil de hoje? A cara do Brasil, a cultura do Brasil, a saúde do Brasil", afirmou.



Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a Saúde?



Inscrições gratuitas!

Acompanhe o evento presencialmente no Correio Braziliense



Buscando promover uma discussão qualificada sobre os rumos da propriedade intelectual no Brasil, o Correio Braziliense e a Interfarma promoverão o evento **"Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a saúde?"**, no formato de Summit.

Além de contribuir para a desmistificação do assunto, o encontro também propõe um olhar atento aos principais gargalos que dificultam a chegada da inovação no país – um desafio central para o desenvolvimento sustentável e o acesso a novas tecnologias.

Realização:



Promoção:



» Entrevista | **GISELE AGNELLI** | AUTORA DE *AUTOCRACIA MADE IN USA*

Socióloga e cientista política aponta que mesmo intervenções sutis podem ter efeito decisivo para o resultado das urnas

Trump tem “várias formas” de interferir

A escritora, socióloga e cientista política Gisele Agnelli mora nos Estados Unidos há quatro anos e acompanhou todo o processo de construção do segundo mandato do presidente Donald Trump. Desde a vitória eleitoral sobre a senadora democrata Kamala Harris, Trump se dedica a concentrar poderes na cadeira presidencial com métodos que chamaram a atenção da escritora, que vê em curso a construção de um modelo de poder autoritário.

Estudiosa do tema, Agnelli escreveu o livro *Autocracia Made in USA*, em que analisa a virada reacionária e protecionista imposta pelo atual presidente dos Estados Unidos, com reflexos no mundo todo, inclusive no Brasil. Ela não tem dúvidas de que Trump tem muitas “cartas na manga” e “armas poderosas” para interferir nas eleições brasileiras.

A autora considera o segundo mandato de Trump é muito mais radical do que o primeiro, e que também inspira movimentos de extrema-direita mundo afora. A socióloga avalia que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrentará dificuldades na corrida pela reeleição, mas crê na força da democracia brasileira e de suas instituições como contraponto ao avanço da agenda autoritária. Leia os principais trechos da entrevista da autora ao Correio:

A senhora escreveu o livro no calor dos acontecimentos, quando foi morar nos EUA e acompanhou a volta de Trump ao poder. Ele é um presidente populista que tenta levar o país para uma autocracia?

Populista foi o primeiro governo. No segundo, Trump já começou, na campanha, com promessas de cunho claramente autocrata, fletando com o neofascismo. Já tinha aspectos étnicos bem claros (no discurso), de uma genética latina que não era a dos americanos — o true american blood (verdadeiro sangue americano).

Esses temas estavam presentes na campanha. O eleitor, afinal, sabia no que estava votando?

Não houve estelionato eleitoral nenhum. O único ponto que ele não deixou claro e que veio muito forte foi o “America first” (América primeiro). A proposta original de Trump era não gastar um único dólar em conflitos no exterior, mas não é isso que estamos vendo agora.

É um governo imperialista, neocolonialista, todas essas palavras que voltaram para o léxico que a gente tinha esquecido há algum tempo.

O que mudou do primeiro mandato para o atual?

O governo Trump 1 foi barrado pela burocracia. Mas, no segundo, ele agiu enfraquecendo o sistema de freios e contrapesos dos Três Poderes. Hoje, o Legislativo está totalmente inoperante, e o Judiciário está quebrado. Agora, ele tenta nacionalizar a eleição de meio de mandato (para renovar parte do Congresso, em novembro) e quebrar a estrutura do federalismo, outro grande freio e contrapeso do sistema, porque os estados têm muita autonomia.

A senhora vê um processo acelerado de autocratização nos Estados Unidos?

Quando eu fiz essa aposta (de escrever sobre esse processo), eu esperava a classificação do principal instituto que mede a saudabilidade da democracia pelo mundo, o V-Dem, da Universidade de Gotemburgo (Suécia). E o novo índice indicou que esse processo de autocratização nos EUA foi muito rápido. Mas (o índice) ainda não considera o país uma autocracia porque, aqui, há eleições democráticas e isentas.

A visão de mundo de Trump se espalha pelo planeta e inspira lideranças de extrema-direita em muitos países, inclusive aqui no Brasil. Como isso acontece?

É preciso ver que essa extrema-direita é internacional, globalizada e forte. O vice-presidente J. D. Vance foi à Alemanha para falar em favor do AfD, o partido de extrema-direita. Elon Musk foi à Argentina, com uma serra-elétrica (símbolo da campanha presidencial de Javier Milei). A Cepac (Conferência da Ação Política Conservadora, na sigla em inglês) também é muito forte nos Estados Unidos. No último encontro, o (Alexandre) Ramagem estava lá, fazendo vídeos com Allan dos Santos.

Houve piora na opinião pública de Trump com a guerra no Irã. Viktor Orbán, importante aliado, perdeu as eleições na Hungria. A premiê italiana, também aliada, confrontou Trump para defender o papa Leão XIV. São sinais de reação de setores democráticos?

Veja que o presidente Lula está na Espanha. Estão tentando criar

um think tank (laboratório de ideias) progressista lá. É a primeira vez que eu ouço falar desse esforço de criar uma contranarrativa, uma contraproposta em nível global à escalada da extrema-direita.

O Brasil também terá eleições neste ano, com um candidato da extrema-direita competitivo. Até que ponto essas eleições têm condição de acelerar ou frear o avanço do ideário autocrata no país?

Os Estados Unidos vivem uma situação muito diferente da do Brasil no governo Bolsonaro. Aqui, Trump tem imunidade absoluta dada pela Suprema Corte. Por isso ele foi candidato. Ele está muito “soltinho”. Tudo o que ele faz na Presidência tem imunidade dada pela Suprema Corte. Segundo: ele já deu imunidade para todo mundo que participou da invasão do Capitólio (em 2021, após Trump perder as eleições para Joe Biden), diferentemente do Brasil (nos atos do 8 de Janeiro).

Mas Trump precisa passar pelo crivo do eleitor. Há riscos para ele nas eleições de novembro?

Cada dia que passa, a cada pesquisa, os eleitores têm se mostrado mais pró-democratas. Pode ser que ele perca (a maioria) nas duas Casas. E ele sabe que, se perder, virá um pedido de impeachment. Ou ele vira um “pato manco”, com os democratas em maioria para aprovar o que quiserem.

Como essa eleição se reflete aqui no Brasil?

Os bolsonaristas conversam demais com os congressistas de Washington, são muito bem relacionados. É um absurdo, por exemplo, com uma serra-elétrica (símbolo da campanha presidencial de Javier Milei). Agora, vão politizar um pedido de asilo, o que é um absurdo também, pois o Brasil é uma democracia plena e ele passou pelo processo democrático de ser julgado e condenado.

Trump tem meios de interferir nas eleições brasileiras?

Trump pode fazer essa política forte de coerção. Está para sair o resultado da investigação da Seção 301 (da Lei de Comércio dos EUA). Ele tem essa carta na manga. E tem também a carta da reclassificação como terrorista das quadrilhas do crime organizado no Brasil, como o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC). Isso

Arquivo pessoal



Ele foi para cima da Venezuela, do Irã e de Cuba. Não são democracias plenas. O Brasil não se encaixa. Por isso, Trump vai com mais calma”

abre uma margem enorme para aplicação de sanções financeiras e bancárias e até de intervenção. Ele pode fazer também uma intervenção digital, com fake news, ligando, por exemplo, Lula a redes criminosas. E Trump está muito ligado às big techs.

Essas não são armas muito poderosas?

Sim, ele tem várias formas de interferir. O que o Brasil tem de bom é quando comparamos com países que sofreram intervenções dos Estados Unidos. Ele foi para cima da Venezuela, do Irã e de Cuba. Não são democracias plenas. O Brasil não se encaixa nisso. Por isso, Trump vai com mais calma. Mas, com uma disputa tão empatada qualquer pequena intervenção pode decidir a eleição.

A senhora vê riscos para a democracia brasileira com uma vitória de Flávio Bolsonaro?

Nem quero pensar nisso. Pela força, pelo tamanho da nossa economia, Flávio Bolsonaro seria o principal aliado dos

Estados Unidos no continente, com um alinhamento, uma subserviência total. É como dizer: “Venham para cá e façam o que quiserem”.

Como fica o governo Lula nessa reta final de mandato, diante de tantas pressões vindas do governo Trump?

Lula está em uma posição muito difícil. O melhor cenário, para Lula, seria continuar no estílo em que ele é grande e que deu certo com Trump. Somos uma democracia reconhecida no mundo inteiro, e temos um sistema eleitoral que até o Trump elogiou. Lula, se aproveitando dessa “química” que ainda existe, vai ter que buscar um equilíbrio entre fazer algumas concessões sem perder a nossa soberania. Mas terá que dar um passo a mais, com alguma negociação que envolva energia, terras raras.

O eleitor entende o que é soberania?

Como tudo está tão polarizado no Brasil, essa questão da soberania

fica etérea. Se a pessoa não entende direito nem o que é democracia, imagine soberania. Entender, em termos mais populares, o que significa terras raras, os interesses de Trump no Brasil e o quanto isso é mais importante, energeticamente, do que foi o petróleo no passado, Lula vai ter que, na campanha, transformar isso numa linguagem que o beneficie. É um grande desafio.

A nossa democracia está em risco?

Até as eleições, não. Diferentemente da época de Jair Bolsonaro, não temos nenhuma tentativa de golpe, de ruptura em curso. Mas, se a extrema-direita ganhar, voltaremos no tempo sem saber se teremos outras eleições no futuro.

Flávio Bolsonaro, se eleito, pode emular Trump 2?

Sim. Flávio Bolsonaro tende a usar o aprendizado do golpe que o pai dele tentou dar e que não vingou. É um aprendizado grande sobre por onde ir, como fazer, coisa que o pai não teve.



ROBERTO BRANT

O BRASIL CONTINUA SENDO UM PAÍS QUE CRESCE POUCO, SUA INFRAESTRUTURA ESTÁ SENDO CONSUMIDA SEM REPOSIÇÃO, A EDUCAÇÃO VAI MAL, E O ESTADO ESTÁ CADA VEZ MAIS IMPOTENTE PARA RESOLVER PROBLEMAS. ALÉM DISSO, ESTAMOS CAMINHANDO PARA UM ESTADO DE INSOLVÊNCIA FISCAL

Mais uma viagem sem destino

Em agosto de 2022, quase às vésperas da eleição presidencial, publiquei neste mesmo espaço um artigo que intitulei “Nossa viagem sem destino”. Quase quatro anos depois, vejo com amargura que poderia transcrever hoje o mesmo artigo, sem que ele perdesse a atualidade.

Naquele artigo, escrevi que a luta eleitoral que se desenrolava não era a luta de quase nenhum de nós, pois nada do que os brasileiros sonhavam ou desejavam estava propriamente em jogo. Era apenas um jogo de rivalidades, uma espécie de “reality show”, em que vitória e derrota não significavam nada. No final, concluí que, no mês de outubro, não estaríamos escolhendo nada, apenas embarcando para uma viagem sem destino, ou seja, qualquer que

fosse o resultado estaríamos caminhando para lugar nenhum.

Passados quatro anos penso que minha predição estava certa, pois a situação do país realmente não melhorou. Uma grande diferença, e não é pouco, é que nossa democracia não corre mais os riscos que corria naquela época, com as dúvidas lançadas sobre a lisura do processo eleitoral e os resultados das urnas. As instituições se mostraram resistentes, a grande imprensa foi ativa e, mais importante, a grande maioria da população brasileira ficou do lado da democracia.

Quanto ao mais, o Brasil continua sendo um país que cresce pouco, sua infraestrutura está sendo consumida sem reposição, a educação vai mal, e o Estado está cada

vez mais impotente para resolver problemas. Além disso, estamos caminhando para um estado de insolvência fiscal, cujas consequências podem ser destrutivas. Em janeiro de 2023, a dívida pública representava 71% do PIB (Produto Interno Bruto). Neste ano, de acordo com o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, enviado pelo governo ao Congresso, a dívida fechará em 83% e no ano que vem chegará a 86% do PIB. Esses são temas que passam ao largo das campanhas e que não afetam o sentimento das pessoas, mas não podem ser ignorados pelo governo, pelo Congresso e pelos líderes do país, no setor público e no setor privado.

Problemas econômicos, quando

não causados por fatores externos, fora do controle do país, podem ser resolvidos. Já tivemos crises antes, a pior delas a inflação crônica, e soubemos resolvê-las. Mas, em cada caso, havia um governo que governava e um certo alinhamento político e institucional, tudo o que nos falta agora. Temos hoje um governo cansado e sem ideias, a não ser a obstinação em continuar no poder. O que se passa por oposição não tem o que dizer ou propor, salvo a anistia para Bolsonaro e os generais. O mais inacreditável é que a própria oposição desaparece quando se trata de aprovar medidas eleitorais que ferem o equilíbrio das contas públicas ou o ambiente de negócios. Nesses casos, governo e oposição se dão as

mãos alegremente, todos competindo em irresponsabilidade, para se apresentar aos eleitores como benfeitores do povo.

A sucessão de 2026 repete o mesmo vácuo de 2022, com um ingrediente novo, que são os escândalos financeiros, que, desta vez, parecem alcançar parlamentares e autoridades de vários escalões e em todos os Poderes. Estes escândalos, se apurados com integridade, podem ser uma oportunidade para uma revisão institucional e até para produzir alguma surpresa nas eleições, malgrado o esforço de muita gente poderosa para abafar o caso, tumultuar as investigações ou adiar tudo para mais tarde. O caso Master pode ser uma espécie de “mão de Deus”

na vida brasileira, capaz de romper os pactos de poder vigentes, que até agora tem conseguido impedir qualquer mudança. Nosso sistema político tem defesas poderosas para manter tudo como está. Só um acontecimento externo muito forte pode abrir brechas na sua blindagem institucional e, ao mesmo tempo, dar à indignação pública a massa crítica capaz de levar a alguma forma de ação.

Ainda há motivos para conter o otimismo. Os líderes no Congresso não vão permitir qualquer investigação parlamentar. O governo tem muito medo de um processo que pode sair do controle. O Supremo pode frustrar um desfecho completo. A esperança é que a “mão de Deus” não nos abandone.

SOCIEDADE

Checagem perde força

Pesquisa mostra avanço das redes no consumo de notícias no Brasil, queda da confiança no conteúdo e preferência por fontes mais próximas. Especialistas reforçam a necessidade de se buscar informação com credibilidade

» RAFAELA BOMFIM*

A relação dos brasileiros com a informação vive uma mudança profunda, marcada pela perda de confiança no jornalismo, pela centralidade das plataformas digitais e pela redução do hábito de checar conteúdos. Dados recentes indicam que 48% dos usuários de internet no país desconfiam sempre ou na maioria das vezes de notícias produzidas por veículos jornalísticos, superando o nível de desconfiança em relação a conteúdos recebidos de amigos, familiares ou aplicativos de mensagens.

Pela primeira vez, o painel TIC investigou práticas de acesso, consumo e verificação de informações no Brasil. O estudo, elaborado pelo Comitê Gestor da Internet, pelo NIC.br e pelo Cetic.br, mostra que apenas 36% dos internautas dizem checar sempre a veracidade do que recebem em redes sociais ou aplicativos de mensagem, enquanto 28% fazem isso na maioria das vezes. Em contrapartida, 14% afirmam verificar poucas vezes ou nunca, revelando um ambiente de circulação de conteúdos com baixa conferência.

O levantamento aponta que o acesso ao noticiário ocorre, majoritariamente, por meios digitais. Aplicativos de mensagens lideram, com 60% dos usuários se informando diariamente por essas plataformas. Em seguida, aparecem os feeds de vídeos curtos, como TikTok, com 52%, e sites ou aplicativos de vídeo, com 50%. Esses índices superam os de meios tradicionais, como telejornais (45%), portais de notícias e

Contraste geracional

Consumo diário de notícias
Adultos (45-59 anos) 79%
Este grupo mantém o hábito de se informar com regularidade em comparação com as gerações mais jovens.

Jovens (16-24 anos) 46%
A baixa taxa de engajamento dos jovens sinaliza uma possível alienação informacional ou mudança nos hábitos de busca ativa.

Barreiras à verificação
Esquecimento (36%)
O esquecimento é a principal barreira. Grande parte dos usuários simplesmente se esquece de conferir a veracidade antes de interagir ou compartilhar.



Acesso digital e dependência
13% dependem exclusivamente de redes sociais e apps para informação.
Este grupo não consome notícias por rádio, TV ou jornais tradicionais, sendo mais comum entre mulheres (15%) e classes DE (18%).

60%
Os brasileiros usam apps de mensagem diariamente para se informar.
O WhatsApp e outras ferramentas de mensagens instantâneas tornaram-se a principal porta de entrada para notícias e acontecimentos locais e mundiais.

Falta de tempo (33%)
A pressa do cotidiano é um obstáculo crítico para a integridade da informação.

Falta de interesse (33%)
A apatia em relação à veracidade é um obstáculo crítico para a integridade da informação.

podcasts (37%), canais de notícias 24 horas (34%), rádio (28%), jornais (26%) e revistas (22%).

Essa mudança no acesso é acompanhada por uma transformação na forma como a confiança é construída. A psicóloga Édela Nicoletti explica que “o que está acontecendo não é apenas uma crise de credibilidade do jornalismo, mas uma mudança na forma como as pessoas constroem confiança”. Segundo ela, “antes, a confiança vinha da instituição; hoje, vem da proximidade”, com maior peso para relações pessoais e identificação emocional.

Nesse novo cenário, a verificação perde espaço para fatores

subjetivos. A especialista em marketing Daiana Ribeiro afirma que “a baixa checagem não é só falta de tempo, é também cansaço e descrença”, destacando que o excesso de conteúdo leva muitos usuários a consumirem informação no automático. “Em um ambiente polarizado, a verificação deixa de ser busca pela verdade e vira busca por confirmação”, diz.

Os algoritmos das plataformas digitais intensificam esse processo ao priorizarem conteúdos com maior engajamento. “O que aparece mais vezes passa a parecer mais verdadeiro”, afirma Daiana, ressaltando que a repetição cria uma sensação de familiaridade que

é interpretada como credibilidade, mesmo sem aprofundamento. Conteúdos mais densos, por exigirem atenção, acabam perdendo espaço.

A jornalista Júnia Braun reforça que “os algoritmos não apenas distribuem conteúdo, mas moldam a percepção de credibilidade”, ao favorecerem publicações alinhadas às crenças dos usuários. Segundo ela, sinais como curtidas e compartilhamentos passam a funcionar como indicadores de confiança, substituindo critérios como apuração e responsabilidade editorial.

O estudo também evidencia diferenças geracionais no consumo de notícias. Embora 65% da

população afirmem se informar diariamente, entre jovens de 16 a 24 anos o índice cai para 46%. O dado está associado ao fenômeno conhecido como “news avoidance”, caracterizado pela evitação do noticiário diante da saturação de conteúdos negativos e da falta de identificação com formatos tradicionais.

A faixa etária de 45 a 59 anos apresenta o maior índice de consumo diário, com 79%, indicando que o afastamento do jornalismo é mais acentuado entre os mais jovens. Para especialistas, há uma desconexão entre a linguagem dos veículos tradicionais e o formato dinâmico predominante nas redes.

Além da questão geracional, fatores práticos influenciam a baixa verificação. Entre os entrevistados, 36% apontam o esquecimento como motivo para não checar informações, 33% citam falta de tempo e o mesmo percentual menciona desinteresse. Outros 31% dizem ter certeza de que a informação é verdadeira e 25% acreditam que ela é falsa, dispensando confirmação.

O levantamento revela, ainda, um cenário de apatia em relação à veracidade das informações. Entre os que não costumam verificar conteúdos, 34% concordam totalmente com a afirmação de que “não vale a pena pesquisar se as informações são verdadeiras”, enquanto 30% apontam a polarização como fator que desestimula a checagem.

A desigualdade social também se reflete no ambiente informacional. Pessoas com menor renda e escolaridade têm mais dificuldade em identificar conteúdos falsos, indicando que o problema envolve não apenas acesso à internet, mas também capacidade de análise e interpretação.

Outro dado relevante é o contato frequente com conteúdos manipulados: 41% dos brasileiros afirmam ter acesso diário a materiais como deepfakes, o que amplia os desafios para distinguir o que é real. Ao mesmo tempo, cresce o uso de ferramentas de inteligência artificial, com 47% dos entrevistados relatando já ter utilizado o ChatGPT, seguido por assistentes em aplicativos de mensagem (42%), Gemini (30%) e Copilot (14%).

* Estagiária sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza

BRASÍLIA

66 anos

Uma cidade em constante transformação

Brasília tem história, identidade e grandes protagonistas — e a sua marca pode fazer parte dessa celebração especial.

Em comemoração aos 66 anos da capital, será lançado um caderno exclusivo reunindo conteúdos especiais, memória, desenvolvimento e as empresas que ajudam a construir essa trajetória.

Garanta seu espaço e fortaleça a sua presença junto a quem vive, trabalha e faz a cidade crescer todos os dias.

Entre em contato com nosso comercial!

Associe sua marca a um dos projetos mais estratégicos do DF



SESI Serviço Social da Indústria

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

ADEMI

M Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília

VENÂNCIO SHOPPING

ONE SCHOOL

Open to New Experiences

DIA A DIA ATACADISTA

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE

Promoção:

CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO



EDUCAÇÃO

Novo PNE é avanço, mas execução desafia

Educadores avaliam que o sucesso do plano, que valerá pelos próximos 10 anos, depende da redução de desigualdades

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Sancionado na semana passada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o novo Plano Nacional de Educação (PNE) guiará as diretrizes, estratégias e metas para os próximos 10 anos em todo o país. A lei, elaborada pelo Ministério da Educação (Mec) e aprovada no Congresso Nacional, estabelece 19 objetivos, 73 metas e 372 estratégias (veja o painel). Esses pontos serão baseados nos princípios da equidade social e racial e do desenvolvimento educacional. Considerado positivo por especialistas ouvidos pelo **Correio**, o plano deve enfrentar desafios para sua execução, assim como a versão anterior, que não atingiu todas as suas metas.

O novo guia estabelece pontos como a ampliação de creches para 60% das crianças de até três anos de idade, a universalização da pré-escola e a alfabetização de pelo menos 80% dos alunos ao final do segundo ano do ensino fundamental até 2031. Além disso, o PNE prevê ações para ampliar o investimento público em educação, com meta de alcançar 7,5% do Produto Interno Bruto (PIB) até o sétimo ano de vigência e 10% ao fim de 2036.

O presidente Lula, ao sancionar o novo plano, frisou o fato de o Mec ficar responsável por fiscalizar, a cada dois anos, o cumprimento da lei por estados e municípios. "A sociedade brasileira tem a obrigação política, moral e ética de fiscalizar para saber quem é que não está cumprindo, de onde vem a responsabilidade, por que o prefeito não cumpriu, por que o governador não cumpriu, por que o governo federal não cumpriu, e denunciar. Se vocês não protestarem, não gritarem, não acompanharem, esperar que tenha uma eleição a cada quatro anos para a gente consertar, fica muito difícil", disse o presidente ao criticar o fato de que o último PNE não foi cumprido.

Botar em prática

Mesmo com a declaração de Lula e o fato de o novo plano de educação prever a fiscalização bianual, especialistas no tema afirmam que o desafio no PNE continuará sendo o da execução dos objetivos, metas e estratégias.

Segundo a especialista da Fundação Ayrton Senna Brenda Prata, a alfabetização no período certo — até final do segundo ano do ensino fundamental para todas as crianças — esbarra no cenário de desigualdade estrutural em que há redes escolares com maior estrutura física e de professores do que outras. "Para avançar de verdade, precisamos avançar com equidade. Hoje, o Brasil convive com uma grande desigualdade entre redes. Há

Ricardo Stuckert/PR



O presidente Lula sancionou o documento na última terça-feira, ao lado do novo ministro da Educação, Leonardo Barchini, no Planalto

Confira os 19 objetivos do Plano Nacional de Educação:

1. Creche e Pré-escola: Ampliar a oferta de matrículas em creche e universalizar a pré-escola.
2. Qualidade na Infância: Garantir a qualidade da oferta de educação infantil.
3. Alfabetização: Assegurar a alfabetização ao final do segundo ano do ensino fundamental para todas as crianças.
4. Fluxo Escolar: Garantir que crianças, adolescentes e jovens concluam o fundamental e o médio na idade regular.
5. Aprendizagem: Garantir a aprendizagem dos estudantes no ensino fundamental e médio.

6. Tempo Integral: Ampliar a oferta de educação em tempo integral na rede pública.
7. Educação Digital: Promover a educação digital para o uso crítico, reflexivo e ético das tecnologias.
8. Educação Ambiental: Promover a educação ambiental e o enfrentamento das mudanças climáticas.
9. Diversidade e Campo: Garantir acesso, qualidade e permanência na educação indígena, quilombola e do campo.
10. Educação Especial: Garantir o acesso, a oferta e a aprendizagem dos alunos da educação especial e bilíngue de surdos.

11. EJA: Assegurar a alfabetização e ampliar a conclusão da educação básica para jovens, adultos e idosos.
12. Ensino Técnico: Ampliar o acesso e a permanência na educação profissional e tecnológica (EPT).
13. Qualidade na EPT: Garantir a qualidade e a adequação da formação profissional às demandas da sociedade e do trabalho.
14. Ensino Superior: Ampliar o acesso, a permanência e a conclusão na graduação, com inclusão e redução de desigualdades.

15. Qualidade no Superior: Garantir a qualidade de cursos de graduação e instituições de ensino superior.
16. Pós-Graduação: Ampliar a formação de mestres e doutores de forma equitativa e inclusiva.
17. Profissionais da Educação: Garantir formação e condições de trabalho adequadas aos profissionais da educação básica.
18. Participação Social: Assegurar a participação social no planejamento e na gestão educacional.
19. Equidade na Oferta: Assegurar a qualidade e a equidade nas condições de oferta da educação básica.

municípios com políticas estruturadas e outros sem capacidade técnica mínima, bem como desigualdades estruturais de raça, território, gênero e modalidades específicas como educação indígena e do campo. O novo PNE traz avanços importantes, como metas intermediárias, no caso da alfabetização, atingir 80% de crianças alfabetizadas até 2030, e o monitoramento, que

ajudam a acompanhar o progresso e corrigir rotas", avaliou Brenda. Além da alfabetização, a especialista pontuou que a expansão do ensino técnico e profissional (objetivo 12) deve estar relacionada com o desenvolvimento crítico. "A nova reforma do ensino médio já garante uma carga relevante de formação geral básica, e isso é essencial. O desenvolvimento de competências

para a vida, como pensamento crítico, criatividade e competências socioemocionais, não deve acontecer de forma separada, mas integrado ao currículo. Por isso, o ensino técnico precisa vir articulado a uma formação geral sólida, garantindo que todo jovem tenha acesso a uma formação completa. Quanto ao fato de que o novo PNE prevê ampliação do investimento

público em educação, com meta para chegar a 10% do PIB até o fim de 2036, Brenda Prata apontou para a necessidade de o Estado atentar-se à qualidade do gasto. "O novo PNE traz metas ambiciosas que, em muitos casos, exigem aumento de investimento. Sem isso, existe o risco de o plano se tornar apenas uma carta de intenções. Ao mesmo tempo, a qualidade do

gasto é um desafio central. Em muitas redes, ainda há dificuldades na alocação estratégica dos recursos e na conexão entre investimento e aprendizagem. Hoje, ainda são frágeis os mecanismos de responsabilização que garantam que o recurso está, de fato, gerando impacto. O que está previsto é que os gestores venham a público, ao menos bianualmente, compartilhando o que avançou e o que não e trazendo justificativas", declarou a especialista.

Equidade racial

Na avaliação do Instituto Dacor — grupo especializado na coleta de dados para combater o racismo — o novo PNE, embora apresente avanços em relação ao anterior ao ter a equidade racial como ponto-chave do plano, ainda trata o tema de maneira superficial. Segundo o presidente do instituto, Helton Souto, o novo Plano Nacional de Educação não orienta a implementação de práticas de equidade racial nos estados e municípios. "(O plano) termina por não orientar a implementação de práticas nos estados, municípios, redes de ensino e escolas voltadas para transformações estruturais que possam levar estudantes negros e indígenas a avançarem em seus níveis de aprendizagem, sua maior noção, identificação e pertencimento à escola e a melhor construção de seus projetos de vida", considerou.

"Era de se esperar que o PNE aprofundasse nos seguintes itens que precisariam de atenção máxima nos estados e municípios: raça, cor e gênero como elementos estruturantes para a construção das políticas; o financiamento da educação orientado para a redução de desigualdades raciais; a articulação necessária entre a Educação Para as Relações Étnico-Raciais (Erer) e a formação docente; e a produção de dados educacionais com recorte raça e cor, de modo que as políticas possam ser monitoradas a partir de uma governança cada vez mais participativa e focada na superação de desigualdades", detalhou Helton.

A equidade racial como perspectiva para o novo PNE também foi comentada pelo diretor da Educafro, frei Davi Santos. Segundo ele, o plano educacional sofreu "recortes e fracionamentos" para atender a diversos interesses políticos durante sua tramitação no Congresso. Ainda assim, defendeu o responsável pela rede de cursinhos comunitários, dizendo que a sociedade deve "abraçá-lo com carinho" para garantir sua execução, mas sem baixar a guarda. "O Brasil costuma desrespeitar direitos de pobres e negros. Diante disso, a sociedade civil e o Ministério Público devem ficar atuentes nesse processo de fiscalização para que escolas, prefeitos e governadores punam (quem descumprir a lei)", afirma Frei Davi.

ALZHEIMER

Novo remédio chega ao país em junho

O lecanemabe, um novo medicamento contra o Alzheimer, deve chegar ao mercado brasileiro em junho. O remédio foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em dezembro.

Para um mês de tratamento,

o preço do medicamento, sem taxas e impostos, será de R\$ 8.108,94. Com a aplicação de uma alíquota de 18%, comum na maioria dos estados, o valor chega a R\$ 11.075,62.

O lecanemabe é um

medicamento biológico. Esse tipo de insumo é produzido a partir de organismos vivos, como células e tecidos, e atua para reconhecer alvos específicos dentro do organismo. Contra o Alzheimer, ele atua sobre as protofibrilas de beta-amiloide, formas tóxicas da proteína que se acumulam no cérebro e causam morte de neurônios.

Segundo a diretora da área médica da Biogen, farmacêutica responsável pelo produto no Brasil, Tatiana Branco, o principal

diferencial do lecanemabe é seu duplo mecanismo de ação. O medicamento não só remove a porção tóxica da beta-amiloide já presente no cérebro. Ele também reduz a formação de novas placas. "A gente também observou, no estudo clínico, uma redução de 27% no declínio e no comprometimento clínico dos pacientes que usaram o medicamento ao longo de 18 meses", disse. Os resultados do estudo foram publicados no periódico *New England Journal of Medicine*.

Ao todo, 1.795 pessoas participaram da análise, realizada de forma multicêntrica em América do Norte, Europa e Ásia.

Atenção

O diretor médico da Eisai no Brasil, empresa também responsável pelo produto, Rodrigo Nascimento, pondera que o lecanemabe é um medicamento para evitar a progressão da doença. "Ele não tem como finalidade reverter o que

já aconteceu do ponto de vista cognitivo", explica.

O indicado, de acordo com ele, é que o remédio seja usado em fases iniciais da doença, como o comprometimento cognitivo leve e a demência leve ligada ao quadro. "Daí a necessidade do diagnóstico precoce para que os pacientes possam colher o melhor benefício que o medicamento pode proporcionar", comentou ainda Nascimento. **(Com informações da Agência Estado)**



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBOVespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
São Paulo: 0,55% Nova York: 1,79%	198.000 / 195.733 14/4 15/4 16/4 17/4	R\$ 4,983 (-0,19%)	13/abril: 4,997 14/abril: 4,993 15/abril: 4,992 16/abril: 4,992	R\$ 5,864	14,65%	14,50%	Novembro/2025: 0,18 Dezembro/2025: 0,33 Janeiro/2026: 0,33 Fevereiro/2026: 0,70 Março/2026: 0,88

CONJUNTURA

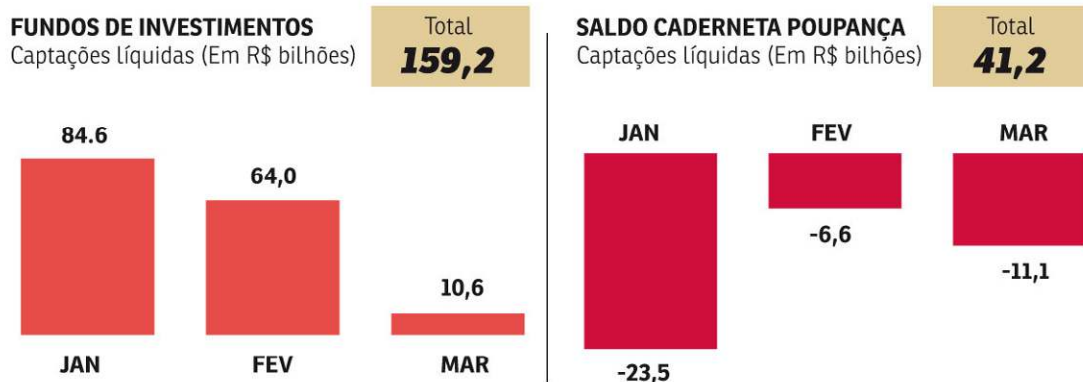
Inflação afeta fundos de reserva

Saques em fundos e na poupança cresceram em março mesmo com Selic alta. Inflação, petróleo caro e endividamento reduziram a capacidade do brasileiro de poupar. Especialistas alertam para risco de mais crédito elevar preços

» ROSANA HESSEL

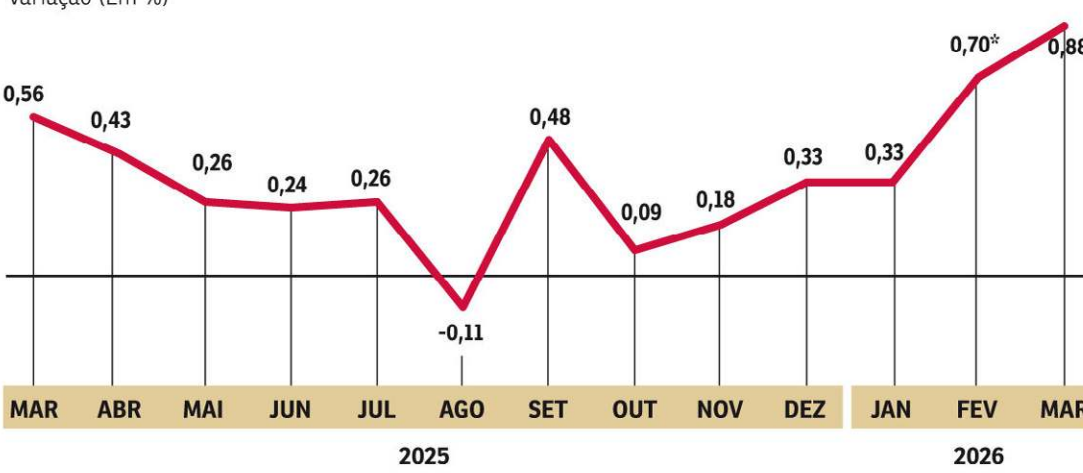
Reflexo da carestia

Inflação disparou em março após o conflito no Oriente Médio, e reservas dos brasileiros que conseguem guardar dinheiro despencam, mesmo com juros elevados



INFLAÇÃO VOLTANDO COM FORÇA

Evolução do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) nos últimos 12 meses



49,7%
Endividamento das famílias brasileiras em janeiro, conforme dados do Banco Central

29,3%
Comprometimento da renda das famílias em janeiro, conforme dados do Banco Central

81,7 milhões
Número de brasileiros endividados em fevereiro de 2026, segundo a Serasa

*28 de fevereiro - início dos ataques dos Estados Unidos e de Israel ao Irã

Fontes: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), Banco Central, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Serasa Experian/Mapa da Inadimplência

Peso inflacionário

Apesar desses dados recordes da indústria de fundos, a retirada de recursos dos fundos em março, assim como os saques contínuos da poupança chamam a atenção sobre o fato de que o consumidor brasileiro está sentindo o peso do aumento de preços na economia que já está fazendo com que analistas revisaram para cima as projeções para a inflação deste ano. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março acelerou de 0,70%, em fevereiro, para 0,88%, em março, e, no acumulado em 12 meses, e analistas já estão prevendo que a inflação vai encerrar o ano acima do teto da meta,

de 4,50% neste ano.

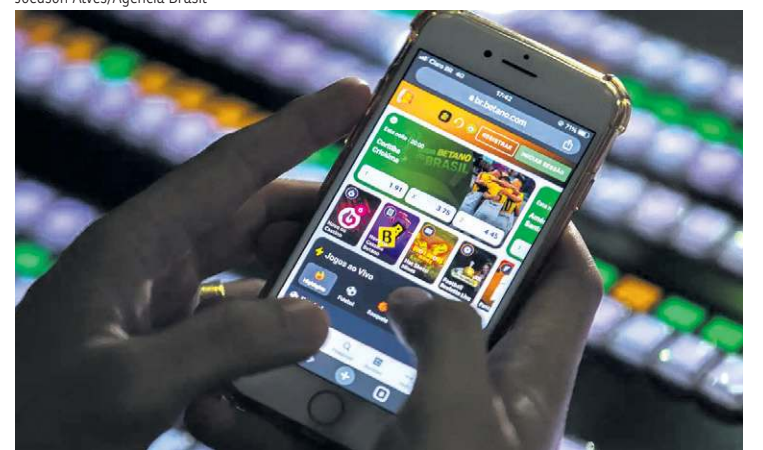
"É bem possível que a inflação fique acima de 5% neste ano. Isso é provável de acontecer, por conta da guerra no Oriente Médio e das pressões sobre os preços do petróleo. E esses saques estão acontecendo porque a inflação já está batendo à porta", afirma o economista Carlos Thadeu de Freitas Gomes, ex-diretor do Banco Central.

Miguel José Ribeiro de Oliveira, diretor-executivo de Estudos e Pesquisas Econômicas da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), também ressalta que esses saques expressivos, mesmo com os juros elevados, explicam que as famílias quando estão

com dificuldades financeiras. "Essa queda reflete porque as pessoas começam a sacar. De um lado porque não sobra recursos para aplicar, sejam nos novos depósitos. Do outro, resgates para fazer frente aos compromissos", pontua.

De acordo com Oliveira, o endividamento elevado está relacionado com o crescimento menor da economia, assim como também uma percepção do impacto da aprovação das apostas on-line, que tem prejudicado as finanças das famílias mais pobres, inclusive, de beneficiários do Bolsa Família. "Grande parte desses beneficiários está usando esse recurso, que é sobrevivência de famílias com mais dificuldade nas bets. Então,

Joédson Alves/Agência Brasil



As bets são apontadas como uma das causas do endividamento



A expansão de crédito excessivo para as famílias gera um efeito muito negativo. Para pessoas de baixa renda, sou super a favor do microcrédito para gerar renda futura. Crédito é antecipação de renda. As famílias não podem comprometer tanta renda com o pagamento do principal e dos juros"

Silvia Matos, economista

eu diria que o não, claro, sozinho, mas um dos grandes problemas que nós temos aí nessa questão de endividamento, claro, tem juros altos que encarecem as dívidas, o crescimento econômico que houve uma redução. Mas tudo isso acaba impactando para o endividamento das famílias", alerta. "Eu acredito que a questão das bets, a aprovação da liberação das bets, que as pessoas pudessem apostar e tudo mais Isso tenha contribuído de alguma maneira para que as famílias se endividassem", acrescenta.

Conforme dados da Serasa Experian, em fevereiro deste ano, o número de brasileiros endividados chegou a 81,7 milhões de pessoas, o maior volume da série histórica após 14 meses consecutivos de alta. O Banco Central também tem um dado igualmente preocupante, pois mostra que, em janeiro, o endividamento total das famílias chegou a 59,7%, sendo que quase 30% da renda familiar está comprometida com alguma dívida, sem contar financiamento imobiliário.

Esse cenário, na avaliação de especialistas, é preocupante para o governo tentar lançar um novo programa do governo voltado para renegociar dívidas das famílias. Eles destacam que, como há muita volatilidade nos mercados e como a economia está em processo de desaceleração em pleno ano eleitoral, tentar estimular a economia

via consumo pode ser um tiro no pé, porque pode gerar ainda mais inflação.

Pacote duvidoso

A equipe econômica vem preparando uma nova versão do Desenrola, como vem anunciando o ministro da Fazenda, Dario Durigan, para que os endividados renegociem as dívidas utilizando o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para contrair novos empréstimos.

A economista Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), fez um alerta para o efeito desse tipo de medida sem o devido cuidado. "A expansão de crédito excessivo para as famílias gera um efeito muito negativo. Para pessoas de baixa renda, sou super a favor do microcrédito para gerar renda futura. Crédito é antecipação de renda. As famílias não podem comprometer tanta renda com o pagamento do principal e dos juros", alerta.

Na avaliação de Freitas Gomes, o governo ainda precisará flexibilizar mais os valores dos depósitos compulsórios dos bancos para alongar os prazos de financiamento para estimular o crédito para as famílias e para as empresas. "Os bancos têm muito dinheiro para colocar na economia e eles poderiam dar uma colher de chá para os consumidores e as empresas, se o Banco Central não forçar, ninguém vai fazer isso. Ele precisa ser mais firme com os bancos", afirma o ex-diretor do BC.

Miguel Oliveira, da Anefac, por sua vez, defende melhores condições de renegociação das dívidas, seja alongando os prazos, seja cobrando taxas mais baixas. "E isso só vai ser possível com a garantia que eventualmente possa ser oferecida. E a segunda coisa é alguma medida de forma a combater essa questão apostas, das bets", destaca.

Para Gomes, o governo ainda está otimista, porque continua aumentando os gastos na parte social e, "quanto mais ele gasta, isso volta como inflação mais tarde". "E sabemos que ele vai procurar gastar mais para conseguir vencer as eleições neste ano. Faz parte. Só que o Banco Central vai ficar em uma situação difícil, porque não vai conseguir cortar os juros como queria", alerta, em referência aos desafios da atual política monetária.

NEGÓCIOS

Mais jovens empreendendo

Crescimento de 25% entre 2012 e 2024 reflete mudança no mercado de trabalho, mas os desafios permanecem grandes

» FERNANDA STRICKLAND
» CAETANO YAMAMOTO*
» PEDRO JOSÉ*

O empreendedorismo entre jovens brasileiros deixou de ser um movimento periférico para se consolidar como parte relevante da dinâmica econômica do país. Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) indicam que, entre 2012 e 2024, o número de jovens donos de negócios cresceu 25%, passando de 3,9 para 4,9 milhões. Atualmente, eles representam 16% dos empreendedores no Brasil.

A expansão ocorre de forma concentrada em algumas regiões e setores. Segundo o levantamento, 67,8% dos jovens empreendedores estão no Sudeste (43,5%) e no Nordeste (24,3%). O setor de Serviços lidera com folga, atingindo 56,9% de participação em 2024, enquanto Serviços e Comércio, juntos, somam 74,5% dos negócios liderados por jovens. Em contrapartida, a Indústria tem a menor participação (5,3%), e a Construção registra a maior queda recente.

Além do crescimento numérico, os dados indicam uma mudança no perfil dos negócios. Após um período de maior rotatividade, com aumento de empreendedores iniciantes até 2020, observa-se, desde 2021, maior presença de negócios mais consolidados. Em 2024, 60,7% dos jovens donos de empresas já tinham dois anos ou mais de atividade, sinalizando avanço na sustentabilidade das companhias.

Para o economista e professor do Insper Otto Nogami, o movimento é consistente e revela transformações no mercado de trabalho. “Isso mostra que o

Divulgação



Novos empreendedores dizem buscar liberdade financeira, maior autonomia e fugir do modelo tradicional de emprego fixo e aposentadoria

empreendedorismo jovem deixou de ser um fenômeno marginal e passou a ocupar espaço importante na dinâmica ocupacional brasileira”, afirma.

Ainda assim, ele pondera que essa transformação na economia brasileira está incompleta. “Há

sinais de mudança estrutural porque o mercado vem combinando mais ocupações flexíveis, avanço da informalidade e maior valorização de trajetórias menos lineares”, explica. Segundo o economista, ainda persistem como desafios para os mais jovens a baixa

formalização, menor contribuição previdenciária e rendimentos inferiores se comparados aos de empreendedores mais experientes.

Objetivos diferentes

Os dados do Global Entrepreneurship Monitor (Gem 2024) indicam que o fenômeno é impulsionado tanto por oportunidade quanto por necessidade. Cerca de 45% dos empreendedores iniciais começaram por falta de alternativas no mercado de trabalho, enquanto outros apontam objetivos como geração de renda, construção de riqueza e desejo de impacto social. “Não é um fenômeno puramente defensivo: há mistura de aspiração, autonomia, renda e falta de oportunidades formais”, destaca Nogami.

O contexto social reforça esse cenário. Em 2024, 18,5% dos jovens entre 15 e 29 anos não estavam ocupados, nem estudavam ou se qualificavam. “Para uma parte dos jovens, empreender é projeto. Para outra, é uma saída possível diante de restrições concretas”, afirma o especialista.

Apesar do crescimento, a renda média ainda é um entrave. No quarto trimestre de 2024, os jovens empreendedores registraram rendimento médio de R\$ 2.567, o maior da série histórica, mas ainda 26,2% inferior à média geral dos donos de negócio. O valor também fica abaixo do observado entre adultos e seniores, evidenciando o que o economista define como um “abismo de rendimento”.

Entre os principais obstáculos apontados no levantamento estão a baixa formalização — apenas 27,2% possuem CNPJ —, a falta de contribuição previdenciária (70,3% não contribuem) e a baixa escala dos negócios, já que somente 7,4% são empregadores. A isso se somam entraves estruturais, como burocracia, sistema tributário complexo, dificuldade de acesso ao crédito e o medo de fracassar.

Caminhos

Em meio a esse cenário, novas iniciativas surgem com foco em inovação. É o caso da Algarys, fundada em 2025 pelos irmãos Felipe Grisi e Pedro Grisi, em Brasília. A empresa atua com soluções baseadas em inteligência artificial (IA) e parte de uma premissa que contraria o discurso predominante no mercado: a tecnologia deve potencializar o trabalho humano, e não substituí-lo.

Felipe relata que o desejo de empreender surgiu ainda na juventude, em contraste com o modelo tradicional de carreira. “Dentro da minha casa, eu sempre escutei, meu irmão também, que quando a

gente crescesse, a gente precisava seguir o caminho tradicional. Esse caminho que a maioria segue, como entrar em uma universidade federal, seguir uma carreira profissional”, afirma.

A trajetória começou no comércio digital. “Eu comecei quando tinha 17 para 18 anos. Estudei muito, e graças a Deus, tivemos êxito nesse mercado. Êxito esse que fez com que eu crescesse profundamente como empresário, para que eu conseguisse atingir o meu objetivo, que era me tornar independente financeiramente dos meus pais. Eu fui abrindo algumas lojas e tive um resultado muito bacana”, contou ainda Felipe.

A experiência acumulada pelos irmãos resultou na criação da empresa, que hoje desenvolve soluções como totens com IA para triagem em unidades de saúde. “A inteligência artificial que fazemos vai conduzir a triagem do paciente e fazer uma análise. E, a partir disso, vai gerar uma sugestão de conduta para o médico, mostrando indicações do que o paciente possa ter, com base no que ele preencheu e na coleta de sinais vitais dele. Desta forma, o médico vai utilizar disso como uma sugestão de conduta”, explica Felipe.

Apesar do avanço tecnológico, o maior desafio, segundo os fundadores, é a disseminação de conhecimento. “A principal dificuldade é educar as pessoas. Educar o empresário, educar os líderes, educar os funcionários também das empresas que a gente atende. Porque, hoje, com acesso à internet, a democratização faz com que as pessoas falem o que querem sem filtros. Com isso, as pessoas acabam sendo bombardeadas com informações a todo tempo. Porém, há muita informação errada na internet. Desta forma, as pessoas criam percepções erradas sobre o uso da IA e sobre o uso dela na implementação da Inteligência Artificial em negócios”, pontuaram os dois empresários.

Para eles, o futuro passa pela capacitação. “O empresário e a equipe precisam entender e colocar na mente que se a inteligência artificial for aplicada da maneira correta, isso entra não somente para o crescimento do negócio, mas também para o crescimento profissional de todo mundo que está dentro”, frisa Felipe.

Outro exemplo é a marca Nopt, criada por estudantes ainda no ensino médio e voltada ao público acadêmico. O negócio surgiu durante uma gincana escolar e, hoje, atende centros universitários com uniformes e coleções personalizadas. “Começamos a ver a oportunidade de comercializar dentro das escolas e dos centros acadêmicos. O nosso processo é justamente esse vínculo de não ser uma marca só



Eu não queria chegar aos 50 tendo trocado todo o meu tempo por dinheiro. Nosso negócio me gera liberdade financeira. E na minha visão, liberdade é mais valiosa do que estabilidade”

Victor Janiszewski, sócio-fundador da Quartavia (foto)



O empreendedorismo jovem deixou de ser um fenômeno marginal e passou a ocupar espaço importante na dinâmica ocupacional brasileira”

Otto Nagami, economista e professor do Insper

de roupas, mas ser uma marca voltada para a parte acadêmica e institucional”, afirma Gabriel Fleury, um dos fundadores.

A empresa foi estruturada de forma gradual e, hoje, conta com divisão clara de funções entre os sócios, que conciliam a gestão com os estudos universitários. O crescimento, segundo Fleury, trouxe novos desafios. “As dificuldades acompanham o crescimento, então elas sempre vão existir, só vão mudar de roupagem”, diz.

O modelo financeiro é baseado no reinvestimento do próprio faturamento. “A empresa consegue se sustentar tranquilamente. Vamos fazer essa retroalimentação para a expansão da própria empresa”, explica.

Liberdade financeira

A motivação para empreender também está ligada à busca por autonomia. Para Victor Janiszewski, sócio-fundador da Quartavia, o objetivo vai além da estabilidade. “Eu não queria chegar aos 50 tendo trocado todo o meu tempo por dinheiro. Tempo é o único ativo que não volta”, afirma.

Ele critica o modelo tradicional de carreira. “Nos disseram: estude, entre na faculdade, procure um bom emprego e se aposente aos 65. Essa dica deixou de funcionar, pois a conjuntura global mudou”, diz.

Segundo ele, o empreendedorismo surge como alternativa diante da perda de confiança em estruturas tradicionais. “A nossa geração viu a aposentadoria virar uma lenda e presenciamos os governos imprimindo moeda sem parar, fazendo o dinheiro perder valor”, avalia. Mesmo com as oportunidades, ele alerta para desafios. “Quando a porta está aberta para todo mundo, a disputa passa a ser por tudo o que vem depois”, afirma.

Para Janiszewski, o foco está na liberdade financeira que o caminho do empreendedorismo proporciona. “Nosso negócio me gera liberdade financeira. E na minha visão, liberdade é mais valiosa do que estabilidade”, diz.

A tendência é de que o avanço do empreendedorismo jovem continue, mas com ritmo moderado. Em 2024, quase metade dos não empreendedores afirmou intenção de abrir um negócio nos próximos três anos. Ainda assim, especialistas apontam que o maior desafio será garantir a sobrevivência. “O crescimento sustentável dependerá menos do impulso de entrada e mais da capacidade de transformar negócios frágeis em negócios duradouros, formalizados e rentáveis”, conclui Nogami.

*Estagiários sob a supervisão de Victor Correia



DOE SEU IMPOSTO DE RENDA PARA O HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE.

Não é nenhum bicho de 7 cabeças.

Destine parte do seu Imposto de Renda – a pagar ou a restituir – para o maior hospital pediátrico do Brasil e ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.

É fácil e sem custo.



Veja como doar em 3 passos.

Acesse: doepequenoprincipe.org.br





EUA e Irã correm para salvar a trégua

O vice de Trump chefia delegação enviada ao Paquistão para nova rodada de negociações com Teerã. Cessar-fogo de 15 dias vale até quarta-feira, sem sinal claro de acordo definitivo à vista

Amir Qureshi/AFP



Preparativos para receber outra rodada de conversações em Islamabad: cessar-fogo se aproxima do fim sem sinais de acordo de paz definitivo

O Paquistão preparava-se ontem para receber mais uma rodada de negociações de paz entre Estados Unidos e Irã, uma semana depois de uma primeira investida diplomática — frustrada — em busca de um acordo capaz de encerrar o conflito iniciado em 28 de fevereiro. A Casa Branca confirmou a presença do vice-presidente J. D. Vance, aguardado na capital paquistanesa, Islamabad, na noite de hoje, à frente de uma delegação que deve incluir o enviado especial Steve Witcoff e o genro do presidente Donald Trump, Jared Kushner. Da parte iraniana, já na madrugada de hoje (horário local), a imprensa oficial indicava que “não havia planos” de participar do encontro. Na quarta-feira expira o cessar-fogo de 15 dias anunciado na noite do último dia 7, a poucas horas de um ultimato em que Trump ameaçava “exterminar a civilização” persa.

O fim de semana foi dominado por notícias contraditórias e trocas de acusações em torno do bloqueio naval recíproco mantido por forças norte-americanas e iranianas no Golfo Pérsico. Trump denunciou uma “flagrante violação” da trégua pelo Irã, que renovou o fechamento do estratégico Estreito de Ormuz e fez disparos de advertência contra dois navios de bandeira indiana. O governo de Teerã, por sua vez, aponta como violação da trégua a decisão dos EUA de impedir a passagem de embarcações comerciais que tenham origem ou destino em portos iranianos. O próprio presidente norte-americano anunciou, no fim da tarde, que um destróier de sua força-tarefa teria disparado contra um cargueiro iraniano que, supostamente, tentava driblar o bloqueio, no Golfo de Omã. A embarcação teria sido abordada, e o Irã prometeu uma “resposta breve” ao ataque.

Em mensagem que postou na própria plataforma de rede social, a Truth Social, Trump retomou as ameaças que antecederam o cessar-fogo. Uma vez mais, advertiu que as forças dos EUA estariam prontas para “explodir o país inteiro (Irã)”, com centrais elétricas, pontes e outras instalações de infraestrutura na mira. Em sua

postagem, ele resgatou o tom de mensagens anteriores aos esforços diplomáticos. “Se eles não aceitarem um acordo (definitivo), será minha honra fazer o que precisa ser feito, o que deveria ter sido feito ao Irã por outros presidentes nos últimos 47 anos”, escreveu. “Chega de ser bonzinho!”, advertiu.

“Armadilha”

O domingo chegou ao fim, no Oriente Médio, sem resposta formal do governo iraniano quanto à participação na nova

rodada de conversações em Islamabad. Embora não houvesse de início uma data certa para o encontro, a delegação norte-americana era esperada para esta noite. Em Teerã, o presidente do parlamento, Mohammad Bagher Ghalibaf, que encabeçou a equipe de negociadores na rodada inicial, frisou que restam “numerosas divergências”. Entre as principais, o destino a ser dado para os estoques iranianos de urânio enriquecido, que Trump alega ter “acertado” de levar para os EUA.

“Como é possível que o presidente dos EUA afirme que o Irã não deve exercer seus direitos nucleares sem explicar por quê?”, questionou o presidente da República Islâmica, Masoud Pezeshkian. Ele se referia à condição do país, como signatário do Tratado de Não Proliferação (TNP) de armas atômicas, e portanto autorizado a dominar o ciclo completo do combustível nuclear. “Não há perspectivas claras de que as negociações (no Paquistão) sejam frutíferas”, ratificou a agência oficial Irna.

Vali Nasr, professor iraniano de relações internacionais na universidade americana Johns Hopkins, apontou que o regime iraniano acreditava, ao anunciar a reabertura do Estreito de Ormuz, na sexta-feira, que “os EUA levantariam seu bloqueio” aos portos iranianos. A manutenção da medida, reafirmada ontem por Washington, “apenas alimentou a suspeita (de Teerã) de que as conversações de Islamabad não passam de uma artilhanha diplomática antes de outro ataque militar”, acrescentou estudioso na rede social X.

Choques no Líbano

O Exército israelense voltou a bombardear ontem o sul do Líbano, pela primeira vez desde o cessar-fogo que entrou em vigor às 0h de sexta-feira, em resposta à morte de um militar, na véspera, em ação atribuída ao braço armado do movimento xiita Hezbollah. O sargento Lidor Porat, reservista de 31 anos, viajava em uma viatura destruída por um artefato explosivo plantado à beira da estrada — tática usual da milícia pró-iraniana desde a ocupação militar israelense entre 1982 e 2000. Outros nove militares foram feridos, e dois deles foram transportados de helicóptero para tratamento em Israel.

“O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e eu demos instruções às tropas (no Líbano) para que atuem com força total, tanto por terra quanto pelo ar, inclusive durante o cessar-fogo, para proteger nossos soldados diante de qualquer ameaça”, disse o ministro da Defesa, Israel Katz. Ele confirmou a ordem de demolir casas em aldeias próximas à fronteira “que serviam, em todos os sentidos, como postos avançados do terrorismo do Hezbollah e ameaçavam as comunidades israelenses” no norte do país.

Na sexta-feira, primeiro dia da trégua, outro reservista, o sargento Barak Kalfon, 48 anos, morreu em circunstâncias semelhantes, durante uma operação em um edifício na vila de Jebbayn. Com os últimos incidentes, sobe para 15 o número de soldados israelenses mortos no Líbano desde o início de março, quando o Hezbollah se somou ao Irã após os ataques coordenados dos EUA e de Israel à República Islâmica.

O cessar-fogo, negociado com o governo libanês sem participação da milícia xiita, com o governo de Netanyahu sob pressão americana, foi recebida com revolta nas comunidades do norte israelense, alvo recorrente de mísseis e foguetes disparados pelos guerrilheiros do sul libanês. Moradores da cidade de Kiryat Shmona protestaram contra a trégua com uma paralisação, alegando que a medida não eliminou a ameaça e impediu o retorno de centenas de habitantes que tiveram de deixar suas casas.

ESTADOS UNIDOS

Oito crianças mortas por atirador

Oito crianças, com idades entre um e 14 anos, foram mortas ontem em um tiroteio em Shreveport, no estado norte-americano de Louisiana. A autoridade local descreveu o episódio como uma “ocorrência de violência doméstica”. Os policiais disseram que o incidente começou por volta das 5h (8h em Brasília). Um único atirador, identificado como Shamar Elkins, baleou 10 pessoas antes de fugir em um carro roubado. O suspeito foi morto quando tentava escapar da polícia.

“Temos famílias sofrendo, temos policiais sofrendo, funcionários do instituto médico-legal sofrendo”, disse o prefeito de Shreveport, Tom Arceneaux. “A comunidade de Shreveport está de luto e tenta lidar com a tragédia sem sentido de hoje. Por

favor, junte-se a nós em oração, especialmente pelas famílias das vítimas e por todos os socorristas envolvidos”, publicou no X Mike Johnson, presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos. “Acabei de falar com o prefeito de Shreveport sobre a situação e sobre as várias agências de segurança envolvidas na investigação, para oferecer qualquer ajuda que possamos oferecer.”

A polícia não identificou as vítimas, mas informou que pelo menos algumas das crianças eram parentes do assassino, e que esperavam informar as famílias antes de divulgar as identidades. “Essa é uma situação trágica, talvez a pior que já tivemos em Shreveport”, acrescentou o prefeito.

A polícia informou que o crime foi praticado em diferentes casas, duas

no mesmo quarteirão e a terceira residência no bairro, na Harrison Street. Chris Bordelon, um dos agentes, disse em coletiva que os policiais foram a uma casa pouco antes das 6h e encontraram as crianças. Ele afirmou que a ocorrência era de “natureza doméstica” e acrescentou que uma das pessoas baleadas na casa fugiu para uma residência próxima. Após o tiroteio, o suspeito roubou um veículo e começou a fugir. Bordelon disse que os agentes o perseguiram até outro bairro, onde foi baleado e morto.

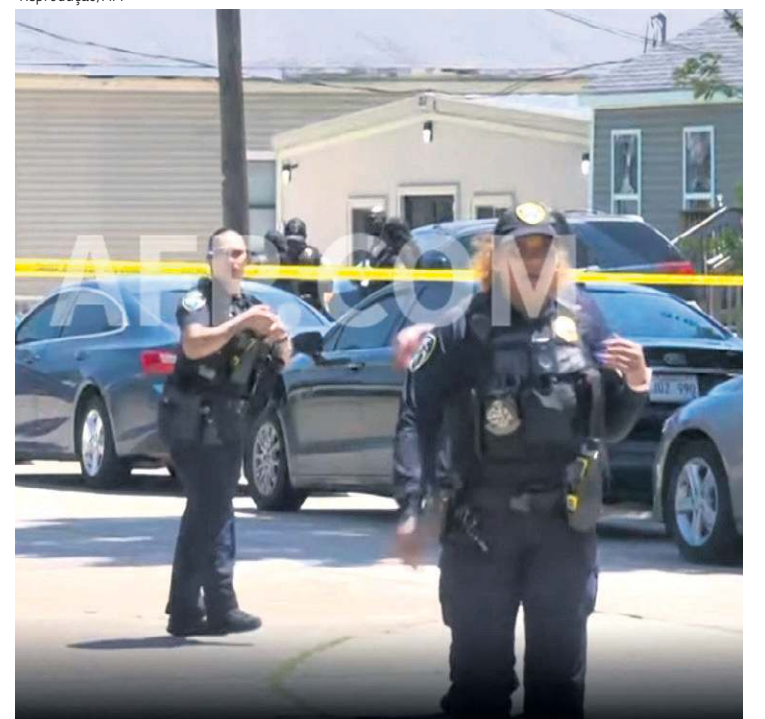
Segundo o veículo local KTBS, o atirador tinha antecedentes criminais e em 2019, ele foi preso sob acusação de uso ilegal de armas e porte de arma de fogo em propriedade escolar.

“Eu simplesmente não consigo imaginar como um evento desses

pode acontecer”, afirmou o chefe da polícia de Shreveport, Wayne Smith. Ele acrescentou que a investigação está sendo conduzida em coordenação com a Polícia Estadual da Louisiana. “Vamos trabalhar pelo tempo que for necessário para obter respostas sobre o que aconteceu”, prometeu. O governador da Louisiana, Jeff Landry, disse que ele e a esposa estão “de coração partido com essa situação horrível”.

O incidente é o tiroteio em massa mais letal nos EUA desde janeiro de 2024, quando oito pessoas foram mortas em Joliet, no estado de Illinois, de acordo com o Gun Violence Archive (GVA), organização sem fins lucrativos que monitora a violência armada no país.

Reprodução/AFP



A polícia de Shreveport isola uma das casas onde ocorreu o tiroteio

VISÃO DO CORREIO

A inércia diante do colapso climático

O ano de 2025 entrou para a história com uma estatística alarmante: a temperatura global atingiu a marca de 1,43°C acima dos níveis pré-industriais, consolidando a assustadora sequência dos 11 anos mais quentes já registrados. O balanço, divulgado pela Organização Meteorológica Mundial (WMO) e endossado pelas Nações Unidas, não deixa margem para eufemismos: o planeta ultrapassou seus limites e encontra-se em estado de emergência máxima. No entanto, enquanto os cientistas empilham evidências irrefutáveis de um colapso em curso, os governos continuam a responder com uma inércia diplomática que já ultrapassou a fronteira da irresponsabilidade.

Os dados apresentados não são projeções teóricas para o próximo século, e, sim, a autópsia de uma tragédia presente. O desequilíbrio energético da Terra chegou a um nível crítico. Nossos oceanos, que absorvem 91% do excesso de calor gerado pelas emissões de carbono, atingiram as temperaturas mais altas desde o início das medições. O impacto dessa anomalia deixou de ser uma preocupação restrita a biólogos marinhos ou pesquisadores para se materializar no cotidiano das sociedades: secas implacáveis, cidades submersas por enchentes, quebras de safra e um custo econômico na casa dos bilhões. Pior ainda, a crise já ameaça a vida e a subsistência de mais de 1,2 bilhão de trabalhadores — um terço da força de trabalho global —, expostos a riscos severos sob o calor extremo.

Apesar da clareza absoluta desse cenário, a reação da comunidade internacional permanece presa a uma letargia burocrática injustificável. Há um descompasso fatal entre o ritmo acelerado da devastação climática e a lentidão deliberada das decisões políticas. As potências globais continuam tratando a dependência dos combustíveis fósseis como

um vício do qual pretendem se curar aos poucos, sem pressa, enquanto organizam cúpulas anuais que produzem discursos inflamados, mas pouquíssima ação vinculante. A transição energética, que já deveria estar operando em regime de economia de guerra, segue refém do lobby fóssil e da miopia dos ciclos eleitorais.

O custo desse vício não se mede apenas pelo aumento da temperatura, mas também com instabilidade geopolítica e violência. A dependência crônica dos combustíveis fósseis continua sendo o motor central de conflitos armados ao redor do mundo, como evidência a atual e perigosa escalada militar entre os Estados Unidos e o Irã, motivada, principalmente, pelo fluxo de petrodólares no Estreito de Ormuz. Ao insistir em preservar essa matriz energética a qualquer preço, o mundo não apenas acelera o próprio colapso ambiental, mas escolhe perpetuar a guerra como ferramenta de manutenção de um status quo insustentável.

A ciência vem fazendo sua parte. Ela entregou os diagnósticos precisos, mapeou os danos e indicou as soluções. Mas os alertas se empilham sem que nada de concreto seja realizado. A inação atual, portanto, não é fruto de ignorância técnica, mas de uma covardia política institucionalizada.

Chegamos a um limite. Assistimos, com gráficos atualizados em tempo real, à destruição das bases que sustentam a nossa própria existência, enquanto líderes globais hesitam em cortar o mal pela raiz. Diante da falência das promessas e do acúmulo de tragédias simultâneas, impõe-se a pergunta definitiva a quem detém o poder de decisão: se a perda de milhares de vidas, o caos econômico e a perspectiva de um planeta inabitável não são suficientes para provocar uma guinada radical, o que mais precisará acontecer para que a humanidade decida, de uma vez por todas, se salvar?



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

O "Se quiser vim vê" ficou insuportável

Sim, o mundo enfrenta diversas guerras neste exato momento. A emergência climática deixou de ser uma previsão para se tornar uma realidade de danos irremediáveis. Diante de um cenário global tão hostil, pode parecer fútil dedicar tempo para analisar uma trend de redes sociais, mas peço que não abandone esta leitura. É fundamental discutirmos como os vídeos do "Se quiser vim vê" tornaram-se onipresentes e, para muitos, insuportáveis — e como esse fenômeno é um sintoma social que merece atenção.

É improvável que você tenha passado ileso por essa brincadeira no feed, mas, por precaução, explico a mecânica. A premissa consiste em alguém apresentando um serviço, produto ou empresa com um desânimo quase existencial. O apresentador utiliza um tom de desdém absoluto pelo negócio, o que confere ao vídeo um caráter jocoso. O contraste entre a necessidade de vender e o descaço em convencer gera o humor.

Não é claro de onde o meme surgiu (ou quando), mas é inegável que ele ficou onipresente. O excesso, no entanto, transformou a piada em um ruído. A saturação é tamanha que o conteúdo beira o insuportável. Surge a necessidade de refletir: por que o "se quiser vim vê" se multiplicou de forma tão exponencial?

As explicações derivam de várias vertentes, mas há uma verdade inconveniente que resume o cenário: a criatividade humana parece estar sendo sistematicamente ceifada. Quando o ato de criar se torna um fardo, a saída mais imediata e segura é a cópia.

Nesse ecossistema, a lógica das redes sociais e da comunicação digital atua como

um catalisador potente. A ditadura do engajamento e a busca incessante por curtidas transformam tudo em objeto de cópia, mesmo quando o formato já exauriu seu potencial cômico. Replicar uma estrutura de vídeo que comprovadamente funciona não é apenas mais fácil; é uma estratégia de sobrevivência algorítmica. É o caminho do menor esforço em busca do maior lucro de atenção.

Esse raciocínio, contudo, não é uma novidade absoluta. Ele é o mesmo motor que impulsiona a onda interminável de remakes, reboots e sequências nos cinemas e no streaming. A diferença preocupante é que, nas redes sociais, esse comportamento deixou de ser uma estratégia comercial de grandes estúdios para se tornar um modus operandi coletivo e descentralizado. Não se trata mais de uma elite de produtores em Hollywood apostando no seguro para evitar prejuízos. Agora, é uma regra seguida por milhões de usuários e replicada em plataformas consumidas por outros bilhões. O medo de arriscar o novo tornou-se uma patologia digital.

Essa padronização do pensamento e da estética reflete uma sociedade exausta, que prefere o conforto do reconhecimento ao desafio da descoberta. Quando todos repetem a mesma frase, com a mesma entonação e a mesma edição, perdemos a capacidade de distinguir vozes individuais no meio do barulho. O meme, que deveria ser um elemento de conexão e subversão cultural, acaba por se tornar uma algema da expressão pessoal, limitando o horizonte criativo de quem produz e empobrecendo o repertório de quem consome.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Resoluções bancárias

Ao ler os comentários do deputado federal Mauro Benevides Filho sobre os roubos que estão ocorrendo nos impostos do cidadão brasileiro, quando a instituição financeira quebra, por falcatruas dos donos e administradores — vide Master, BRB e o Digimais do Edir Macedo —, entre outros, porque será que nossos políticos e administradores são contra as novas regras que estão sendo apresentadas como um projeto batizado de "resoluções bancárias"? Só porque o projeto, antes de penalizar os impostos do cidadão, ou seja, antes do roubo ser coberto pelo Tesouro Nacional, tiraria o patrimônio particular dos banqueiros e administradores? Seria a solução mais justa. E, a propósito, seria usado o mesmo tratamento que é dado ao bandido comum — traficante, ladrão de banco, estelionatário etc. quando o juiz determina o sequestro dos bens deles, e não o simples bloqueio que é feito ao bandido do colarinho branco, que continua a usufruir do fruto de seu roubo.

» **Joanir Serafim Weirich**
Brasília

Terras raras 1

Criar estatal para cuidar das terras raras é o maior erro. O Brasil continua preso ao modelo colonial de mineração, exportando potencial e importando tecnologia. Temos geologia privilegiada, reservas relevantes e ocorrência de rejeitos, mas seguimos sem dominar o que geralmente gera poder: processamento, separação, refino e industrialização. Enquanto isso, o mundo disputa terras raras como ativo de soberania energética, defesa e competitividade industrial. E nós seguimos discutindo burocracia, licenciamento confuso e insegurança regulatória.

» **Wilson Borges**
Brasília

Terras raras 2

A história nos ensina que as grandes potências priorizam estritamente seus interesses nacionais. Por isso, causa estranheza observar líderes brasileiros em gestos de submissão, como bater continência para bandeiras estrangeiras ou declarar lealdade a outras nações. O verdadeiro patriotismo exige que coloquemos o Brasil em primeiro lugar. Fomos historicamente explorados em nossas riquezas minerais do ouro ao diamante

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Chegando à quase sete décadas de vida, Brasília e o **Correio Braziliense** vão celebrar, neste 21 de abril, seu 66º aniversário. O dia é todo dela e dele. Parabéns! Viva!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Semana de festa em Brasília. E há motivos para comemorar? São semanas e mais semanas de escândalo e desrespeito com a história da nossa capital. Mas somos melhor que isso. Brasília resiste e vai sobreviver a seus algozes!

Paula Mendes — Asa Norte

Emergência sanitária em Goiás e morte por gripe K no DF. O que mais falta para as pessoas se vacinarem? Vacinas salvam vidas!

Marlon Barros — Cruzeiro

Voltar atrás com a taxa das blusinhas? Esse governo está sem direção, totalmente perdido!

Cleverson Cavalcante — Piauí

É muito fácil explicar a paixão pela NBA: aprendi a gostar de basquete vendo nossa lenda, Oscar Schmidt, o Mão Santa.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

e, agora, enfrentamos uma nova corrida pelos minerais críticos. A América Latina e a África não podem mais aceitar o destino de colônias extrativistas. Temos a oportunidade estratégica de processar essa riqueza aqui, gerando tecnologia e desenvolvimento. Após tantas lutas pela democracia, não podemos retroceder. O desenvolvimento nacional depende de nós, e não da caridade de potências que se julgam donas do mundo.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Cuidado na cozinha

Extremamente importante e útil a matéria sobre os cuidados no preparo de alimentos, publicada na página de *Ciência do Correio Braziliense* (edição de 18 de abril). Deviam ser acrescentados dois meios de contaminação extremamente importantes: usar máscara que cubra a boca e o nariz durante o trabalho na cozinha, porque, ao falar e respirar, gotículas são lançadas sobre os materiais que estão sendo manipulados; e o emprego do uso de esponjas para limpeza somente uma vez, porque acumulam sujeira e contaminantes, que são transferidos para os utensílios nos quais forem utilizadas a seguir. Sem falar que, muitas vezes, pela falta de cuidado, as esponjas ficam dentro da pia, restando os detritos que estão sendo eliminados na lavagem de pratos e panelas. Na verdade, falar e respirar sobre alimentos e reusar esponjas de limpeza são dois procedimentos nojentos.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

China em expansão

Enquanto os EUA estão às voltas com suas atitudes ego-cêntricas, a China vem, devagar, devagarinho, expandindo suas fronteiras econômicas. Sem tiro, sem bomba, sem achar ninguém. No Brasil, investe prioritariamente no Nordeste. No Maranhão, a State Grid investiu mais de R\$ 18 bilhões. A BYD destinou R\$ 3 bilhões para uma fábrica na Bahia. Ainda na Bahia, os chineses vão erguer a maior ponte da América Latina, orçada em algo próximo de R\$ 11 bilhões. Na Paraíba, estão montando até um radiotelescópio para pesquisa espacial. E a Huawei está avançando pelo interior, expandindo a rede de fibra óptica. Desenvolvimento silencioso que gera emprego e impulsiona o futuro. O nosso e o deles.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Da escassez à produção regional de vacinas na América Latina



» JARBAS BARBOSA
Diretor da Organização
Pan-Americana da
Saúde (OPAS)

pandemia, em 2020, os mecanismos de compra conjunta da Opas, os Fundos Rotatórios Regionais (FRR), adquiriam apenas 1,5% de suas vacinas de fornecedores da região. Em 2025, esse percentual chegou a 23%, e seguimos avançando para superar 40%. Não se trata de um detalhe estatístico, é a prova de que estamos passando da vulnerabilidade à resiliência.

Produzir na região significa previsibilidade, prazos de entrega mais curtos, menor exposição a interrupções globais e maior capacidade de resposta rápida diante de emergências. Também impulsiona a inovação, gera empregos qualificados e fortalece cadeias produtivas que dinamizam as economias. Inclusive, reduz o impacto ambiental ao diminuir o transporte intercontinental. Mas, acima de tudo, constrói segurança sanitária; em uma crise, quem controla parte da cadeia de suprimentos pode proteger melhor sua população.

Os FRR, que reúnem a demanda de 33 países e nove territórios da região, oferecem previsibilidade aos produtores, facilitam a transferência de tecnologia e otimizam recursos, reduzindo custos e ampliando o acesso.

Um primeiro marco é a vacina pneumocócica conjugada 20-valente (PCV-20). Graças a um acordo entre os Fundos, a Pfizer e a Sinergium Biotech, da Argentina, essa tecnologia estará disponível para a região em breve, permitindo que países de renda média tenham acesso mais rápido a uma inovação que antes dependia do exterior.

Outro exemplo é a estratégia para a produção de vacinas contra a influenza. Em 2025, cerca de 10% das compras por meio dos Fundos provinham de produtores regionais; para 2026, essa proporção chegará a 65%, com papel-chave da Sinergium e do Instituto Butantan, do Brasil.

Nada disso seria possível sem um ecossistema sólido por trás. A produção regional exige autoridades

regulatórias robustas, políticas industriais coerentes, talento especializado e incentivos estáveis que atraiam investimentos.

Esse é o papel da Plataforma Regional de Inovação e Produção da Opas: impulsionar a pesquisa aplicada, o desenvolvimento tecnológico e as parcerias entre países, governos e setor privado, além da implementação de políticas nacionais. Um exemplo concreto é o trabalho em capacidades de RNA mensageiro. A Plataforma apoiou Bio-Manguinhos, no Brasil, a estabelecer a própria estrutura e facilitou a transferência de tecnologia para a Sinergium, hoje aplicada além da covid-19, em prioridades como a leishmaniose e a preparação para futuras pandemias.

A experiência é clara: países que investem nessas capacidades as consolidam; os que não investem, as perdem.

Em 2025, os Fundos Rotatórios entregaram 234 milhões de doses de vacinas e outros insumos, alcançando 85 milhões de pessoas. Os preços foram, em média, 50% mais baixos para vacinas e entre 60% e 90% mais acessíveis em medicamentos de alto custo, incluindo terapias oncológicas, otimizando o uso dos recursos públicos.

Em apenas dois anos, demonstramos que esse modelo funciona. Começamos com vacinas porque são a ferramenta mais poderosa diante de emergências, mas o potencial vai muito além: diagnósticos, medicamentos estratégicos e dispositivos médicos. As Américas têm o talento e as condições para se tornarem um polo produtivo de classe mundial.

Reduzir vulnerabilidades não significa se fechar para o mundo, mas promover uma maior integração para gerar benefícios compartilhados. O momento é agora. Fortalecer a produção regional e a segurança sanitária nas Américas não é apenas uma prioridade de saúde: é uma aposta estratégica que beneficia a todas as pessoas.

Semana S, mobilização que integra o Brasil



» JOSÉ ROBERTO TADROS
Presidente do Sistema
CNC-Sesc-Senac

Brasil acorda, alimenta-se, locomove-se e se diverte com a força do setor terciário. Do balcão do comércio de bairro à alta tecnologia que sustenta os serviços de entretenimento; da hospitalidade que acolhe o turista em destinos desejados à educação profissional que transforma um jovem aprendiz em um técnico de excelência necessária para seu setor, o comércio de bens, serviços e turismo é o pulso vivo e ininterrupto da economia nacional. Trata-se de uma engrenagem que não conhece o repouso, operando 24 horas por dia para garantir que a sociedade brasileira tenha acesso ao consumo, ao lazer e ao suporte essencial para a vida moderna.

Responsável por empregar sete em cada 10 brasileiros com carteira assinada, esse setor não apenas gera riqueza e movimentação cerca de 70% do Produto Interno Bruto (PIB); ele sustenta a própria harmonia social por meio da dignidade conferida pelo trabalho. O comércio é, historicamente, a porta de entrada para o mercado de trabalho formal e a principal ferramenta de ascensão social no Brasil. É para celebrar essa força motriz e compartilhar com a Nação o valor inestimável da prestação de serviços que realizamos, nos dias 15 e 16 de maio, a Semana S 2026.

A dimensão desse evento nacional reflete um modelo de gestão alicerçado na excelência, na responsabilidade e na transparência que orientam a atuação secular da Confederação Nacional do Comércio (CNC). Financiadas exclusivamente com recursos privados dos empresários do setor terciário, o Sesc e o Senac demonstram, na prática, que a iniciativa privada é um agente de transformação social ágil e eficaz para complementar as entregas das estruturas públicas. Ao unir qualificação profissional de ponta e qualidade de vida com sustentabilidade financeira, provamos que o "capitalismo social" não é apenas uma teoria, mas uma realidade que pulsa em cada unidade nossa espalhada pelo território brasileiro. A Semana S 2026 surge, portanto, como o momento oportuno para sintetizar, de forma integrada, a amplitude desse ecossistema.

Queremos evidenciar, para o cidadão, para o empreendedor e para o legislador, que cada centavo investido pelo empresário brasileiro no Sistema S retorna integralmente à sociedade na forma de benefícios tangíveis. Não falamos apenas de números orçamentários, mas de atendimentos odontológicos em nossas carretas de saúde, de vagas de emprego reais acessíveis em nossos feirões e da preservação da nossa identidade por meio de incentivos culturais.

Durante os dois dias de Semana S, a capilaridade do Sistema Comércio se revelará de forma concreta e diversa, respeitando as vocações de cada região. Na Bahia, o evento fortalecerá o turismo estratégico e o networking empresarial; no Rio de Janeiro, o Senac demonstrará como a gastronomia de excelência impulsiona o setor de serviços; no Amapá, a tecnologia de realidade virtual servirá como porta de entrada para a inclusão digital; enquanto no Paraná e em Alagoas, o foco será o bem-estar e o "Hub de Carreiras", conectando diretamente o talento à oportunidade de trabalho.

Esses são apenas alguns exemplos dessa mobilização nacional que é a expressão mais genuína do papel do Sistema Comércio no cotidiano. O Sesc e o Senac chegam para complementar a presença do Estado. Seja nas capitais ou nos rincões do interior, atuamos com os recursos gerados pelo próprio setor produtivo para entregar à sociedade serviços que o orçamento público dificilmente conseguiria replicar com o mesmo padrão de qualidade e custo-benefício.

Além da assistência e da educação, a Semana S 2026 democratiza o acesso à alta cultura. Levar artistas diversos, como Luísa Sonza, Elba Ramalho, Xande de Pilares, Glória Groove, Ludmila, Dilsinho, Fresno e tantos outros para palcos abertos e gratuitos é uma forma de retribuir ao trabalhador do comércio o fruto de sua dedicação diária. É promover o lazer como um direito fundamental, essencial para o equilíbrio de uma sociedade que busca evoluir. Paralelamente, nossos braços técnicos oferecem ao micro e pequeno empresário consultorias de gestão e inovação que garantem a sobrevivência e o crescimento de quem sustenta a economia na ponta.

A Semana S 2026 é, portanto, um convite para estreitar ainda mais os laços que unem a atuação do Sesc e do Senac à sociedade brasileira. Reafirmamos com ela, também, o compromisso negociável do empresário-do-comércio em construir de um país mais justo, competitivo e socialmente equilibrado.



Estilos de capitalismo



» MARCELLO AVERBUG
Consultor econômico,
ex-professor da UFF, economista
aposentado do BNDES e
ex-economista do BID

foi desmascarado, sobrando como realidade apenas o modesto nível de vida da população.

Constata-se, então, que, a partir do final dos anos de 1980, a maior parte do mundo consagrou o capitalismo como melhor alternativa disponível de organização da sociedade, inibindo a amplitude de qualquer visão crítica. Mas, será que o saldo do desempenho dos países capitalistas justifica um tranquilo sentimento de satisfação?

Winston Churchill declarou ironicamente que a democracia é o pior sistema político que existe, com exceção de todos os demais! A mesma frase pode ser aplicada ao capitalismo, pois, embora ainda não tenha sido descoberto sistema melhor, inúmeras razões justificam submetê-lo a aperfeiçoamentos.

Contemplando a forma como o capitalismo vem sendo praticado, tanto nos países desenvolvidos quanto nos menos privilegiados, chega-se à conclusão de que existem motivos de preocupação quanto às perspectivas de longo prazo. Surge, então, a dúvida: será que esses países estão caminhando em direção a um estágio qualitativo substancialmente superior ao atual?

Sob o ângulo do progresso tecnológico, a evolução em curso é admirável e gera otimismo quanto ao que poderá ser alcançado em vasto conjunto de setores. Porém, sob o ângulo socioeconômico, a realidade não é animadora. Inúmeros exemplos podem ser usados para ilustrar essa conclusão, mas aqui serão citados apenas dois.

O primeiro é o fato de que o estilo de capitalismo em

vigor nas nações não desenvolvidas falhou em proporcionar taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) suficientes para libertá-las de tal condição. Desde o final da Segunda Guerra, nenhuma dessas nações, com exceção da Coreia do Sul, logrou ingressar no clube dos desenvolvidos, e algumas até se distanciaram ainda mais da porta de entrada do almejado clube. O caso da China é peculiar, conforme mencionado anteriormente.

Como segundo exemplo, que abrange a maior parte do mundo, cabe apontar a permanente tendência ao aumento dos contrastes sociais. É o que aponta o Relatório Mundial sobre a Desigualdade 2026, elaborado pelo World Inequality Lab sob a liderança do economista francês Thomas Piketty. O relatório abrange todo o planeta, mas o peso estatístico dos países capitalistas é preponderante.

A atual concentração de patrimônio atingiu o maior nível em três décadas. Os 10% mais ricos da população detêm 75% de toda a riqueza global, enquanto a metade mais pobre fica com apenas 2%. A desigualdade também é revelada quando se observa o nível de renda anual das classes sociais: os 10% mais ricos do mundo detêm 53% da renda global, enquanto os 50% mais pobres recebem apenas 8%.

Mediante os dois exemplos citados, é possível avaliar o quanto seria relevante a adoção de políticas públicas que incrementassem a capacidade do capitalismo em promover desenvolvimento em todas as nações e, também, amenizar a concentração de renda vigente na comunidade internacional.

Além dos conflitos políticos, religiosos e bélicos que atormentam a humanidade, existe outro gênero de atrito ainda latente e não percebido pela opinião pública. Nem mesmo os núcleos acadêmicos, esferas políticas e outros segmentos da sociedade mundial se deram conta do seguinte: futuras tensões poderão ocorrer pelo fato de que as duas principais correntes ideológicas há longo tempo predominantes — capitalismo e socialismo/comunismo — não vêm proporcionando suficientes benefícios aos habitantes do planeta.

No lado socialista/comunista, minoritário no cenário global, o fracasso é inquestionável, e os poucos países ainda submersos nesse sistema, como Cuba e Coreia do Norte, padecem de baixo nível de vida, autoritarismo e mediocridade cultural. China e Vietnã, teoricamente classificados como comunistas, só lograram excepcional crescimento econômico quando incorporaram elevado grau de teor capitalista em seus sistemas produtivos. Quando a União Soviética desmoronou, seu antes aparente vigor econômico

Pinguins viram "SENSORES VIVOS"

Um pinguim-de-magalhães adulto posa com seu filhote durante a época de reprodução na Argentina

Cientistas transformam pinguins-de-magalhães em ajudantes para rastrear poluentes químicos. Com pequenas anilhas de silicone atadas nas patas, os animais agem como monitores passivos enquanto circulam em busca de alimentos

» ROBERTA BIANCA*

Um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade da Califórnia, Davis, e da Universidade Estadual de Nova York em Buffalo transformou pinguins da Patagônia em aliados no monitoramento ambiental. A pesquisa utilizou aves que vivem na região argentina como "sensores vivos", por meio de pequenas anilhas químicas instaladas em suas patas.

As chamadas substâncias per e polifluoroalquiladas (PFAS) — conhecidas como "químicos eternos" — são contaminantes produzidos pelo ser humano e amplamente distribuídos pelo planeta. A persistência dos poluentes no meio ambiente tem gerado preocupação crescente, enquanto métodos tradicionais de monitoramento ainda enfrentam limitações, especialmente em ambientes marinhos de difícil acesso.

Para contornar esse desafio, cientistas equiparam 54 pinguins-de-magalhães com sensores passivos de silicone durante as temporadas reprodutivas entre 2022 e 2024. As anilhas permaneceram nos animais por alguns dias, enquanto eles se deslocavam em busca de alimento para os filhotes.

Segundo o coautor correspondente do artigo, Ralph Vanstreels, o diferencial da técnica está na forma como os dados são coletados. "Estamos deixando o pinguim dizer para nós a poluição do ambiente que ele está frequentando", explica. De acordo com ele, as pulseiras absorvem substâncias químicas por contato direto com água, ar e superfícies, registrando de forma integrada a exposição ambiental ao longo do tempo.

"As pulseiras absorvem os

GISELE OLÍMPIO, professora da Universidade Federal da Bahia e membro da Academia Brasileira de Ciências.

"Os PFAS (em português, compostos per e polifluoroalquilados) são substâncias sintéticas produzidas por meio da substituição total ou parcial dos átomos de hidrogênio por flúor em uma cadeia carbônica. Isso confere à molécula elevada estabilidade química e

térmica, além de características surfactantes.

Justamente por essa alta estabilidade térmica e química, quando utilizados e descartados, esses compostos apresentam elevada persistência no ambiente, pois praticamente não reagem com outras substâncias nem sofrem processos significativos de degradação. Por essa razão, vêm sendo classificados internacionalmente como 'Forever Chemicals' (ou 'químicos eternos').

O fato de os PFAS terem sido encontrados em uma região da Patagônia distante de grandes aglomerações humanas indica que esses poluentes — que podem se apresentar nas formas líquida, sólida ou gasosa — estão distribuídos por praticamente todo o planeta. Na área científica, esse fenômeno é chamado de ubiquidade, razão pela qual os PFAS são considerados compostos ubíquos.

Outro ponto importante é que, mesmo no século 21, com todos os avanços científicos alcançados, ainda se sabe relativamente pouco sobre a dinâmica desses compostos nos diferentes compartimentos ambientais (atmosfera, hidrosfera, litosfera, criosfera, biosfera e antroposfera), bem como sobre seus possíveis efeitos ecotoxicológicos (em animais e plantas) e tóxicos (em seres humanos)."

Palavra de especialista

Estamos deixando o pinguim dizer para nós a poluição do ambiente que ele está frequentando"

Ralph Vanstreels, coautor do artigo

Fomentamos a criação de legislação adequada relativa aos PFAS, para que possamos salvar o ambiente e todos os seres vivos"

Gisele Olímpio, professora da UFBA

poluentes por contato direto, seja da atmosfera, da água do mar ou do solo. Então, quanto mais tempo o pinguim passa no mar, maior será a absorção relativa à água", detalha o pesquisador.

Riscos

Após a recuperação dos dispositivos, as amostras foram enviadas para análise na Universidade de Buffalo-Suny. Os resultados revelaram a presença de PFAS em mais de 90% das amostras, mesmo em uma região considerada remota.

Gisele Olímpio, professora da Universidade Federal da Bahia e membro da Academia Brasileira

de Ciências, comenta os riscos da exposição a substâncias per e polifluoroalquiladas (PFAS). "Os PFAS se apresentam como um potencial risco à saúde em escala planetária. Em humanos, vêm sendo associados a alterações no sistema nervoso, aumento da pressão arterial e dos níveis de colesterol, redução da imunidade, risco elevado de certos tipos de câncer e redução do peso de crianças recém-nascidas. Além disso, apresentam hepatotoxicidade e alterações nos sistemas endócrino, metabólico e reprodutor."

A professora acrescenta: "Embora a exposição ambiental aos PFAS não signifique necessariamente que os indivíduos expostos irão absorvê-los

e desenvolver problemas específicos de saúde diretamente ligados a eles — visto que a comunidade científica ainda não conseguiu estabelecer um vínculo direto e inequívoco entre exposição e efeitos —, há um potencial de risco tanto para os ecossistemas quanto para a saúde humana."

Métodos

A nova tecnologia utiliza um método de detecção eficiente e aproveita o comportamento natural dos pinguins como vantagem logística para alcançar áreas remotas. O pinguim leva a pulseira para o lugar onde ele vai viver, se alimentar e passar mais tempo. A

pulseira coleta informações sobre o ambiente em que o pinguim está, seja terrestre ou marinho.

Outro ponto da pesquisa foi garantir que os dispositivos não interferissem no comportamento dos animais. As anilhas, feitas de silicone, pesam cerca de 34 gramas e são ajustadas individualmente para cada pinguim.

Ralph Vanstreels destaca que "elas são flexíveis, leves e ajustadas para ficarem confortáveis — nem apertadas, nem frouxas. Fizemos vários testes e não observamos nenhum sinal de desconforto. Eles voltam às atividades normais e não parecem se incomodar".

O tempo de uso das anilhas

também foi cuidadosamente definido. "Viagens curtas de dois dias já são suficientes para obter dados, mas períodos entre seis e nove dias aumentam a chance de detectar mais compostos", explica Vanstreels. No entanto, ele ressalta um desafio importante: a recuperação dos dispositivos.

Segundo os pesquisadores, quanto mais tempo as anilhas permanecem nos pinguins, maiores são as chances de não serem recuperadas, já que se torna mais difícil localizar os animais. Isso representa um problema tanto pela perda de dados quanto por possíveis impactos ambientais.

Resultados

Os dados coletados indicam que a técnica pode representar um avanço significativo no monitoramento ambiental. O método permite identificar com mais precisão quando e onde ocorre a exposição a poluentes, especialmente em áreas de difícil amostragem.

Gisele Olímpio destaca a necessidade de mais pesquisas e tecnologias como a apresentada. "Somente o avanço no conhecimento pode trazer luz a essa área da ciência e, com a ampla divulgação dos estudos, fomentamos a criação de legislação adequada relativa aos PFAS, para que possamos salvar o ambiente e todos os seres vivos."

Os pesquisadores acreditam que a abordagem poderá ser aplicada no futuro para rastrear contaminação causada por derramamentos de petróleo, naufrágios e outras fontes industriais, ampliando o uso de animais como indicadores da saúde dos ecossistemas.

*Estagiária sob a supervisão de Lourenço Flores

BIOTECNOLOGIA

Novo aliado na detecção de substâncias químicas

» ROBERTA BIANCA*

Pesquisadores da Universidade Estadual da Pensilvânia desenvolveram um novo transistor de efeito de campo, um dispositivo eletrônico que controla a passagem de corrente elétrica e funciona como um "interruptor" ou amplificador de sinais. Esse equipamento é essencial para detectar e transformar pequenas variações químicas em informações mensuráveis, e capaz de realizar detecções de forma responsiva e versátil, inclusive em meios líquidos, como o corpo humano.

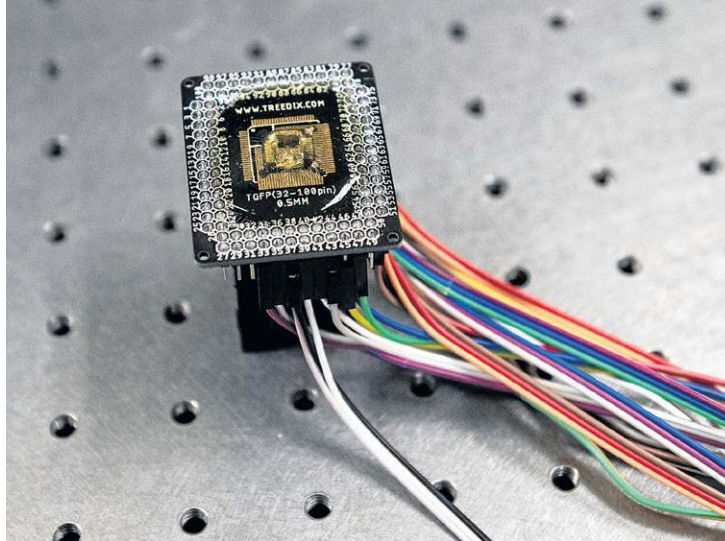
A medição precisa de marcadores biológicos, como proteínas e neurotransmissores, além de substâncias químicas nocivas presentes no abastecimento de água, pode ajudar a identificar problemas críticos antes que afetem a saúde humana e o meio ambiente. Embora já existam tecnologias voltadas ao monitoramento dessas partículas microscópicas, muitas ainda apresentam limitações, especialmente quanto à estabilidade em ambientes líquidos.

Em testes, os novos sensores demonstraram sensibilidade até 20 vezes maior na identificação de sinais químicos e biológicos, como contaminantes na água e níveis de dopamina no cérebro, em comparação a dispositivos semelhantes.

A tecnologia utiliza o grafeno, um material bidimensional altamente sensível ao ambiente, apesar de possuir apenas uma camada atômica de espessura. Tradicionalmente, biosensores desse tipo são construídos com silício, mas o uso de materiais 2D tem ganhado espaço. Um dos principais desafios dos sensores convencionais é a necessidade de ajustes constantes durante as medições, o que pode gerar instabilidade e leituras imprecisas.

Para contornar esse problema, a equipe desenvolveu, em laboratório, transistores com uma arquitetura composta por metais ultrafinos, um óxido isolante e uma camada de grafeno aplicada sobre wafers de silício — discos ultrafinos utilizados na fabricação de chips.

Jaydyn Isiminger / Penn State



Os dispositivos também foram integrados a placas de circuito personalizadas, conectadas por fios, permitindo a análise simultânea de diferentes amostras.

Aplicações diversas

De acordo com Aida Ebrahimi, professora associada de

engenharia elétrica, "os transistores não só são altamente resistentes a ruídos elétricos e deriva de sinal, mas, com as melhorias de engenharia que introduzimos, aumentamos substancialmente a sensibilidade". Ela acrescenta: "Isso torna as aplicações de sensoriamento extremamente amplas. Eles podem detectar com eficácia

A equipe criou sensores altamente resistentes

substâncias químicas e biomoléculas em baixas concentrações em aplicações na área da saúde, bem como na agricultura e no monitoramento ambiental".

Além da sensibilidade até 20 vezes maior, os sensores apresentam deriva de sinal muito menor em relação aos modelos convencionais. A tecnologia permite o monitoramento de diferentes alvos químicos e biológicos, incluindo neurotransmissores como dopamina e serotonina, a proteína inflamatória IL-6 e substâncias tóxicas persistentes na água, como os PFAS.

Segundo o médico patologista clínico Julio Cesar Lemes Macedo, a ferramenta pode ser útil em aplicações clínicas, com "estudos epidemiológicos inicialmente em populações específicas, para posteriormente avaliar estudo na população geral. Monitoramento de exposição do meio ambiente, e identificação de grupos de risco e vigilância populacional".

O uso de sensores mais responsivos para medir dopamina também pode trazer avanços importantes no diagnóstico e acompanhamento de transtornos psiquiátricos. De acordo com o especialista, biomarcadores psiquiátricos podem refletir atividades dos sistemas orgânico e nervoso em nível molecular, permitindo correlacionar desregulação biológica com manifestações clínicas e respostas ao tratamento. Isso possibilita intervenções mais precisas e direcionadas.

Apesar do potencial, ainda há desafios para a aplicação em larga escala. Entre eles, estão a redução de custos, a produção em grande escala, a definição da melhor matriz biológica para análise — como sangue, soro ou saliva —, além da necessidade de validação rigorosa dos métodos, treinamento de profissionais e interpretação clínica adequada dos resultados.

MOBILIDADE

Ações para solucionar falhas do metrô

A expansão das linhas, investimentos e aquisição de veículos mais modernos podem reduzir o estresse dos usuários, destacam especialistas

» LUIZ FELLIPE ALVES

Superlotação, falhas na operação, falta de trens e demora entre as viagens são queixas constantes de muitos dos usuários que dependem do metrô para se locomoverem.

De janeiro a novembro do ano passado, ocorreram 97.403 viagens. O relatório de administração do modal mostra que houve 60 interrupções no funcionamento em 2025. A marca foi superior à meta estabelecida. Que era reduzir de 57 — pico atingido em 2024 — para 42.

Esses dados apontam que o nível de indisponibilidade da operação chegou a 0,84%, ultrapassando o valor do ano anterior (2024), 0,74%, e a meta estipulada para 2025 que era de 0,44%. "Acredito que veículos mais modernos possam oferecer mais conforto durante a viagem. Com cadeiras mais confortáveis, seria mais fácil enfrentar o trajeto todo dia. E com mais módulos, mais pessoas iriam embarcar, consequentemente, iria evitar a lotação em todos os vagões", defende Lara Guimarães, 50 anos.

Essas falhas representam um transtorno na rotina dos passageiros. Emanuella Alves, 26 anos, moradora Recanto das Emas, ficou presa no vagão em uma dessas ocasiões. "Foi uma situação muito inesperada, uma parada praticamente do nada e bem no horário de pico", relembra. A jovem também reclama da lentidão nos horários de maior movimento, problema que já causou atraso de uma hora na chegada ao trabalho.

Imobilidade

Criado em 2001, o metrô de Brasília tem 27 estações em funcionamento. São 32 trens para atender cerca de 160 mil passageiros por dia. Os trilhos ligam as regiões de Samambaia e Ceilândia ao Plano Piloto, passando pela Asa Sul, Setor Policial Sul, Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epia), Guará, Park Way, Águas Claras e Taguatinga.

O especialista em mobilidade Carlos Penna avalia que esse quadro é reflexo de uma situação que ele nomeia como imobilidade. "Os carros do metrô estão circulando em condições não ideais e superlotados. A quantidade atual de 2,1 milhões de veículos para 3 milhões de habitantes é a demonstração da ausência de metrô", explica.

O diretor técnico do Metrô, Fernando Jorge Andrade, argumenta que a "injeção" de trens é feita de acordo com a demanda. "O que as pessoas experienciam é um pico

de ocupação em determinados horários. É o que chamamos de movimento pendular. No fim do dia, acontece a mesma coisa, só que no trajeto saindo do Plano para Ceilândia e Samambaia", detalha.

Estratégias

Segundo Andrade, o metrô possui um Centro de Controle Operacional (CCO) que analisa, em tempo real, a situação das plataformas das estações do metrô. "Na hora em que começa a encher a plataforma, por questões de segurança, eles injetam um trem que está estacionado no carrossel. É por questão de segurança, porque eu não posso deixar a plataforma lotada", enfatiza.

Conforme o gestor, assim que é identificada uma movimentação acima do normal nas plataformas, outro veículo é colocado nas linhas. "Temos um carrossel preparado para essas situações. Alguns trens ficam parados na estação Central e nos terminais de Ceilândia e Samambaia", acrescenta.

A companhia trabalha com o conceito de "incidente notável", classificado quando há um atraso no sistema acima de 15 minutos no horário de pico, ou 20 minutos no de vale (horário com menor número de passageiros). Apesar dos transtornos, Andrade diz que a proporção dessas falhas é, estatisticamente, pequena: "A cada 1,5 mil viagens que a gente realiza, temos um incidente notável. Ou seja, é quase 0,06% das nossas viagens." Dados do metrô revelam que, até os primeiros dias de abril, 19 incidentes notáveis ocorreram.

Mesmo com taxas consideradas pequenas dos chamados incidentes notáveis, Andrade reconhece que isso causa problemas para os passageiros. "Nossa meta, de toda a gestão, é ter zero ocorrência", garante o diretor.

Inclusão e carências

A companhia afirma que as falhas podem ter inúmeras causas, considerando que um trem possui mais de 2 mil componentes. Entre as mais comuns estão: nas portas (na maioria das vezes causadas por usuários que as forçam, obrigando o recolhimento do trem); no sistema de ar comprimido, de tração (motor) ou nos sistemas que controlam a movimentação dos trens; sistemas ou equipamentos de rede, tráfego ou energia.

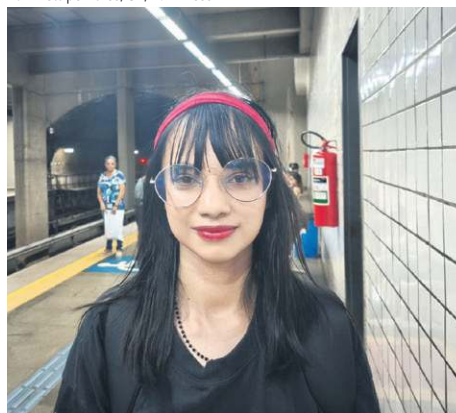
Todos os veículos do metrô incluem dois vagões especiais. O primeiro, o carro exclusivo, oferece

Luiz Fellipe Alves/CB/D.A Press



Lara reclama da superlotação dos veículos

Luiz Fellipe Alves/CB/D.A Press



Emanuella Alves elogia vagão exclusivo para as mulheres

Luiz Fellipe Alves/CB/D.A Press



Kaynã Soares reclama da falta de banheiros em estações

Minervino Junior/CB/D.A Press



Relatório de administração do modal mostra que houve 60 interrupções no funcionamento em 2025. A meta era reduzir para 42

embarque para mulheres e pessoas com deficiência (incluindo homens). O segundo, sendo o último vagão, permite o embarque de bicicletas.

Kaynã Soares, de 28 anos, gosta da iniciativa, mas relata muita dificuldade para usufruir do último vagão. Ele opina que seria necessário adicionar um vagão exclusivo para essa finalidade. "Eu acredito que, dessa forma, o nosso embarque seria melhor. É uma boa iniciativa, mas acho que poderia ter um pouco mais de atenção para a nossa situação", comenta.

Ele também sente falta de mais

recursos entre as estações. "É uma situação desumana, não tem banheiro e nem bebedouro. Como é que tratam as pessoas desse jeito? Às vezes, a gente tem que sair do metrô apertado e ir procurar algum banheiro fora da estação para conseguir usar. É um aspecto que eu queria que melhorasse muito no transporte", avalia.

Fernando Jorge esclarece que a ausência de banheiros públicos dentro das estações segue um padrão internacional de segurança do transporte metroviário. "Se você abre o banheiro ali para a

população dentro, você não tem como fazer o devido monitoramento por questões de privacidade. Fica suscetível a ter crime, roubo, drogas e violência sexual", explicou.

O diretor técnico afirma que o Metrô orienta os funcionários a liberarem os banheiros operacionais em casos de necessidade justificada. "É claro que, em uma situação muito urgente, e que a pessoa realmente precise usar o banheiro, como um idoso, uma mulher grávida ou criança, nossos colaboradores estão orientados a direcionar para um dos banheiros internos da estação", assinala. Andrade

cita que, nas áreas operacionais das estações, é possível encontrar banheiros disponíveis à população que não fazem parte da estrutura metroviária.

O outro vagão, exclusivo, recebe elogios das passageiras. Emanuella Rodrigues, 26 anos, é uma delas. "Eu adoro o vagão exclusivo, além da segurança, é mais silencioso e confortável", descreve. Emanuelle também ressalta a importância da medida para a inclusão. "Permite que pessoas com deficiência, homens e mulheres, tenham um espaço mais discreto e que respeite mais as suas limitações", conclui.

Renato Alves/Agência Brasília



Expansão da Linha 1 em Samambaia deve durar de 2 a 4 anos

Novos trilhos e reforço na frota

A necessidade de expansão das linhas do metrô é conhecida há tempos. Em 2011, a gestão do metrô publicou um mapa com os planos de expansão para as linhas de Ceilândia e Samambaia, além da criação de um trato totalmente novo que iria abranger a região da Asa Norte. Ainda estava previsto neste mapa a criação da Linha 1 do Metrô Leve, que ligaria com trajeto entre o aeroporto internacional JK com o, também não criado, terminal da Asa Norte.

O especialista em mobilidade urbana Carlos Penna, reforça a ideia que é necessário e urgente a expansão nas linhas. "Esse projeto deve ser retomado para ontem, da forma mais rápida possível", afirmou. Para Penna, o principal foco deve ser a expansão para a Asa Norte, Sobradinho, Planaltina, Ceilândia — até a divisa com Águas Lindas — e

Samambaia — até a divisa com Santo Antônio do Descoberto. Esse projeto é referente às linhas 1 e 4.

Outro ponto de atenção citado pelo professor é a linha 2, trajeto que iria interligar Candangolândia e o Núcleo Bandeirante até o Gama, e Santa Maria até a divisa com Valparaíso. "É essencial que seja retomado. Assim como as linhas 1 e 4, essa expansão também está 15 anos atrasada", disse.

Apesar da lentidão histórica apontada pelos usuários, o governo tem avançado nas pontas do sistema. Segundo dados do GDF, a expansão de 3,6 km da Linha 1 em Samambaia, iniciada em fevereiro de 2025, atingiu 23% de avanço físico. Fernando Jorge, diretor técnico da companhia, atualiza as estimativas para a conclusão e o impacto das obras. "O contrato a preços iniciais é de R\$ 319 milhões, com a previsão de conclusão em julho

de 2028. São duas novas estações partindo do Terminal Samambaia. A expectativa é atrair de 12 a 15 mil novos usuários na região", afirmou.

Paralelamente, a expansão do ramal de Ceilândia avança em ritmo de licitação. O projeto compreende um trajeto de 2,3 km de vias partindo da estação Terminal Ceilândia chegando próximo às margens da rodovia BR-070. Esse trecho contará com duas novas estações: a primeira nas imediações da UPA e, a segunda, próxima ao Centro Olímpico. A meta administrativa é agressiva para este ano. "A previsão de recebimento das propostas é dia 2 de junho, com a previsão de assinar um contrato, acredito, que entre julho e agosto. A gente tem uma expectativa muito boa de já ter todos os projetos elaborados e aprovados para que comecem as obras também", projetou o diretor.

Diferentemente do traçado de

Samambaia, que ocorre majoritariamente em superfície, o modelo arquitetônico e de engenharia escolhido para Ceilândia será o de "trincheiras". "É uma região que vai ser muito parecida com o Guará. Por que é trincheira? Porque ela é escavada, e você tem a contenção de concreto", explicou.

Os trens, em si, também irão passar por um incremento. Segundo o diretor técnico, mais 15 novos veículos estão sendo negociados para integrar a frota de Brasília. "É importante ressaltar que não é uma substituição dos veículos que temos, e sim para agregar a nossa oferta. Com esses novos veículos, iremos passar de 40 trens disponíveis para a população", afirmou Fernando Jorge. Com essa nova estrutura, a estimativa do Metrô-DF é atrair mais de 15 mil novos usuários, inclusive passageiros de cidades do Entorno.



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Oscar, imbatível

Mais um ídolo do esporte nacional nos deixou. Oscar Schmidt foi gigante em todos os sentidos. O clichê se aplica aqui porque ele merece os superlativos. Brasileiro orgulhoso de seu país, demonstrou essa admiração em seus discursos e também nas ações. Defendeu a Seleção por anos e construiu o caminho para chegar ao patamar dos maiores: liderou a vitória do Brasil sobre a seleção dos Estados Unidos, até então imbatível em casa.

Eles eram invencíveis. Mas chegou Oscar, com seus impecáveis arremessos da linha de três pontos, e, ao lado de Marcel, garantiu o feito no Pan-Americano de 1987, em Indianápolis. Ali conseguimos, sem dúvida, montar a receita perfeita. A garra e dedicação que apenas brasileiros como Oscar apresentam e uma mudança recente na regra do jogo. Havia cerca de um ano, a linha de três pontos tinha sido implantada. Aplicado como sempre foi, o nosso jogador treinou como poucos e fez jus ao apelido que marcou a carreira. O Mão Santa converteu sete arremessos de três pontos e terminou a partida com saldo de 46. Foi a partir dessa derrota que os Estados Unidos aprimoraram a estratégia e redesenharam a equipe. Era o nascimento

do Dream Team.

Aprendi isso com meu pai, contemporâneo de Oscar, e quem me ensinou os principais lances do basquete. Aprendi o básico para não passar vergonha, já que minha estatura mediana não permitiria que eu me amentasse muito além disso. Os esportes nunca foram o meu forte, mas me esforcei ao máximo. Joguei tênis, futebol, basquete, vôlei e só me encontrei de verdade na natação. Meus primeiros nados ocorreram justamente no Clube de Vizinhança da Asa Sul, onde Oscar iniciou a carreira profissional. Amanhã, um Vizi e uma Brasília entristecidos pela perda homenageiam, orgulhosos, o ídolo enquanto celebram seus aniversários.

Dos acertos de Lucio Costa, esse talvez

tenha sido um dos maiores. Os clubes de vizinhança são mesmo o que o nome define: um local de convivência entre vizinhos. É lá onde passamos muitas de nossas tardes de domingo com amigos e com cidadãos que compartilham conosco não só o mesmo bairro, mas a vontade de viver uma cidade com mais harmonia e leveza.

Foi nessa mesma vizinhança onde, certa vez, cruzei com o pai de Oscar na padaria. Lembro-me até hoje do momento. Eu estava na fila do caixa e aquele senhor alto, de cabelos brancos, na minha frente. Logo que ele saiu, chegou a minha vez de pagar. O balconista indagou: "Sabe quem era aquele? O pai do Oscar..." Olhei, surpresa, e acho que não respondi nada. Ele tinha certeza de que eu saberia de quem

ele estava falando. "Oscar." Foi tudo o que ele precisou dizer, e eu entendi perfeitamente. Até hoje não sei se a história procede, mas a semelhança entre os dois era inegável e acredito que o atendente estivesse, de fato, certo.

A padaria não existe mais, mas na mesma rua reside o Beirute, há 60 anos um ponto de encontro guardado na memória e no coração de diversas gerações. Essa Brasília de 66 anos nos permite navegar por oásis assim em meio às características de cidade grande que desenvolveu. Cada canto conta uma história ainda muito presente. É preciso espalhar as boas novas e fazer com que se perpetuem. Para isso, seguimos nós aqui, firmes e fortes, escrevendo a eternidade que gigantes como Oscar merecem.

CASO MASTER / BRB convoca acionistas para discutir capitalização em meio a cenário de incertezas do mercado

Assembleia discute futuro do BRB

» PAULO GONTIJO

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Celina espera apoio do governo federal para socorro ao BRB

O Banco de Brasília (BRB) convocou seus acionistas para uma série de assembleias consideradas decisivas para os próximos passos da instituição. Em meio à reorganização interna, a principal reunião ocorre na próxima quarta-feira, às 10h, em formato digital, com foco na estratégia de capitalização e no fortalecimento da governança.

A Assembleia Geral Extraordinária (AGE) terá como pauta central a discussão do plano de capitalização do banco, medida considerada essencial para recompor os níveis exigidos pelo Banco Central do Brasil. Além disso, os acionistas devem homologar nomes para o Conselho de Administração, em uma tentativa de dar mais estabilidade à estrutura decisória da

instituição.

A movimentação ocorre em um momento em que o banco busca se repositonar institucionalmente e responder às pressões do

mercado. Para o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo, a assembleia ganha relevância justamente por tratar de medidas estruturais. "O banco, numa situação como essa, precisa se fortalecer. A capitalização é um caminho para recompor os níveis exigidos e sinalizar ao mercado que há uma tentativa de reorganização", afirma.

Segundo ele, decisões como a recomposição de capital e a reorganização da governança têm impacto direto na percepção externa. "Quando o banco precisa aumentar a captação e oferecer taxas mais altas, isso mostra que o risco percebido aumentou. Medidas estruturais, como as que serão discutidas na assembleia, são importantes para tentar reverter esse cenário", explica.

Na mesma linha, o professor da Universidade de Brasília

Newton Marques destaca que encontros como a AGE são fundamentais para viabilizar ajustes internos. "É nessas assembleias que se tomam decisões importantes, como aumento de capital, que permitem ao banco atender às exigências regulatórias e manter suas operações dentro dos parâmetros estabelecidos", diz.

Ele ressalta que a capitalização está diretamente ligada à sustentabilidade da instituição. "Quando há necessidade de recompor capital, os acionistas precisam aportar recursos para garantir que o banco continue operando com segurança e dentro das normas do sistema financeiro", completa.

O calendário segue com outra data relevante: em 30 de abril, os acionistas voltam a se reunir em uma nova assembleia, desta vez com foco na análise das contas de 2025 e em temas administrativos. A sequência de encontros indica uma agenda intensa de deliberações em um curto espaço de tempo.

BRB contra o tempo

Embora o pano de fundo ainda inclua a expectativa pela divulgação do balanço consolidado de 2025, inicialmente previsto para 31 de março e adiado para a segunda quinzena de maio, após comunicação à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o momento atual desloca o foco para as decisões internas e os caminhos que o banco pretende adotar.

A ausência dos números se encontra em um cenário sensível para a instituição, que enfrenta pressão por transparência, necessidade de recomposição de capital e repercussões de investigações

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Acionistas precisam aportar recursos para funcionamento do banco

recentes. Nesse contexto, o atraso deixa o mercado sem parâmetro concreto para avaliar a real situação financeira da instituição.

No documento, serão apresentados números detalhados dos lucros, prejuízos, dívidas, ativos, riscos e a real capacidade do banco de sustentar suas operações ao longo do tempo.

Para especialistas, a forma como o BRB conduzir essas assembleias será determinante para sinalizar ao mercado sua capacidade de reação. Mais do que um rito formal, os encontros representam uma tentativa de reorganização institucional e de reconstrução da confiança em torno da instituição.

Enquanto isso, a governadora do Distrito Federal, Celina Leão

(PP) vem mostrando esforço para viabilizar uma solução institucional para o Banco de Brasília (BRB), buscando apoio junto ao governo federal em meio ao cenário de incertezas. Em diferentes ocasiões, Celina Leão tem sinalizado a necessidade de cooperação entre os entes públicos para fortalecer a instituição e garantir estabilidade ao sistema financeiro local.

"Um gesto do governo federal seria muito positivo para Brasília, para mostrar que se fala uma coisa e se faz o que se fala, sem revanchismo", afirmou. Durante agenda oficial, a governadora também revelou ter mantido conversas com a União e fez um apelo direto para que a Caixa Econômica Federal colabore com a recuperação do banco.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 19 de abril de 2026

» Cemitério Campo da Esperança

Ana Maria da Silva, 62 anos
Angela Saraiva Gonçalves Guimarães, 70 anos
Antonio do Prado, 86 anos
Avivaldo Ribeiro dos Santos, 69 anos
Edicarlos Due Pereira, 48 anos
Eni Luiza Balzani, 93 anos
Gunter Paul Schmidt, 96 anos
Hernani do Amaral Goulart, 85 anos
Isabel Devesa dos Santos, 77 anos
Luiz Henrique do Nascimento Palmeira, 67 anos
Marco Antonio Ferreira, 65 anos
Maria de Fátima Pessoa, 73 anos
Maria Lopes de Almeida, 86 anos
Nelson Joaquim Neres, 69 anos
Samuel Coutinho Ferreira, 17 anos
Waldemar Alves da Silva, 72 anos
Wenceslau Bonifácio Gomes, 60 anos

» Cemitério de Taguatinga

Raimundo Gomes Aguiar Silva, 18 anos
Adão José dos Santos, 86 anos
Djalma Vitório de Moraes Filho, 66 anos
Douglas Moreira Alves da Silva, 25 anos
Edmilson Gomes da Silva, 90 anos
Elizabeth Inácio da Silva, 79 anos
Irary Caldeira, 78 anos
Maria Eduarda Jardim Rodrigues, 0
Martinha Agostinho da Silva, 96 anos
Raimunda Lopes dos Santos, 90 anos

» Cemitério do Gama

Bento Cabral da Silva, 84 anos
João Lúcio Maria, 81 anos
Maria do Socorro Ferraz Cordeiro, 79 anos
Maria Gomes da Silva, 86 anos

Maria Odinea Rodrigues Pinhão, 76 anos

» Cemitério de Planaltina

Cláudia Regina Lopes, 51 anos
Hildemar Vale de Abreu, 53 anos
Milton Pereira dos Santos, 54 anos

» Cemitério de Sobradinho

João de Farias Lima, 84 anos

» Jardim Metropolitano — sepultamento

Francilene Fernanda Lemes Sales Silva, 34 anos
Théo Lucca Pereira Fernandes, 1 dia
Leonardo Ferreira Colaço, 36 anos

» Jardim Metropolitano — cremação

Maria José Miguel, 80 anos
Enyra Lopes Macedo, 36 anos

IMOVISION APRESENTA

20º FESTIVAL DE CINEMA EUROPEU IMOVISION
DE 23 A 29 DE ABRIL

DENTRO DESTAS JANELAS EXISTEM HISTÓRIAS QUE VOCÊ NUNCA VIU.

GARANTA JÁ OS SEUS INGRESSOS!

CORREIO BRAZILIENSE
www.correio.braziliense.com.br

REALIZAÇÃO: IMOVISION
PATROCÍNIO: NITERÓI
UNIFRANCE
omelete
ADOROCINEMA
vejavt
Bravo!
RESERVA
EXIBIDOR
palavral
EUNIC

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cnet.com.br

“Não brinque com a vida. Viva ela intensamente naquilo que você puder.”

Oscar Schmidt

Reprodução redes sociais



Atacarejos ampliam oferta de suplementos na onda das canetas emagrecedoras

O Assaí, a maior e mais presente empresa brasileira do varejo alimentar, iniciou um projeto de ampliação do sortimento de produtos associados à saúde em 93 lojas de São Paulo, Rio de Janeiro e no Distrito Federal. A iniciativa marca um avanço na oferta de categorias ligadas a bem-estar, nutrição com o fortalecimento de suplementos alimentares como whey protein e creatina, além do reforço a itens já tradicionalmente associados a uma alimentação equilibrada, como aveia, granola, sementes e grãos, bem como de suplementações como barras e bebidas proteicas. A estratégia acompanha mudanças no comportamento de compra com cada vez mais consumidores em tratamento para perda de peso e uso das canetas emagrecedoras. E reforça a evolução do atacarejo na incorporação de categorias que, até pouco tempo, estavam mais concentradas em canais especializados.

Mudança no comportamento de consumo

“Observamos uma mudança no comportamento de consumo, com mais clientes procurando alternativas ligadas a nutrição, energia e bem-estar. A ampliação do sortimento acompanha esse movimento e também orientou a organização dessas categorias nas lojas, para facilitar o contato do cliente com esses produtos durante a compra”, afirma Hellen Lima, Diretora Comercial Nacional do Assaí.

Soho Plaza Hotel inaugurado no aniversário de Brasília

O novo empreendimento da rede Plaza Brasília Hotéis, será oficialmente inaugurado em 21 de abril, a partir das 11h, em Águas Claras, uma das regiões que mais crescem no Distrito Federal.

Localizado no Manhattan Shopping, do Grupo Paulo Octávio, o Soho Plaza integra um complexo arquitetônico planejado para oferecer conveniência, mobilidade e serviços em um só endereço, atendendo tanto o público corporativo quanto famílias em busca de uma hospedagem funcional e confortável. O empreendimento segue o conceito facility.

Conta com 116 apartamentos novos, com metragens entre 37 m² e 42 m², além de suítes duplex que podem chegar a 55 m².

Plaza Brasília Hotéis/Divulgação



PHC era “mandatário” de Vorcaro no BRB

O acervo dos autos da investigação sobre as transações entre banco Master e BRB revela fortes indícios de que o presidente da estatal do Distrito Federal Paulo Henrique Costa atuava como “um verdadeiro mandatário de Daniel de Vorcaro no âmbito do BRB”. E que, em contrapartida, receberia imóveis avaliados em, aproximadamente, 150 milhões de reais. O relatório das apurações revelado pela decisão do ministro do STF André Mendonça aponta: “tais condutas se amoldam, ao menos em cognição sumária, ao crime de corrupção passiva, além de revelarem possível participação em lavagem de dinheiro, organização criminosa e ilícitos contra o Sistema Financeiro Nacional.”

Ed Alves/CB/D.A.Press e Divulgação



“Centenas de ajustes na trajetória”

Pelas mensagens rastreadas pela investigação, em dado momento da negociação, Vorcaro indaga se Paulo Henrique ainda teria “interesse no deal” e ressalta a trajetória de parceria entre eles. Afirma, inclusive, que teriam “um negócio de continuidade” e “centenas de ajustes ao longo da trajetória”. PHC responde: “Estou com vc. Continuo no deal mode. Estou virando noite e tentando resolver”. A expressão é um termo informal do mercado financeiro usado para indicar foco total em tocar um acordo adiante, resolvendo.

Indústria brasileira mobiliza maior delegação da história à Hannover

Divulgação/Apex



Um grupo de mais de 260 representantes da indústria brasileira, entre empresários e executivos, embarcou para a Alemanha para participar da Hannover Messe, a maior feira de tecnologia industrial do mundo. E também participa do 42º Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA), o principal fórum bilateral do setor produtivo dos países. Estão programadas visitas a Airbus, Mercedes-Benz e Volkswagen. A missão empresarial ocorre de hoje até sexta-feira e será liderada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com a ApexBrasil. O Brasil é o país homenageado da feira.

Alemanha entre os maiores investidores

A Alemanha é o oitavo maior investidor no Brasil, com estoque de US\$ 38,5 bilhões (2024). Esse cenário reforça o potencial de expansão de negócios e cooperação industrial, especialmente em segmentos de maior valor agregado.

US\$ 20,9 bilhões
Movimentação do comércio bilateral

US\$ 6,5 bilhões
exportações brasileiras. Alta de 11,6%

US\$ 14,4 bilhões
Valor das importações

Tratado Mercosul- União Europeia

Já a edição do EEBA se torna ainda mais relevante com a conclusão do Acordo Mercosul-União Europeia e às vésperas da aplicação provisória do tratado nos países dos blocos.

JULGAMENTO / Quando saiu a sentença, parentes das vítimas reagiram às penas que ultrapassam, somadas, mais de mil anos de prisão. Para eles, foi feita justiça, mas desfecho não apaga cicatrizes

Chacina: condenações emocionam a família

» LETÍCIA MOUHAMAD

A leitura da sentença que condenou os cinco réus da maior chacina da história do Distrito Federal, na noite de sábado, trouxe um silêncio denso ao Tribunal do Júri de Planaltina. Para os familiares que ocupavam as primeiras fileiras do plenário, as palavras do magistrado funcionaram como um ponto final jurídico, mas o eco da tragédia permanece. Diante de tanta dor, houve também quem não suportou acompanhar o desfecho no Fórum e aguardou informações de casa.

“Não vai trazê-los de volta, não vai apagar o sofrimento que eu e minha família estamos vivendo, mas foi feita justiça”, desabafou Eliene da Silva, 46 anos. Irmã de Elizamar da Silva e tia das três crianças assassinadas — Gabriel, Rafael e Rafaela —, ela acompanhou o rito com dificuldade em sua casa. “Acompanhamos presencialmente até terça-feira, depois não demos mais conta de olhar para aqueles monstros. Sentimos alívio por esse desfecho, apesar da dor que nunca passa.”

O sentimento de justiça feita, no entanto, é matizado por diferentes percepções entre os sobreviventes. Antônia Lopes de Oliveira, 92, mãe de Marcos Antônio, avó de Gabriela, Thiago e Ana Beatriz e bisavó das três crianças assassinadas, segurava o terço enquanto ouvia as sentenças. Ela perdeu sete familiares. “Foi justo, mas não paga um fio de cabelo do meu bisneto”, afirmou a idosa, que emagreceu 6 kg e ficou sem parte da audição desde o crime. Para ela, a punição terrena é apenas uma etapa. “Eu quero que eles vivam para saber o que fizeram. Precisam viver para avaliar o que foi feito naquele quadrado da prisão.”

Já Alzira Pereira, 52, irmã de Cláudia Regina, deixou o tribunal em prantos. Sua indignação voltou-se para a disparidade das penas. Enquanto quatro réus receberam sentenças que ultrapassam os

ED ALVES/CB/D.A.Press



Mãe, avó, bisavó e tataravó de vítimas da tragédia, Antônia Lopes afirmou que a condenação é justa, mas ressaltou que nenhuma punição será suficiente

As sentenças

- » Gideon Batista de Menezes: **397 anos e 8 meses de reclusão.**
- » Carlomam dos Santos Nogueira: **351 anos e 1 mês de reclusão.**
- » Horácio Carlos Ferreira Barbosa: **300 anos e 6 meses de reclusão.**
- » Fabrício Silva Canhedo: **202 anos e 6 meses de reclusão.**
- » Carlos Henrique Alves da Silva: **2 anos de reclusão (regime semiaberto).**

200 anos, Carlos Henrique Alves da Silva foi condenado a dois anos em regime semiaberto. “Alguém dessa quadrilha ficou livre. O Carlos entregou o Thiago para morrer, como ele pode não ser implicado nisso?”, questionou Alzira, referindo-se ao sequestro de uma das vítimas. “A justiça parece ter CEP e CPF. Saio

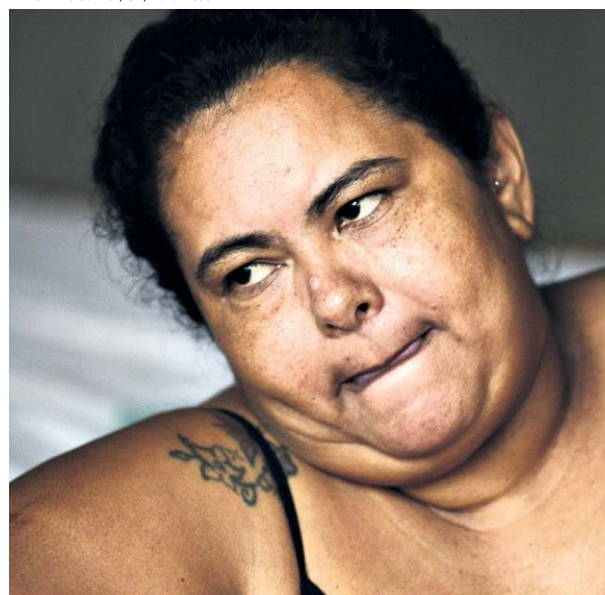
daqui sem a certeza de justiça plena em relação a ele.”

Resposta da justiça

O juiz Taciano Vogado, presidente do Tribunal do Júri de Planaltina, não ignorou a magnitude do que acabara de julgar. Com 33 anos de magistratura, confessou nunca ter presidido um caso que trouxesse “tanta desgraça para todas as pessoas”, conforme declarou. Segundo o magistrado, a resposta da Justiça foi entregue dentro dos limites constitucionais, vencendo a pressão da repercussão pública. “A prestação judicial foi serena e as garantias processuais foram observadas integralmente”, pontuou antes de encerrar a sessão às 23h30.

A força-tarefa do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT), composta pelos promotores Nathan da Silva Neto, Daniel Bernoulli e Marcelo Leite, celebrou o resultado como uma vitória da cooperação institucional. “A sociedade respondeu à altura dos crimes praticados. A motivação patrimonial,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Eliene da Silva, irmã da cabeleireira Elizamar da Silva vítima da chacina em Planaltina: “Foi feita justiça”

Linha do tempo do julgamento

- » **13 de abril:** início do julgamento com a escolha dos jurados e oitivas das primeiras testemunhas de acusação, incluindo delegados e investigadores.
- » **14 de abril:** testemunhas relatam detalhes sobre o cativo em Planaltina e a dinâmica de extorsão contra as vítimas.
- » **15 de abril:** peritos criminais apresentam provas técnicas, como DNA e análise de solo, vinculando os réus aos locais de descarte dos corpos.
- » **16 de abril:** começa o interrogatório

relacionada à propriedade rural da família, ficou devidamente comprovada”, destacou Nathan. Sobre a pena reduzida de Carlos Henrique, os promotores afirmaram que o júri reconheceu uma tese de participação menor, mas que o órgão ainda avaliará se cabe recurso.

dos réus. Gideon Batista tenta imputar a autoria dos crimes a Marcos Antônio (vítima), causando revolta nos familiares.

» **17 de abril:** encerramento dos interrogatórios e início dos debates entre acusação e defesa; promotores pedem pena máxima para o núcleo principal da quadrilha.

» **18 de abril:** o júri se reúne em sala secreta para votar mais de 500 quesitos. Às 22h30, o juiz Taciano Vogado lê a sentença condenatória.

Repercussão

O impacto do julgamento ultrapassou as paredes do fórum. Claudemir Vieira, receptionista de 53 anos que rotineiramente embarca na Rodoviária de Planaltina, acompanhou a movimentação durante toda

ED ALVES/CB/D.A.Press



Juiz Taciano Vogado: caso é a maior “desgraça” em seus 33 anos de magistratura

ED ALVES/CB/D.A.Press



Gideon Menezes foi condenado a 397 anos e 8 meses de prisão por liderar a chacina

a semana. “É um caso terrível. Não tem como não se chocar. Acho que a comoção das pessoas influenciou o júri a ser rigoroso”, comentou.

Nas redes sociais, a reação foi mais dividida. Internautas manifestaram revolta com a sentença de apenas dois anos por cárcere privado para Carlos Henrique. “Como pode um homem que atraiu uma vítima para a morte pegar só dois anos?”, questionou um usuário. Outro complementou: “O crime de sequestro levou diretamente aos homicídios; a punição deveria ser equivalente.”

Após o veredito, os cinco condenados — Gideon Batista de Menezes, Carlomam dos Santos Nogueira, Horácio Carlos Ferreira Barbosa, Fabrício Silva Canhedo e Carlos Henrique Alves da Silva — retornaram ao Complexo Penitenciário da Papuda, onde estão presos desde 2023. Segundo apurado pelo Correio, eles permanecem em celas separadas, aguardando o início da execução das penas que, somadas, tentam dar uma resposta a um crime que subtraiu 10 vidas em menos de três semanas.

Consumidor Direito + Grita

Nesta quarta-feira (22), comemora-se o Dia do Agente de Viagens, aquele profissional que pode executar a viagem dos seus sonhos. Mas, se o passeio virar pesadelo, saiba que está protegido pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC) e que situações de falha na prestação de serviço e práticas abusivas podem ser punidas

Pacotes de viagem sem furos

» LUIZ FRANCISCO*

Nesta quarta-feira (22), é celebrado o Dia do Agente de Viagens, data que homenageia os profissionais que planejam, organizam e viabilizam experiências turísticas, com suporte, segurança e consultoria personalizada. Isso é o que espera todo turista com vontade de conhecer seu país ou o exterior. Mas é preciso estar atento a falhas na prestação do serviço e a situações abusivas que acabam tornando a viagem um pesadelo.

De acordo com o site Consumidor.Gov, mantido pela Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), do Ministério da Justiça, foram registradas 1.247 reclamações com relação a agências de viagens só neste mês de abril, com média de 71,45% de índice de solução. O advogado Max Kolbe, especialista em direito do consumidor, informa que o mercado de turismo apresenta padrões recorrentes de conflitos que incluem atraso e cancelamento de voos; overbooking (quando a prestadora vende mais serviços do que a capacidade permite); descumprimento da oferta; dificuldades de reembolso e cobranças abusivas em cancelamentos.

O advogado esclarece que as agências de viagens possuem uma “estrutura jurídica” consolidada para proteção do consumidor. Isso significa que a legislação tem a solução do problema, mas é importante que o viajante saiba lidar com a situação frustrante. “Em regra, o consumidor, inicialmente, tenta soluções parciais, o que acaba levando à judicialização”, afirma Max Kolbe. “Um erro comum é a ausência de documentação adequada do ocorrido, o que fragiliza eventual demanda.”

Pelo conhecimento jurídico que tem, o advogado Claudinei José conseguiu restituir o valor do cancelamento de passagens aéreas. Ele narra que comprou um pacote de viagem para Cartagena, na Colômbia, e conta que cancelou o serviço após adoeecer e que a empresa cobrou uma taxa “abusiva” pela rescisão. “O valor da passagem total foi de R\$ 6.512 e cobraram uma penalidade de R\$ 5 mil, o que é cerca de 80% do valor, de uma maneira totalmente impessoal, pois eu pedi a rescisão e me mandaram esse cálculo absurdo”, relata.

Claudinei entrou com ação judicial, que determinou que a agência de viagens devolvesse, ao consumidor, um valor de R\$ 4.728,40,



G O M E Z

considerando o valor total pago pelos bilhetes, descontados apenas 5% de multa fixada. “Eu me senti lesado pelo desconto abusivo e fiquei pensando o quanto essas empresas ganham com o desconhecimento das pessoas que deixam para lá”, declara. “Para mim, foi fácil por eu ser advogado, mas imagino a quantidade de gente que não procura seus direitos.”

Sobre as taxas de cancelamento, Max Kolbe explica que a jurisprudência brasileira entende que multas rescisórias com valores altos são abusivas. “Embora não haja um percentual fixo na lei, os tribunais costumam considerar razoável a retenção entre 10% e 20% do valor pago, podendo chegar a 25% em situações específicas, mas percentuais superiores tendem a ser considerados abusivos, salvo prova de prejuízo efetivo”, afirma o especialista.

O direito de arrependimento previsto no art. 49 do Código de

Defesa do Consumidor (CDC), que permite ao consumidor cancelar o contrato sem justificativa em um prazo de sete dias, é aplicado nessas situações, mesmo que a contratação seja realizada fora do estabelecimento comercial, como WhatsApp, telefone ou site. “O reembolso deve ser integral e imediato, ressalvadas questões operacionais de meios de pagamento, sendo vedada qualquer penalidade”, explica Max Kolbe.

Erro

Alguns casos podem gerar indenização por danos morais. Uma agência de viagem e uma companhia aérea foram condenadas a reparar a engenheira civil Zaine Santos após não disponibilizarem ingressos de um parque de diversões na data prevista.

A consumidora conta que comprou um pacote de viagens para

comemorar o aniversário do sobrinho em Orlando, nos Estados Unidos. Segundo ela, o pacote incluía ingressos para um parque de diversões, mas o que era para ser uma celebração virou frustração. “Essa viagem foi terrível, porque ainda fiquei esperando sete horas para sair do aeroporto por conta do processo de documentação”, relata a engenheira. “A agência de viagens não comprou meu ingresso para o parque, o que não me deixou entrar para comemorar”, relembra.

O caso foi levado à Justiça, onde a engenheira foi reparada por danos morais por descumprimento do contrato da agência de viagens e prestação deficitária da companhia aérea. Nesse contexto, a indenização foi paga de forma solidária, pois a falha no serviço foi responsabilidade das duas empresas.

O especialista em direito do consumidor Marcelo Lucas explica que, mesmo que a agência de

viagens não tivesse descumprido o contrato, a empresa se responsabiliza por voos atrasados e overbooking em hotéis. “O consumidor pode exigir a solução da agência diretamente, sem precisar correr atrás de cada fornecedor”, afirma o advogado. “A empresa, depois, se volta contra quem causou o dano, porque a obrigação de provar é dela, não do cliente.”

O advogado, entretanto, esclarece que existe uma distinção de responsabilidade entre os sites intermediadores. Os portais que apenas emitem passagens, com bases em buscas na internet, tendem a ter obrigação mais limitada, mas se a página oferece pacotes, recomendações ou combinações de serviços, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) entende que o site integra a cadeia de fornecimento e responde solidariamente. “A lógica é simples: se lucrou com a venda, responde pelo produto”, declara o especialista.

Ele informa, também, que o consumidor tem direito “imediato” à execução forçada do que foi prometido, conforme o art. 20 do CDC, que obriga a agência de viagens a solucionar o descumprimento do contrato. “Foto de quarto com vista para o mar que vira quarto dos fundos, passeio cancelado sem substituto, traslado que não aparece... Tudo isso gera direito a indenização por danos materiais e morais”, explica.

Isso inclui as situações de falência da companhia aérea ou do resort antes da viagem, pois a agência vendeu um pacote completo e deve entregar “alguma coisa”, mesmo que seja um realocamento do serviço equivalente ou a devolução dos valores pagos. “A falência do fornecedor é risco do negócio da agência, não do consumidor”, esclarece.

Marcelo Lucas também afirma que a agência tem a obrigação de orientar o cliente sobre requisitos de entrada no destino, isso quer dizer que, se a empresa falhou nessa informação e o consumidor perdeu a viagem ou teve prejuízos, é um caso que gera indenização. “A ignorância não é escusa para o fornecedor, mas para o consumidor pode ser, desde que demonstre que confiou nas orientações recebidas.”

Reclamação

Max Kolbe, advogado especializado em direito do consumidor, destaca que o cliente tem um prazo, em regra, de até cinco anos para buscar indenização com base no CDC, mas os dias são contados após o conhecimento do problema ou do dano.

Ele também orienta que, diante do problema, o consumidor deve comunicar imediatamente o fornecedor, exigir solução formal, registrar provas, guardar todos os documentos, abrir reclamação em canais oficiais e, se necessário, ingressar com ação judicial.

“Como ponto adicional, ressalto que o consumidor moderno precisa agir de forma estratégica, ler contratos, exigir confirmação por escrito, evitar pagamentos informais e compreender que, no direito do consumidor, a informação é tão importante quanto o próprio serviço contratado”, afirma. “Isso é o que, na prática, separa um problema de uma indenização bem-sucedida.”

* Estagiário sob a supervisão de Tharsila Prates

» QUEM DISSE, BERENICE

MAQUIAGEM DANIFICADA

A consumidora Manuela Alves relata problemas com o pó compacto comprado na Quem Disse, Berenice. “Em poucos dias de uso, quebrou, mesmo sem cair”, conta. “Através do site eles nunca me responderam, já tem mais de um mês.”

Resposta da empresa:

“É um caso que já temos ciência, iremos checar com a cliente seus desdobramentos”, afirma, em nota.

Resposta do consumidor:

Eles entraram em contato, e a consumidora ganhou um novo produto.



» LATAM

PAGAMENTO INDISPONÍVEL

O consumidor José Bonifácio dos Santos relata que o aplicativo da Latam está com problemas para finalizar uma transação. “É para uma viagem para Natal (RN), mas, quando seleciona a opção de pagamento, há um bloqueio”, conta. “Já reclamei e não adiantou.”

Resposta da empresa:

“A Latam informa que entrou em contato com o cliente, e o caso foi resolvido”, afirma a companhia aérea, em nota.

Resposta da consumidora:

O consumidor conta que conseguiu realizar o pagamento pelo computador, mas o aplicativo no celular está com falha.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

PERFIL/ Moradora da 307 Sul desde 1968, a educadora e apaixonada por línguas clássicas Clea de Lourdes, de 93 anos, transformou a mudança para Brasília em uma história de conquistas pessoais e familiares

» VITÓRIA TORRES

Aos 93 anos, Clea de Lourdes carrega uma história de paixão pelo conhecimento. Pioneira, chegou à capital em 1968, depois de viver por 14 anos em Anápolis (GO), trazendo consigo o marido e seis filhos. Todos estavam com disposição de recomeçar.

A decisão de mudar não foi simples, mas foi movida por sonhos compartilhados. “Meu marido, dentista, ficou com muita vontade de vir para cá, e eu também. Viemos com a cara e a coragem”, relembra. A aposta deu certo: todos os filhos — o sétimo, brasiliense — se formaram e construíram suas próprias trajetórias acadêmicas e profissionais. Atualmente, tem médica, dentista, artista, cientista social, advogado, educador físico e administrador na família.

Determinada a continuar estudando, Clea ingressou na área da educação. Passou em concurso para a Fundação Educacional, cursou pedagogia na Universidade de Brasília (UnB) e, posteriormente, concluiu um mestrado em literatura brasileira. Atuou como professora por anos, lecionando tanto na rede pública quanto no ensino superior. “Foi muito gratificante ter vindo para Brasília, porque eu pude aperfeiçoar meus estudos, e os meus filhos puderam fazer a faculdade. Trabalhei 12 anos na UDF”, afirma.

Desde sua chegada, Clea nunca deixou o apartamento na 307 Sul. “Quando chegamos, encontramos este apartamento e compramos.

Juntamos o que tínhamos. Era bem localizado, perto de escola, mercado e igreja. Sempre foi meu sonho morar perto dessas coisas. Deus ouviu minhas preces”, conta. Para ela, a cidade tinha vida, naquela época, distante das dificuldades enfrentadas pelos primeiros pioneiros.

Paixão pela Grécia

Apaixonada por literatura e linguagens, Clea estudou muitos idiomas antigos e que deixaram de existir. Seu interesse a levou ao latim, tupi antigo, grego antigo, além de línguas como inglês, espanhol e francês. “Tudo que eu via e estudava vinha dos gregos. Meu nome é grego. Sou apaixonada

ENTRE O GREGO E O CONCRETO: A PIONEIRA QUE DECIFROU A VIDA NA CAPITAL

Foto: Vitoria Torres/DA Press



▲ A vida toda, Cléa de Lourdes teve sede por conhecimento



Foi muito gratificante ter vindo para Brasília, porque eu pude aperfeiçoar meus estudos, e os meus filhos puderam fazer a faculdade. Trabalhei 12 anos na UDF”,

Clea de Lourdes

pela Grécia. Fui conhecer aqueles lugares que eu tinha estudado e foi maravilhoso. A melhor viagem que já fiz”, diz a pioneira, que conheceu cerca de 30 países.

A educação também foi um valor transmitido dentro de casa. Clea incentivou as filhas a explorarem arte e a cultura, realizando um sonho pessoal ao colocá-las no balé e em aulas de música. “Acho lindo, me realizei”, relembra.

Clea também guarda memórias do encontro em uma missa com o ex-presidente Juscelino Kubitschek. “Foi um sonho para todo mundo a construção de Brasília. Um sonho que se realizou. Fui numa missa que o JK estava. Ele dançava muito bem, era um pé de valsa. Era muito carismático”, recorda.

Hoje, após décadas vivendo na capital, Clea não esconde o sentimento de pertencimento. “Eu tive uma vida excelente aqui com os meus filhos. Só posso amar esse lugar que me levou para a frente. Meus filhos se criaram aqui, estudaram, se divertiram, têm muitos amigos. Como é que eu não vou gostar? Já me sinto uma completa estranha quando vou à minha terra. Sou praticamente brasiliense. Só o sotaque que ficou”, conclui.

ÁGUAS CLARAS ANON

Águas Claras é um símbolo de modernidade, planejamento e qualidade de vida no Distrito Federal.

Uma região que cresce em ritmo acelerado, conecta pessoas, impulsiona negócios e traduz o estilo de vida urbano contemporâneo. No mês do seu aniversário, em maio, a cidade ganha ainda mais visibilidade, engajamento e protagonismo.

Para essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília apresentam um projeto exclusivo para gerar uma conexão única entre as marcas e um público qualificado, dinâmico e em constante movimento.

Entre em contato com nosso comercial!

Associe sua marca a um dos projetos mais estratégicos do DF.



Apoio:



Realização:

Promoção:

CORREDORES DOS QUATRO CANTOS DO PAÍS PARTICIPARAM DA MARATONA BRASÍLIA 2026 NA MANHÃ DE ONTEM. O EVENTO SEGUE ATÉ AMANHÃ, COM PERCURSOS QUE VÃO ATÉ OS 42KM

O BRASIL NA MARATONA BRASÍLIA

Os porto-alegrenses Marcia Dias e Eliane Oliveira viajam o Brasil para correr



Fotos: Mariana Campos/CB/D.A. Press

Também da capital paulista, Odair Aranha espera retornar no ano que vem



Primeira colocada dos 5km, Wélida Seyla conquistou uma vitória inédita



» ISABELA BERROGAIN

A Maratona Brasília recebe, anualmente, corredores dos quatro cantos do país a fim de se aventurarem nos percursos de 3km, 5km, 10km, 21km e 42km de um dos principais eventos esportivos da cidade. Neste ano, não foi diferente — atletas amadores e profissionais de diversos estados celebraram, antecipadamente, o aniversário da capital federal na manhã de ontem, com vista privilegiada para cartões-postais como a Catedral Metropolitana, a Praça dos Três Poderes e o Congresso Nacional.

Amigas há 35 anos, as porto-alegrenses Márcia Dias, 52, e Eliane Oliveira, 56, viajam pelo Brasil participando de corridas de rua e chegaram no sábado para a Maratona Brasília. “Nossa meta neste ano é correr em várias cidades e ver os pontos turísticos de cada uma delas”, explicou Márcia, que, apenas em 2026, já passou pelo Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo e Campo Grande com a colega. “A gente ainda não conhecia a capital federal e estamos adorando”, afirmou a secretária.

A dupla, que se autointitula apaixonada por viagens, costuma fugir de Porto Alegre pelo menos uma vez por mês — a próxima corrida já está marcada e será no Rio de Janeiro. “A ideia é sempre irmos em eventos grandes, para conhecer novas pessoas e ver como é o clima de corrida na cidade”, explicou Eliane. “Aqui, temos um percurso ainda melhor para a gente, plano e com uma temperatura boa. Assim, conseguimos render mais”, pontuou a contadora.

Novo no universo da corrida, Odair Aranha, morador de São Paulo, escolheu a Maratona Brasília para sua primeira prova. “Foi ótimo! Muito melhor do que eu esperava”, festejou o funcionário público após o percurso. “Passar por tantos pontos históricos de Brasília a pé realmente é uma experiência diferente, uma forma mais gostosa de conhecer a cidade”, avaliou.

Os cartões-postais da capital, segundo ele, o ajudaram a completar o percurso. “Com tantas paisagens lindas, a corrida ficou até melhor, e meu tempo foi muito mais rápido do que previa”, revelou Odair. “Espero poder voltar no próximo ano”, acrescentou o funcionário público.

Outro representante da capital paulista na Maratona Brasília foi Bruno Constandio, 25, que também elogiou o trajeto da prova. “Dá para conhecer Brasília correndo, literalmente. Isso é muito bacana”, disse o engenheiro. Corredor há cerca de dois anos, ele também participou, na semana passada, da Meia Maratona Internacional da cidade de São Paulo. “Essa é a primeira prova de 5km que eu corro nesse ano e bati meu recorde pessoal”, comemorou.

A conquista do engenheiro teve direito a dedicatória especial. “Minha mãe está doente, internada em São Paulo, e eu vim correr por ela. Essa medalha é para você!”, finalizou Bruno.

Nascida em Brasília, mas atual moradora de Catalão, Goiás, Marcela Souza, 32, retornou à cidade para participar do evento. “Essa é a minha segunda vez participando de uma maratona e eu queria ver qual é a sensação de correr aqui na capital”, contou a psicóloga. “Achei sensacional, senti uma energia surreal”, definiu a brasiliense, que teve torcida especial da mãe Valdivina de Jesus, 58, e da irmã Walquíria Souza, 39.

“Foi a primeira vez que elas me acompanharam em uma corrida. Foi

maravilhoso, já acordamos superanimadas”, relatou a corredora. Para a irmã de Marcela, o sentimento que prevalece é orgulho. “Ela entrou para o mundo da corrida há uns quatro meses e está apaixonada. Estava superempolgada com a Maratona e se preparou muito”, detalhou Walquíria.

Vencedores

O pódio montado ontem no meio da Esplanada dos Ministérios foi ocupado, majoritariamente, por figuras carimbadas da Maratona Brasília. Na prova dos 10km, o primeiro a cruzar a linha de chegada foi o atleta profissional Daniel Santos, 35, que veio de Vitória da Conquista, Bahia, para a capital a trabalho, e aproveitou

para participar do evento. “Vim sem expectativa nenhuma, mas dei o meu melhor e, graças a Deus, conquisei a primeira colocação”, celebrou.

Apesar da participação despretenhosa, Daniel já havia conquistado grandes resultados na Maratona Brasília — em 2022, ele foi o quarto colocado na prova dos 42km. “O percurso é puxado. Para ir é bom, mas para voltar”, riu o treinador esportivo. Neste ano, o tempo do baiano foi de 32:56:34.

Pouco menos de sete minutos depois, foi a vez de Rosilene Alves ser consagrada como campeã da categoria feminina nos 10km. A atleta profissional de Águas Lindas fez a prova em 39:32:44 e, apesar de ter conquistado o 1º lugar, não ficou satisfeita com o resultado.

“Tive algumas dificuldades e, infelizmente, não consegui baixar meu tempo, o que era minha meta. Mas tudo bem, ainda assim completei o percurso dentro do previsto”, declarou a professora de Educação Física.

No ano passado, Rosilene também foi a vencedora da prova dos 10km. “Agora quero me preparar para uma meia maratona. Ainda não tive coragem, mas vou participar de uma”, prometeu.

Outro atleta que repetiu pódio foi Elisson Ferreira, 47, vencedor da categoria masculina dos 5km. No ano passado, ele foi campeão da corrida de 10km. “É uma prova que eu gosto muito, muito bem organizada. É um percurso desafiador, mas também muito bonito. Tem uma subida forte no final, mas que dá um charme”, elogiou o brasiliense, que corre desde 2012.

Advogado, Elisson começou a praticar o esporte na faculdade, durante uma época em que estava lutando contra o estresse. “Comecei a correr para me ajudar nesse quesito. Hoje em dia, a corrida se tornou uma terapia, um hobby e uma paixão”, disse o atleta. “Fiquei muito feliz com esse resultado, é fruto de muito treinamento e dedicação”, completou.

Wélida Seyla, por sua vez, foi responsável por uma vitória inédita. Empresária de Iporá, Goiás, ela começou a correr há exatos 1 ano e 19 dias e foi vencedora da categoria feminina nos 5km. “Na primeira prova que fiz, já fiquei em 5º lugar. Aí, eu me empolguei e continuei”, narrou a atleta, que fez o percurso da Maratona Brasília em 23:02:98.

“Hoje foi um dia incrível. Quando eu percebi que estava em primeiro, já me emocionei logo de cara. Fiquei muito feliz”, compartilhou Wélida, que também se encantou pelo percurso. “Eu corri aproveitando, olhando para os lados. Foi muito legal”, acrescentou a empresária.

Brasília e a corrida

O assessor de relações institucionais do Correio, Miguel Jabour, destacou a adesão do público à Maratona. “É uma alegria enorme ver essa quantidade de gente buscando saúde e alegria, e praticando um esporte tão democrático, que é a corrida”, pontuou. A expectativa é que cerca de 5.500 pessoas participem dos quatro dias de evento. Hoje, serão realizados os percursos de 5km e 21km, e amanhã, os participantes correm as provas de 3km, 5km, 10km, 21km e 42km.

Paulo Macedo, gerente comercial do Guará Alimentos, um dos apoiadores da Maratona, observa uma forte cultura de corrida em Brasília. “Vamos muitas famílias, com crianças de 2, 3, 10 anos por aqui. Ontem, conversei com um idoso de 80 anos que tinha acabado de completar a prova dos 5km. É muito importante termos eventos como esse no Distrito Federal”, defendeu.



Bruno Constandio representou o estado de São Paulo na Maratona Brasília 2026



Daniel Santos foi o primeiro colocado na prova dos 10km



Rosilene Alves repetiu a conquista de 2026 e foi a vencedora dos 10km



Elisson Ferreira, que venceu a prova dos 10km no ano passado, foi campeão do percurso de 5km



Marcela Souza contou com a torcida da mãe, Valdivina de Jesus, e da irmã, Walquíria Souza

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Morre brasileira durante Ironman

A triatleta brasileira Mara Flávia Araújo morreu, no sábado, durante a disputa do Ironman Texas, nos Estados Unidos. Aos 38 anos, ela participava da etapa de natação quando desapareceu na água, ainda nos primeiros momentos da prova. O alerta mobilizou rapidamente as equipes de resgate. As buscas foram concentradas no Lago Woodlands, onde aconteceu o percurso de 3,9km, mas a operação enfrentou dificuldade por conta da baixa visibilidade. O corpo de Mara foi localizado horas depois, após varreduras.



"Estamos, meu bem, por um triz pro dia nascer feliz" nas provas em comemoração aos aniversários da capital e do **Correio**. Monte sua playlist e invada as faixas da Esplanada, amanhã, a partir de 5h30

Uma corrida nos traços do arquiteto

MARCOS PAULO LIMA

Ed Alves/CB/D.A. Press

A Maratona Brasília 2026, com largada nesta terça-feira, às 5h30, em frente ao Museu da República, em comemoração aos aniversários da capital e do **Correio Braziliense**, é um lugar de encontro de "Eduardos e Mônicas", como diz a música da Legião Urbana. Casais unidos pelo desafio de correr. Disputada sob o céu de Brasília, traço do arquiteto (Oscar Niemeyer), na canção de Djavan, a miscelânea de provas de 42, 21, 10, 5 e 3km também soa no fone de ouvido como uma oportunidade rara de ter a Esplanada dos Ministérios fechada. Liberada pro dia nascer feliz, cantaria Cazusa no Barão Vermelho.

Seja qual for a playlist dos 5.500 atletas inscritos na série de corridas iniciadas no sábado, a sessentona Brasília estende, mais uma vez, o tapete de ruas largas com seis faixas no principal cartão postal da cidade para pernas dispostas a desfilarem por ela em busca de saúde, estética, prazer ou alto rendimento. No fim, há medalha para os inscritos.

Lançada em 1991, a Maratona Brasília não é restrita ao nosso quadrado. Abriu fronteiras. O atual campeão vem de São Paulo em busca do bicampeonato. Renilson Vitorino nasceu em Euclides da Cunha, no sertão baiano. Resistência é um adjetivo presente em cada passada larga do favorito na prova dos 42.195km.

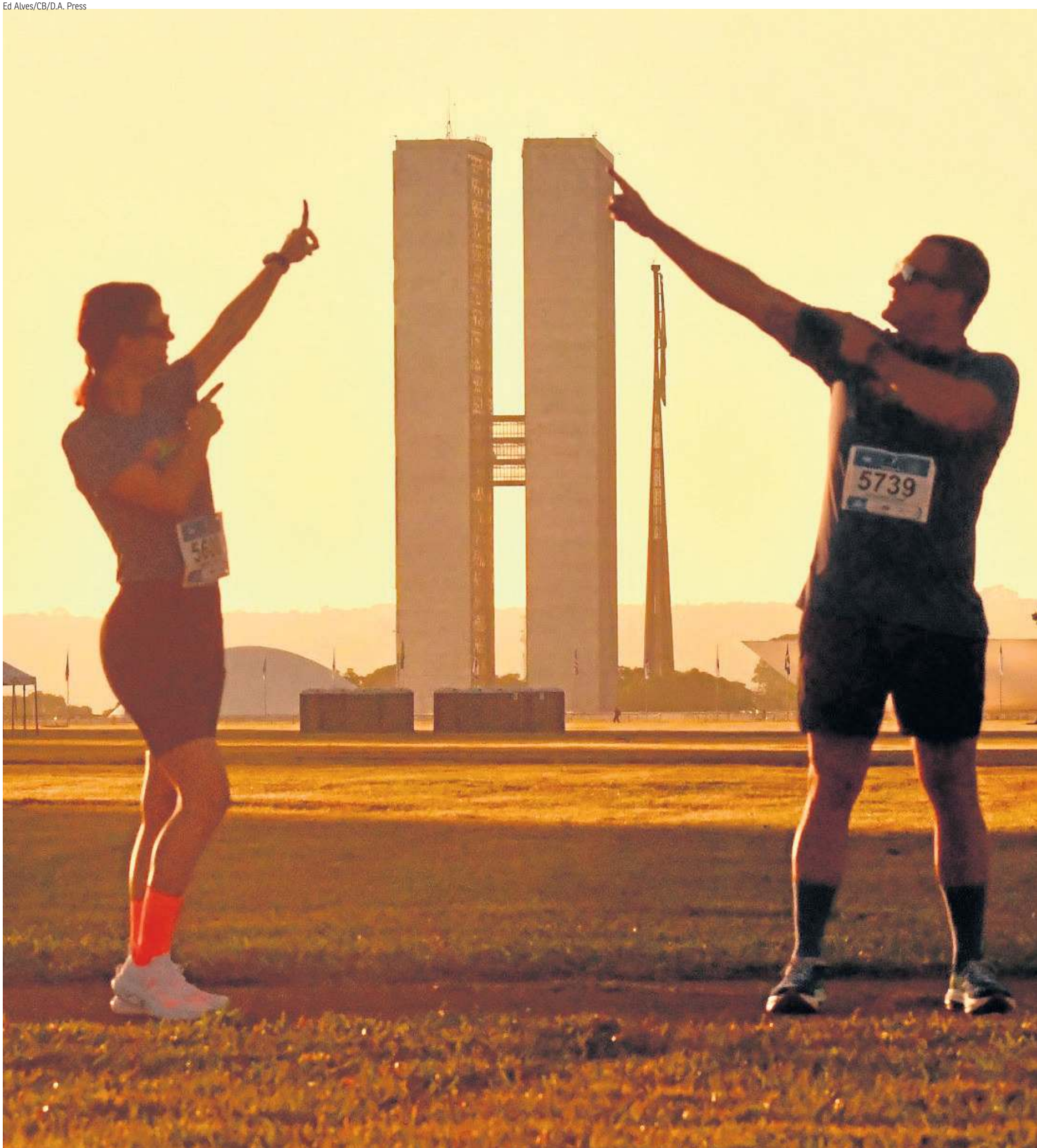
"As expectativas estão ótimas. Com certeza, com muita humildade, otimismo, respeito e pé no chão, quero conquistar o bi. Não é fácil, mas é possível. Para conquistar, preciso estar na disputa", destaca Renilson Vitorino. "Sempre procuro escolher maratonas que valorizam o atleta, com premiação viável e boa organização."

Campeão em 2024, Luís Barboza, de 38 anos, é o principal obstáculo no caminho do bi de Renilson Vitorino, mas ele reconhece a dificuldade. "A prova vem melhorando a cada ano, atrai mais pessoas de outros estados", avalia.

Na prova feminina, o favoritismo é quase uma barbada. A goiana Juliana Pereira cruzou a linha de chegada na primeira posição nas edições de 2024 e de 2025. Portanto, entra no Planalto Central à caça do tri. "O desafio será maior. O percurso de Brasília não é nada fácil. Estarei vindo de outra prova. Fazer um resultado expressivo é difícil. Quero manter, pelo menos, o tempo que fiz". O lugar mais alto do pódio teve marca de 3h10m no ano passado.

A história da Maratona Brasília e o repertório vasto de provas não são escritos apenas por atletas de alto rendimento como Renilson e Juliana. Há quem use a prova como uma maneira de oxigenar a vida. A quem deseja somente concluir o percurso escolhido em uma realização pessoal, Juliana Pereira deixa uma dica de quem conhece os atalhos do sucesso.

"Para os atletas com experiência, é mais fácil por terem uma carga melhor de treino. É fazer na prova o que foi feito no treino. A alimentação e a suplementação também são eficazes e ajudam no desempenho, tanto no treino quanto no dia da corrida. No dia da prova, é importante usar somente o que foi ingerido durante o ciclo de treino para maratona", recomenda.



"Eduardo e Mônica": o casal de namorados Franciele Régis e Leonardo Reis se encontrou em um canto da cidade chamado Esplanada e correu junto no último domingo nos 5km

Casal

Entre os "Eduardo e Mônicas" da Maratona Brasília está o casal Leonardo Reis e Franciele Régis. No domingo, ambos disputaram a prova dos 5km. O militar de 42 anos corre desde os 14, incentivado pelo pai. "Eu não havia experimentado a corrida de rua até 2019, quando comecei a me divertir sentindo o clima, a atmosfera legal, a alegria dos corredores de estar bem mental e fisicamente. Ainda não consegui correr maratona. Esse é um dos meus objetivos. Em 2024, participei da meia. O ser humano é movido por desafios", diz.

Leonardo Reis namora a

farmacêutica Franciele Régis, 40. "Essa brincadeira de Eduardo e Mônica é muito legal. Nós somos fãs de Legião Urbana. Casa muito bem com essa situação (risos). Só não vou participar das corridas de terça, porque faço um curso em Salvador", lamenta. Ele acompanhou a primeira-dama no desafio dos 5km e ela deixou dicas aos inscritos nas provas de amanhã.

"A corrida é algo novo para mim. Comecei a correr em fevereiro, quando entrei para a assessoria Atiça Run. Participar da Maratona Brasília é a realização de um sonho, por mais que ainda esteja correndo apenas 5km. Quem sabe no próximo ano eu já

Programa-se

Amanhã

Provas

3km, 5km, 10km, 21km e 42km

Largada

5h30 para os 42km, 6h

para 21km, 6h30 para 3km, 5km e

10km

Local

Em frente ao Museu da República

participe de um desafio. O caminho está sendo construído", conta Franciele Régis.

"Brasília me inspira todos os dias a ter a oportunidade de correr na Esplanada em uma atmosfera muito gostosa. A prova de terça (amanhã) não será fisicamente fácil, mas tenho certeza de que o cenário dará muito mais gás a todos os participantes", projeta.

A capital ganha de presente, anualmente, a Maratona, mas também é uma casa de festas a céu aberto. Há quem celebre o ano novo com ela neste 21 de abril. "Vou comemorar meus 30 anos de corrida, de 1996 a 2026, correndo", compartilha o atleta Jael de Assis.

Futuro

Relações institucionais do **Correio Braziliense** e um dos organizadores da Maratona Brasília, Miguel Jabour comemora a consolidação do evento. "Vai ser difícil repetir o desafio desse ano. Acho que nenhuma prova vai dar oportunidade de o participante correr quatro provas seguidas e ganhar esse número de medalhas", afirma o executivo.

"No próximo ano, o aniversário de Brasília e do **Correio** será em uma quarta-feira e voltaremos ao formato original das provas em um só dia", revela. "Aproveitem a arena, que o aniversário é nosso, mas a festa é do corredor", conclui.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Em homenagem a Oscar Schmidt, meia volta a vestir a camisa 14 e marca o gol que abre o caminho para vitória

Baixa o Mão Santa no Arrasca

Oscar Schmidt abençoou o Flamengo contra o Bahia no Maracanã. Homenageado no telão do Templo do Futebol, o maior jogador de basquete que o Brasil já produziu teve a camisa 14 aposentada das quadras pelo clube rubro-negro e viu um jogador que se acostumou a usá-la outrora nos campos decidir o confronto pela 12ª rodada do Brasileirão. Herdeiro de Zico com a 10, o meia uruguaio vestiu o algarismo e marcou o gol que abriu

caminho para a vitória. No segundo tempo, Paquetá fechou a conta: 2 x 0. Arrascaeta vestiu a camisa 14 entre 2019 e 2024 e conquistou 13 títulos. Dezesete meses depois, voltou a usar a numeração e ofereceu um misto de homenagem e revival aos torcedores rubro-negros. Aos 16 minutos, começou a jogada pela direita, carregou até a entrada da área e serviu Pedro, que esbarrou no goleiro Leo Vieira. Como em um lance livre, que Oscar Schmidt dificilmente

desperdiçava, o uruguaio pegou o rebote e teve o gol aberto para bater rasteiro e colocar o 1 x 0 no placar. Foi um gol que ajudou a alavancar o Flamengo à vice-liderança da Série A. Com 23 pontos, o rubro-negro está atrás somente do Palmeiras (26). Os cariocas têm um jogo a menos, contra o Mirassol, no Maracanã, pela 4ª rodada. A partida ainda não foi remarcada. Com o gol de ontem, Arrascaeta chegou ao sexto em 17 jogos na

temporada e ao terceiro nos últimos quatro jogos. Torcedores se animam com a fase artilheira do meia. No ano passado, colocou 25 bolas na rede em 64 partidas, a temporada mais goleadora da carreira. Arrascaeta calibrará o pé para o próximo compromisso do Flamengo, pelo jogo de ida da quinta fase da Copa do Brasil. Na quarta-feira, encara o Vitória, às 21h30, no Maracanã. No Allianz Parque, o Palmeiras jogou quase o segundo tempo

inteiro com um jogador a menos, mas segurou o 1 x 0 sobre o Athletico-PR. O gol marcado pelo zagueiro Gustavo Gómez aos 15' de jogo foi crucial diante do cenário que se apresentou, após a expulsão do companheiro de posição, Murilo, no segundo minuto da etapa final. Mesmo que a expulsão tenha acrescentado doses de tensão à partida pelo lado alviverde, o sofrimento com um homem a menos foi menor do que o esperado,

até porque o time da casa se defendeu muito bem e impediu que o Athletico fizesse pressão constante. Apenas nos minutos finais o time do Paraná conseguiu criar mais situações de perigo e chegou até a ter um pênalti a favor, anulando após revisão no VAR. O Palmeiras volta a campo na quinta-feira, quando enfrenta a Jaquipesense, às 19h30, no Allianz Parque, pelo jogo de ida da quinta fase da Copa do Brasil.

Adriano Fontes/Flamengo



O tributo de Arrascaeta a Oscar Schmidt, camisa 14 do basquete do Fla

Fluminense vira contra o Santos

Em um jogo repleto de alternativas, o Fluminense obteve grande vitória, ontem, na Vila Belmiro, ao derrotar o Santos por 3 x 2, em duelo válido pela 12ª rodada do Campeonato Brasileiro. Com o resultado, o time carioca chegou aos 23 pontos e segue entre os primeiros, enquanto a equipe paulista tem 13 pontos, muito perto da zona de rebaixamento. No terceiro jogo consecutivo, Neymar pareceu entrar em campo cansado. Teve alguns momentos no primeiro tempo, quando fez boas tabelas, mas depois desapareceu da disputa pela bola e só foi notado ao reclamar do juiz ou cobrar escanteios. Só aos 37 do segundo tempo, o camisa 10 resurgiu e perdeu grande chance ao chutar de dentro da grande área para defesa de Fábio. O jogo começou em ritmo lento, com as equipes se estudando e sem objetividade no ataque. Mas o Fluminense abusou do direito de errar e, aos oito minutos, sofreu o primeiro gol. Arão roubou a bola de Alisson no meio de campo, tocou para Neymar, que serviu Gabriel Barbosa: 1 x 0. A partida parecia controlada pelo Santos, mas o Fluminense chegou ao empate após bela fina-

lização de longe de Savarino. No segundo tempo, veio um golaço. Gabriel Barbosa iniciou a jogada e lançou Barreal, que deu um lindo giro para fugir da marcação e tocou com muita categoria para encobrir Fábio: 2 x 1 para o Peixe. A resposta do Fluminense foi imediata. Em jogada coletiva, Savarino tocou para Giga na direita e o cruzamento foi na cabeça de Castillo: 2 x 2, aos 15 minutos. O Santos teve oportunidades de marcar o terceiro, mas desperdiçou e foi punido. Quando tudo levava ao empate, Guga cruzou para a área e John Kennedy tocou para vencer o goleiro Gabriel Brazão, aos 40 minutos. Após o apito final, a torcida santista vaiou o time, e Neymar se dirigiu aos vestiários com os dedos nos ouvidos. Nas redes sociais, o camisa 10 questionou uma publicação: "Posso nem coçar a p**** do ouvido?". Santos e Fluminense voltam a campo no meio de semana para compromissos pelos jogos de ida da quinta fase da Copa do Brasil. Na quarta-feira, às 21h30, o Peixe recebe o Coritiba na Vila Belmiro. No dia seguinte, no mesmo horário, os cariocas visitam o Operário-PR em Ponta Grossa.

LUZES DO CERRADO

Cultura e Energia de Brasília

A Maratona Brasília 2026 abre espaço para a cultura durante o feriado. Nos dias 20 e 21 de abril, o público poderá aproveitar a programação especial gratuita do palco Luzes do Cerrado, que promete reunir arte, música e entretenimento em meio ao clima esportivo.

Confira a programação completa:

20 de abril (segunda-feira)

- 7h às 7h40 – Kilombrasil**
Local: palco
Modalidade: aula-show de capoeira
- 7h40 às 8h10 – Cirqus Kids**
Local: gramado
Modalidade: performance cênica circense
- 8h10 às 8h50 – Hit Haus**
Local: palco
Modalidade: aula show de boxe
- 8h50 às 9h20 – Asas Para Dançar**
Local: palco
Modalidade: dança inclusiva (PCD)
- 9h20 às 10h – DeeJay Pavanny + Cirqus FY**
Local: palco + gramado
Modalidade: música de ambientação + performance circense
- 10h às 11h30 – Samba Tia Zélia convida Marcelo Café e Ana Cardoso**
Local: palco
Modalidade: samba show
- 11h30 às 12h – DeeJay Pavanny**
Local: palco
Modalidade: música de ambientação

21 de abril (terça-feira)

- 7h às 7h40 – Aula Fitdance**
Local: palco
Modalidade: aula-show de dança
- 7h40 às 8h10 – Arca de Arabesco**
Local: gramado
Modalidade: futebol de pernas de pau - circense
- 8h10 às 8h50 – Banda Surdodum**
Local: palco
Modalidade: percussão inclusiva (PCD)
- 8h50 às 9h20 – Cirqus FY**
Local: gramado
Modalidade: performance cênica circense
- 9h20 às 10h – Pagodão + coletivo afrontasia**
Local: palco + gramado
Modalidade: aula show de dança + música
- 10h às 10h20 – DeeJay Pavanny + Cirqus FY**
Local: palco + gramado
Modalidade: música + aula show
- 10h20 às 11h30 – Eduardo e Mônica + The Corre**
Local: palco + gramado
Modalidade: música + aula show
- 11h30 às 12h50 – DeeJay Pavanny**
Local: palco
Modalidade: música de ambientação

SÉRIE D

O Gama chegou a 21 jogos de invencibilidade em 2026. Ontem, o bicampeão candango bateu o Primavera-MT por 1 x 0, com gol de Felipe Clemente. O alviverde segue na liderança isolada do Grupo A3. O próximo jogo será no domingo, no clássico contra o Brasiense. No Paranoá, o Capital perdeu por 1 x 0 para o Goiatuba.

ENDRICK

A 53 dias da Copa do Mundo, Endrick continua desempenhando para colocar uma dúvida ou uma certeza na lista final de Carlo Ancelotti. Ontem, pela 30ª rodada do Campeonato Francês, o Lyon visitou o líder Paris Saint-Germain e contou com show do atacante brasileiro, autor de um gol e uma assistência para por 2 x 1.

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Palmeiras	29	12	9	2	1	22	10	12
2º Flamengo	23	11	7	2	2	20	10	10
3º Fluminense	23	12	7	2	3	21	15	6
4º São Paulo	20	12	6	2	4	16	11	5
5º Bahia	20	11	6	2	3	15	12	3
6º Athletico-PR	19	12	6	1	5	17	14	3
7º Coritiba	19	12	5	4	3	15	12	3
8º Bragantino	17	12	5	2	5	15	14	1
9º Botafogo	16	11	5	1	5	22	22	0
10º Vasco	16	12	4	4	4	18	18	0
11º Vitória	15	11	4	3	4	11	14	-3
12º Atlético-MG	14	12	4	2	6	14	15	-1
13º Grêmio	13	12	3	4	5	14	16	-2
14º Internacional	13	12	3	4	5	10	12	-2
15º Santos	13	12	3	4	5	16	19	-3
16º Cruzeiro	13	12	3	4	5	16	21	-5
17º Corinthians	12	12	2	6	4	8	11	-3
18º Mirassol	9	11	2	3	6	13	17	-4
19º Remo	8	12	1	5	6	13	22	-9
20º Chapecoense	8	11	1	5	5	11	22	-11

12ª RODADA	
Sábado	Vasco 2 x 1 São Paulo Chapecoense 1 x 4 Botafogo Vitória 0 x 0 Corinthians Cruzeiro 2 x 0 Grêmio
Ontem	Internacional 1 x 2 Mirassol Santos 2 x 3 Fluminense Coritiba 2 x 0 Atlético-MG Palmeiras 1 x 0 Athletico-PR Bragantino 4 x 2 Remo Flamengo 2 x 0 Bahia

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio em conjunção com Saturno e Marte. Nossa humanidade sonha com obter o poder de realizar seus pensamentos pela própria força desses, sem ter de sujar as mãos com o trabalho e o suor, e por isso cai no conto e se excita com promessas falsas de segredos que não são segredos coisa nenhuma, ou iniciações em seitas esotéricas que banalizam o conhecimento real. Um dia, ainda num futuro muito distante, compreenderemos esse poder que por ora só pressentimos e não temos como obter, porque para tê-lo teríamos de ser muito diferentes, abandonando de vez a hipótese materialista e o egoísmo com que nos orientamos na civilização atual. O poder de realizar os pensamentos continua, por enquanto, sendo possível somente através do uso de todas as faculdades desse organismo sofisticado que habitamos, o corpo físico.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Que seus movimentos e atitudes operem no sentido de beneficiar o maior número possível de pessoas, conhecidas ou anônimas. Este é um momento determinante na longa e sinuosa história da construção de seu destino.



TOURO
21/04 a 20/05

Aquilo que ficar decidido, decidido estará, apesar de todos os inconvenientes que as decisões possam provocar, de imediato e no futuro. Há momentos da vida, e para você o atual é um desses, em que a dúvida não importa.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Essa dança das cadeiras que anda acontecendo por aí, tanto quanto a luta para que as instituições de plantão reconheçam seu valor, nada disso é mera casualidade, é tudo parte da misteriosa coreografia do seu destino.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Fazendo o certo os resultados virão a compensar todo o esforço que, por muito tempo, não deram resultado algum. Na verdade, não se trata de obter resultados, pois, apesar de desejáveis, não têm tanta importância.



LEÃO
22/07 a 22/08

O convencimento de não haver alternativas, a não ser a de endurecer a jogada e ser determinante em suas expressões e movimentos, há de ser muito claro dentro de sua alma. O tempo de hesitação ficou para trás. Ação!



VIRGEM
23/08 a 22/09

Não havendo nada a perder, sua alma tem tudo a ganhar e, por isso, o momento merece uma dose de atrevimento de sua parte que em qualquer outro momento da história teria parecido inimaginável. Siga por aí.



LIBRA
23/09 a 22/10

Sua vida e seu destino são afetados pelo que acontece a algumas das pessoas de seu círculo de relacionamentos. Mesmo que isso traga inconvenientes imediatos a você, se solidarize e colabore para facilitar tudo.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

O grau de dificuldade de tudo que precisa ser posto em pé é proporcional à ambição que trouxe você até aqui e agora. Não há tarefa que seja menor ou maior, todas as tarefas são necessárias. Aceite tudo da vida.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Tudo que você puser em marcha será legítimo na mesma proporção em que os benefícios obtidos sejam compartilhados e beneficiem as pessoas de seu círculo de relacionamentos. Senão, tudo será apenas fantasia egoísta.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

O corte entre o passado, o agora e o seu futuro está sendo dado de forma magistral, daqui para frente você progredirá num cenário desconhecido, mas que por isso mesmo lhe brindará com potencialidades esplêndidas.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

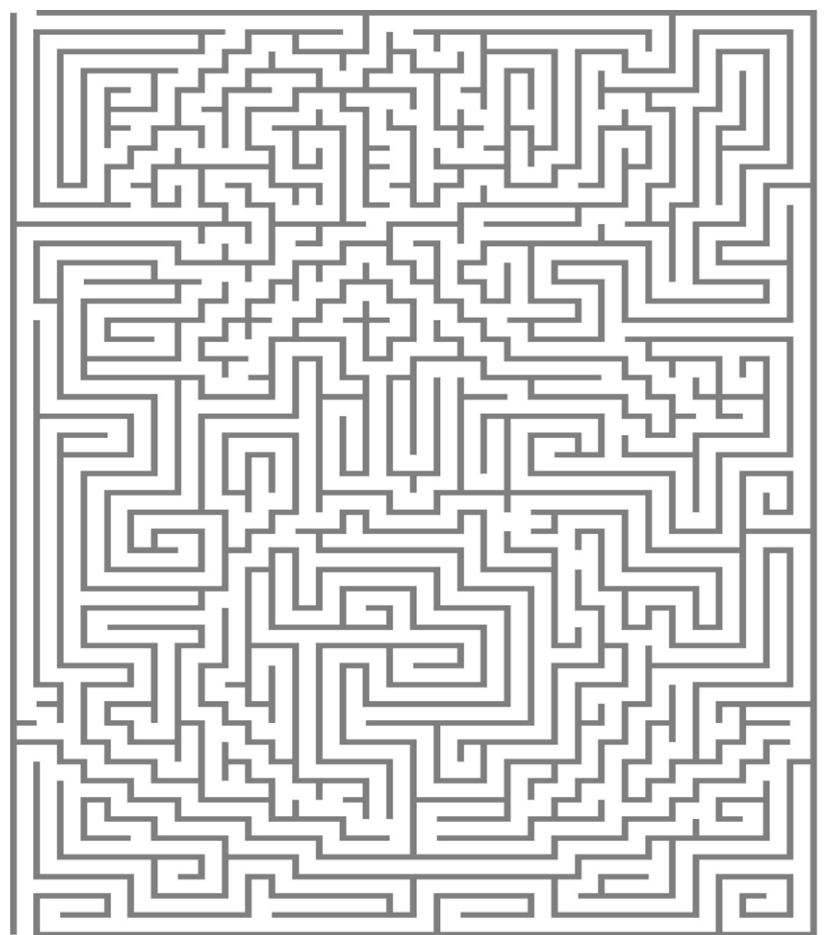
Comunique suas determinações a despeito de que essas não tenham boa recepção, muito ao contrário inclusive. Há horas da vida em que não se deve jogar para a plateia sequer por um instante, mas demandar seus direitos.



PEIXES
20/02 a 20/03

O momento é decisivo, porém, você não precisa manifestar suas decisões a todo mundo de imediato, é melhor manter a discrição, porém, que em seu interior e na qualidade dos pensamentos, você tenha certeza das decisões.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

6	4	2	8	9	3	1	5	7
3	9	7	6	1	5	8	4	2
1	5	8	2	4	7	6	3	9
9	7	3	4	5	1	2	6	8
4	2	6	7	8	9	5	1	3
5	8	1	3	2	6	7	9	4
2	3	5	9	6	8	4	7	1
7	6	4	1	3	2	9	8	5
8	1	9	5	7	4	3	2	6

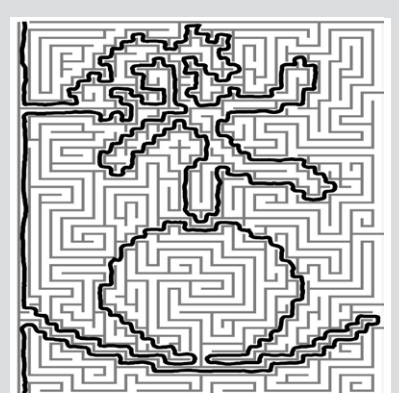
SUDOKU-2

7	4	8	1	2	3	9	6	5
6	1	5	7	4	9	3	8	2
9	3	2	8	6	5	4	7	1
3	7	1	9	8	4	5	2	6
4	5	9	2	1	6	7	3	8
8	2	6	5	3	7	1	4	9
1	6	7	3	9	8	2	5	4
5	9	4	6	7	2	8	1	3
2	8	3	4	5	1	6	9	7

CRUZADAS

S			T			P				
E	X	P	E	R	I	E	N	T	E	
B	U	M	A	U	M	A	R			
A	A	U	T	M	A	Ç	O			
E	S	C	O	L	A	N	A	V	A	L
T	I	A	M	A	E	C	A			
D	I	D	I	E	P	I	C	O	S	
Á	T	U	N	R	P					
V	O	L	U	N	T	A	R	I	O	S
S	U	S	O	L	A	R	E	S		
A	T	A	D	A	E	C	O			
A	L	E	S	S	A	N	D	R	A	
G	P	R	A	I	E	N	E			
G	A	N	A	G	A	N	E	L		
D	E	M	U	N	H	E	C	A		
D	O	M	I	N	A	D	O	R	A	S

LABIRINTO



CRUZADAS

Fotojornalista brasileiro que denunciava as injustiças do mundo	Conjunto de métodos para remover contaminantes como a geosmina	Compete com	Hiato de "ciúme"	Thompson, atriz britânica	Riquezas muito cultivadas no Japão	Vasilhas utilizadas em bares
"Calejado" na vida	Individualmente				"Decadence (?) Elegance", canção	
Centro de ensino para futuros oficiais da Marinha	Ácido, em inglês	Uma Thurman, atriz de "Os Produtores"		Embalagem de cigarros		
Gerenciamento de sistemas (abrev.)		Gosta muito			Expressão de nojo	
		Cidade paulista			Interjeição de raiva	
						Dignos de epopeia
						Mais ou menos
Fez o primeiro gol no Maracanã	Sílabas de "tundra"			Prefixo: todos		Ave tropical de regiões litorâneas
	Brigue; peleje			(?) Jones, ex-piloto		
Pessoas que ajudam sem remuneração		Luminosos (fig.)				
		Aparelho de tortura				
Pinha				Dante Alighieri, poeta italiano	Rumor (fig.)	
					(?) Ouro Preto, cantor	
						Aquelas de quem se fala
(?) Negrini, atriz	Para (contração)			Moeda do Japão		
Grande desejo	Sequer; ao menos			E, em inglês		
				Dialeto falado no sul da China		Eros Razzotti, cantor italiano
Tirânicas; autoritárias		Pulso (pop.)				

BANCO 3/and — gan. 4/acíd — aspa — avec. 5/emula — itre.

63

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

SUDOKU-1

6		2						5
3	9		6					4
				5	1	2		
4					9	5		3
	8							
		5		6		4		1
					2		8	
			7		3	2	6	

SUDOKU-2

7					3		6	5
	1							
	3			6			7	
	7				4			
					1	6		8
				5	3		1	4
5		4					8	3
2								9

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesse nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editoracoquetel

Diversão & Arte

CINEBIOGRAFIA HUNGRIA: A ESCOLHA DE UM SONHO, DE IZAQUE CAVALCANTE E CRISTIANO VIEIRA, RETRATA OS RUMOS INICIAIS DO RAPPER NASCIDO EM CEILÂNDIA

POEMA...

Do filme, conduzido por Izaque Cavalcante e Cristiano Vieira, resta pesada incógnita: se, ao lado do enredo de origens, na fase "pé descalço e poesia", o filme trará espaço para seu desempenho vocal. "Ainda não vi o impacto para todos nós. Na preparação, e nas gravações, minha voz em músicas foi registrada. Ali, entendi a personalidade do Hungria, seu lado de artista, e, como eu não sou um imitador, a intenção nunca foi que eu fizesse parecido com ele; mas que soasse familiar para quem ouviu".

Feito em ponte entre produtora paulistana e local, o filme tem no elenco Sant'Anna, Ricardo Pipo e Chico da estrada rumo aos sucessos Inônia, Lembranças e Zorro do asfalto do hoje estabelecido Hungria Hip Hop, de 34 anos, que, nascido na Ceilândia se viu criado na Cidade Ocidental, física e de um funcionário público.

» RICARDO DAEHN

A inspiração para o rap vem no dia a dia, enquanto Gustavo da Hungria Neves dirige o carro, e se, olhando para cima, vê uma música a ser escrita. "Admiro nele, principalmente, pela pessoa que considele que ele é; pelo que eu vi: a música dele traz o que ele realmente é", aponta o ator Gabriel Santana, que estreou com estreia para 7 de maio. Conhecido pela série Os 12 signos de Valentina e pelo remake de Pantanal, Gabriel está pronto para a escala dos milhões arregimentada por Hungria, quando se fala em fãs, acessos na internet e em montantes de rendimento.

Até a escalada com obras como Amor e Fé e Preta (esta, com participação de João Carlos Martins), Hungria impressionou o ator, a partir da chance da sensibilidade. "Ela está presente quando ele escreve, presente com as pessoas ao redor dele, a sensibilidade é levada para tudo: quando canta, quando vai interagir com as pessoas; com o quer que ele esteja se dispondo quando vai interagir com as pessoas; a ser o artista, quando precisa, ser o fíccessário; ser o Hungria, a fim de servir de inspiração para mim no filme, quando preciso", analisa.

A vinda para as gravações, logo no começo dos anos 2020, tocou Gabriel, crente da arte transformadora "socialmente, tanto em níveis filosóficos, sociais e educacionais". Prova disso esteve na convivência com o rapper. Experiências compartilhadas com a roda de amigos, atenta a uma música nem mesmo lançada. "Ali, vi o brilho no olhar dele, a emoção na voz dele. É algo que me fez tipo admirar muito mais o Hungria que eu já admirava", conclui.

... DE CEILÂNDIA

é uma plataforma de streaming, não é uma rede social. A questão nunca vai ser a ferramenta criada. Temos que discutir um passo anterior: o como a gente usa essas ferramentas. A gente tem uma sociedade na qual muitas pessoas acabam se viciando em dopamina pelo uso excessivo das redes sociais. Será que crianças de oito ou 10 anos podem ser expostas a tanta dopamina assim?

O que mais demarca a resistência do artista que aposta na qualidade de nunca desistir?

Cara, eu acho que existe uma hiperromantização de algumas coisas na arte e com as quais não concordo. A sociedade e os artistas têm que entender que o que a gente faz é um trabalho. A gente tem que ter dignidade na vida, boas condições de trabalho, viver do nosso trabalho. Em contrapartida, assim como em qualquer outra profissão, quando a gente encontra um propósito na vida, é muito difícil a gente largar. Então, um artista que mesmo com muita dificuldade, tendo que trabalhar em, às vezes, dois, três outros empregos, e, às 22h, vai para o estúdio, faz uma música, grava uma cena, escreve o seu roteiro — encontrou um propósito de vida, e precisa sobreviver. Comisso fico muito triste, porque eu acho que é; "Como assim, cara? Você é um engenheiro e você não pode exercer a sua profissão?" Super apoio o artista independente ou o artista que tem, mesmo que, já estabilizado, conseguir viver do próprio ofício, e continuar insistindo.

Qual a sua relação com a capital e mudou muito a visão depois do filme?

Foi muito legal conhecer Brasília. Acho que a gente tem um estigma de Brasília, quem não é de Brasília. Se pensa, primeiro, o que a gente estudou de Brasília. A construção do Plano Piloto, Juscelino Kubitschek, a esfera política. Nos prendemos a estigmas, por não conhecer. E aí, quando eu fui, e pude conhecer os artistas, conhecer a cultura, as pessoas me mostraram o que era a realidade de Brasília fora desse Plano Piloto, nas cidades adjacentes. Foi muito importante para mim, até para me aprofundar no universo do Hungria. Antes, eu já conheci alguns artistas de Brasília. Não tem como não lembrar de Legião Urbana, já conhecia o Emicida, que respeita muito a cena local do DF. Daí, conheci algo do movimento cultural do rap da região. Ver os artistas nos contarem histórias, me mostrarem os lugares; acho que foi um outro nível de aprofundamento. Conheci a cultura do hip-hop de Brasília, que é muito importante para a história do rap nacional.

Como viu a cena de Brasília?

Estar com pessoas do local e ouvir a história, ouvir da galera que faz a cena do rock acontecer, e da música em geral, foi muito bom. A Flora Matos é daí, o Froid, a Tribo da Periferia, o GOG eu descobri que é daí. DJ Jamaica. Então fui descobrindo várias histórias. Atitude Feminina, enfim. Nisso, se entende o quão importante para o movimento cultural de Brasília e do Brasil essas pessoas foram. Entendi algumas referências do Hungria. Entendi que estrada tinha sido construída e a partir de onde ele seguiu a agregar na cena do rap nacional.

Entrevista
// Gabriel Santana, ator

Você tem uma relação próxima com o Hungria? Firmaram amizade?

Durante as gravações, a gente ficou muito próximo. Nos víamos bastante durante a pré-produção, ensaios, ia à casa dele, conheci a sua família e os amigos. Ali, comecei uma grande admiração da minha parte. Achei ele um cara muito sensível, incrível, humilde — um cara que, mano, andando no carro dele, ele no meio de Brasília, a galera o reconhece. Daí, descia do carro para ir cumprimentar, tirava foto. Fazia isso muito genuinamente. E ele falava para mim: "Só estou aqui por conta deles, sabe? Como é que eu não vou tratar bem?"

Qual a grande qualidade dele?

O Hungria é um grande artista. Juro por Deus, eu me encantei muito quando eu o conheci presencialmente durante a pré-produção. Conhecia o trabalho dele, as músicas mais recentes dele. De recente, no caso, falo de 2020 (risos), pois gravamos o filme em 2021. Em 2019, 2020, foi quando eu conheci o Hungria, e as músicas estavam bem estouradas, e todo mundo já o conhecia. Ele tinha alguma coisa diferente dos artistas, um estilo diferente de cantar, uma emoção diferente que ele colocava na voz, os videoclipes dele eram muito bem produzidos. Daí, já notei o diferencial.

Como vê a relação dele com as músicas?

Me impactou ver a emoção que ele colocava cantando ao vivo. Lembro de ir para casa, dos amigos dele, para fazer resenha, ir, ver, acompanhar. Ver como ele era, conhecer a família dele. E há verdade singular no jeito com que ele canta. As músicas dele seriam boas se qualquer cantor cantasse, mas eu acho que ele canta muito o que ele sente, o que ele vive. E ele consegue transparecer isso na voz, e de uma maneira muito incrível. Então, é isso.

Como você vê a predominância do digital num mundo cada vez mais desgarrado do físico e do real?

Tenho opinião algo polêmica sobre. A tecnologia é uma realidade. Wi-fi é uma realidade, streaming é uma realidade, Spotify é uma realidade. Eu poder ver o que um cantor japonês acabou de postar nas redes sociais, uma música nova dele, em tempo real?! A questão não é tecnologia, não

CAYAC Produções



Cena de Hungria: a escolha de um sonho

CAYAC Produções



No filme, que teve envolvimento de produtora de Brasília e outra, paulistana, Gabriel Santana é o protagonista

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira 20 de abril de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS
 COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
 ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
 & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
 & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO
 & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

CORRETOR AUTÔNOMO compra, vende e troca imóvel resid/rural. Tr 99175-4129 c12225

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/armas planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ÁGUAS LINDAS

2 QUARTOS

CONSULTORA
INCORPORADORA
SÃO BENTO
VENDE APARTAMENTOS em Aguas Lindas de Goiás. Até 100% financiado, 01 vaga de garagem, varanda e área de lazer. Valor R\$ 170 mil. Toda documentação paga pelo construtor. Agende sua visita e garanta o seu. Chamar no Whatsapp Vinícius (61) 99142-0412.

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA NORTE

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3
4qtos Asa Norte/Sul (61) 99842-6366 c3594

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio de 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio de 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su c/ites) 3 vgs cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su c/ites) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3
4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA
VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 ÁGUAS LINDAS

ÁGUAS LINDAS

2 QUARTOS

ÁGUAS LINDAS DE GOIAS GO Vendo ágio de casa em condomínio fechado, c/ apenas 10 casas. R\$ 40 mil Aceito carro. Tr: 61 99226-4020

CIDADE OCIDENTAL

4 OU MAIS QUARTOS

QDAC Alphaville Brasília. Casa de alto padrão, 4 qtos, todos suítes com closet, 5 banheiros, 370m2 de área construída em um terreno de esquina com 703 m2, espaço de sobra para viver com conforto, privacidade e segurança. Tratar: Proprietário 61 99196-8360 / Corretor 61 98277-9767

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB

PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE

3ª AV Casa 245m2 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m2 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadral Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

REGINA NEVES
 CONSULTORA IMOBILIÁRIA
 CRECI 19395

 OS MELHORES
 IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!


(62) 98280-1111

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA
 IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.



LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

1.4 ÁGUAS CLARAS

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.5 TAGUATINGA

TAGUATINGA



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos. Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDE-SE CHACARA

1 HECTARE casa c/5 quartos, cs de caseiro, 2qts. churrasq. Entre Outlet e Alexânia. (61) 99439-3883

VENDO OU TROCO Sítio 20 hectares Agrovi-la BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cerca-da, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.500 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

3ª AV Alg ap 4 qts 1 suite vazado 2 varandas bem arejado 1 gar R\$ 3.000. 99267-1972

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qts 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qts 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qts 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 ASA NORTE

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 400 metros, sendo 200 metros de térreo e 200 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GUARÁ

QE 38 Al Loja 96m² c/ subsolo 1wc Ref. piso granitina frente p/nasc \$ 1.400 991577766 c9495

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis**
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários**
- 3.3 Caminhões**
- 3.4 Motos**
- 3.5 Outros Veículos**
- 3.6 Peças e Serviços**

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

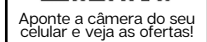
AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED
CRÉDITO PESSOAL -- para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

PREVICRED
CRÉDITO PESSOAL -- para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

5.7 CLUBE

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

VENDO TÍTULO
IATE CLUBE DE BRASÍLIA. Tr: 61 98157-9961

OUTROS

ACOMPANHANTE

RENATO ATIVÃO
MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

RUIVA GATA
ESTILOCAPA De Revista! Branquinha mulherão 1.65 alt 22a Ex Miss Goiás (61) 99906-7716

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE
ATENDENTE de mesa p/ trabalhar em restaurante c/ exper. em Buffet. Salário a combinar.. Ligar ou enviar currículo 98350-7773

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE COZINHA Com experiência. Terça/domingo; manhã e tarde. Interessados entre em contato: 61 98190-6312 Soró

CONTRATA-SE
AUXILIAR Cabeleireiro e Manicure c/exper. p/ guas Claras . Tr. 99116-2582

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

DANÇARINAS (OS) COM/SEM exp p boate, ót.ganhos 99917-1403

VIDRAÇARIA BRASÍLIA
214 SUL CONTRATA SERVIÇOS GERAIS - Pessoas pontuais ; responsável e com interesse de aprendizado. De Segunda a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel Whats 98259-0077 vidracariabrasilia2009@gmail.com

ATENDENTE DE LOJA
CHOCOLATES KOPENHAGEN Contrata c/ experiência em cafeteria, padaria e atendimento ao público. Shopping Conjunto Nacional Brasília-DF. Salário a combinar. VT + VA. Enviar CV para e-mail: kopenhagencasapark@gmail.com ou Whatsapp (61) 99465-3000

6.1 NÍVEL BÁSICO

VIDRAÇARIA BRASÍLIA
214 SUL CONTRATA VIDRAÇEIRO COM EXPERIÊNCIA em vidro comum e temperado, habitado. Horários Segunda a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel Whats 98259-0077 vidracariabrasilia2009@gmail.com

VIDRAÇARIA BRASÍLIA
214 SUL CONTRATA SERVIÇOS GERAIS - Pessoas pontuais ; responsável e com interesse de aprendizado. De Segunda a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel Whats 98259-0077 vidracariabrasilia2009@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - Prestação de Contas (Contabilidade). Atividades: Apoio às rotinas administrativas do setor de prestação de contas (contabilidade) de condomínios; Conferência, organização e lançamento de documentos financeiros (notas fiscais, boletos, comprovantes e extratos bancários); Elaboração e revisão de balancetes e relatórios financeiros mensais; Controle de receitas, despesas e conciliações bancárias; Atendimento a síndicos, condôminos, fornecedores e prestadores de serviços para esclarecimentos financeiros; Organização de arquivos e controles internos, garantindo a transparência das informações; Apoio na preparação de documentos para assembleias e prestação de contas. Requisitos: Experiência comprovada na função (registro em CTPS); Experiência em administradora de condomínios será um diferencial; Conhecimento em rotinas financeiras/contábeis e prestação de contas; Perfil organizador, analítico, proativo e com boa comunicação; Conhecimento em Excel e sistemas de gestão condominial será um diferencial. Benefícios: Tiquete Alimentação, Vale Transporte, Bonificação por meta efetivado. Regime de contratação: CLT (Efetivo) Horário: Integral. Enviar currículo para E-mail: rh.ejcondominios@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL
CONTRATA Impressor experiente e Design Gráfico experiente em corel. Para trabalhar Recanto das Emas. Enviar currículo: bervan.sucesso@gmail.com

CONTRATA-SE
GEERENTE DE PRODUÇÃO p/trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020

6.1 NÍVEL MÉDIO

ATENDENTE DE LOJA
CHOCOLATES KOPENHAGEN Contrata c/ experiência em cafeteria, padaria e atendimento ao público. Shopping Conjunto Nacional Brasília-DF. Salário a combinar. VT + VA. Enviar CV para e-mail: kopenhagencasapark@gmail.com ou Whatsapp (61) 99465-3000

ATENDENTE CAFETERIA em Vic Pires (produção de Lanches e bolos) c/exper CV: selecao163@gmail.com

ESCOLA DE CURSOS
CONTRATA AUXILIAR ADMINISTRATIVO CLT, fixo + VT, de 2 à sábado / Supervisor (a) Administrativo: CLT, fixo + VT + participação nos lucros. Exige-se experiência anterior no ramo administrativo educacional/ Instrutor de Informática: CLT, fixo + VT. Todas as vagas são para trabalhar de 2 a sábado. Fornecemos treinamento sobre as funções. Interessados enviar currículo c/ a vaga desejada para e-mail: marketingeduardo@hotmail.com

DEPARTAMENTO FISCAL E PESSOAL. Salário a combinar de acordo com experiência na área. Novo Gama - Go. Tratar: 61 98554-8289 ou lusp501@gmail.com

CONTRATA-SE
GEERENTE DE PRODUÇÃO p/trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020

6.1 NÍVEL MÉDIO

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO
OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

TEC TÉCNICO (A)
EM SEGURANÇA ELETRÔNICA Com exp. em Central de Comunic. Port. Eletron, câmeras, cont. de acesso. Salário R\$1.800 à R\$ 2.700 + VT + VR. CV p/ 98102-4407 ou auxmantop@gmail.com

ECO ENERGIA CONTRATA
ELETRICISTAS E AUXILIARES - Comparar Segunda às 8h, com CTPS na ADE Cj 08 Lt 17 guas Claras. Tel: (61) 3024-3444

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE RÁDIO-DIFUSÃO E TELEVISÃO NO DISTRITO FEDERAL
SCS Qd. 06 - Ed. Arnaldo Villares - Sls. 518/521 - CEP: 70300-968
Tels.: 3226.8751, 3322.5145, 3323.4429, 3964.8751, 3037.4160
www.radialistasdf.com.br
FILIADO À CUT

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, 29 de Abril de 1981.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente Edital, a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão no Distrito Federal, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto e com base na legislação sindical vigente, **convoca** todos os seus associados em gozo de seus direitos, para comparecerem à assembleia, que se realizará no **dia 27 de abril de 2026, às 19h15min em 1ª convocação com o quórum legal de presenças ou às 19h30min em 2ª convocação com qualquer número de presenças**. Esta assembleia será realizada na sede do Sindicato dos Radialistas, no SCS Qd. 06 Bloco "A" Edifício Arnaldo Villares, 5º andar, Sala 518/521, com a finalidade de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Aprovação das contas do exercício de 2025, instruídas com parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Previsão orçamentária para 2026;
- 3) Assuntos gerais pertinentes a prestação de contas.

Brasília-DF, 20 de abril de 2026.
Marco Antonio Arguelho Clemente
Presidente

SICOOB
Empresarial

EDITAL DE LEILÃO PÚBLICO DE VENDA DE IMÓVEIS
Lei 9.514/97

AVISO DE VENDA - EDITAL DE LEILÃO PÚBLICO 003/2026

MOACIRA TEGONI GOEDERT, Leiloeira Pública Oficial, inscrita na JUCIS/DF sob o nº 63/2013, comunica a todos quanto o presente aviso virem ou dele tiverem conhecimento que, devidamente autorizada pelo credor fiduciário SICOOB Empresarial - Cooperativa de Economia e Crédito de Livre Admissão Ltda, CNPJ nº 05.856.736.0001-80, com sede em Brasília/DF, promoverá a venda em LEILÃO PÚBLICO on-line (internet), do tipo "Maior Lance ou Oferta", com base na Lei 9.514/97 e no Decreto 21.981/1932, de imóveis com consolidação da propriedade fiduciária em favor do SICOOB Empresarial, a saber:

Descrição dos Imóveis:

Item	Descrição e endereço	Lance mínimo	
1	Imóvel edificado: Lote nº 14, Conjunto "A", Quadra 37, Vila São José, Brazlândia/DF, medindo 10,00m de frente e 10,00m de fundos, 20,00m pela lateral direita e 20,00m pela lateral esquerda, perfazendo uma área de 200m², limitando-se pela frente com via pública, pelos fundos com área a ser urbanizada, pelo lado direito com o Lote 12 e pelo lado esquerdo com o Lote 16, conforme matrícula nº 9349 do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. Inscrição nº 45153175 no GDF	1.000.000,00	970.445,20
2	Imóvel edificado: Lote 02, Conjunto "A", Quadra 37, Vila São José, Brazlândia-DF, medindo 10,00m de frente e 10,00m de fundos, 20,00m pela lateral direita e 20,00m pela lateral esquerda, perfazendo uma área de 200,00m², limitando-se pela frente com via pública, pelos fundos com área a ser urbanizada, pelo lado direito com via pública e pelo lado esquerdo com o Lote 04, conforme matrícula nº 9173 do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. Inscrição nº 45153051 no GDF.	1.000.000,00	970.445,20

Datas e horários: Se no primeiro leilão público, às 10h do dia 11/05/2026, o maior lance oferecido for inferior ao valor de avaliação dos imóveis estipulado na forma da Lei 9.514/97, será realizado o segundo leilão às 10h do dia 25/05/2026, quando será aceito o maior lance oferecido, desde que seja igual ou superior ao valor integral da dívida garantida pela alienação fiduciária. No segundo leilão, caso não haja lance igual ou superior ao valor definido nos itens 4.1 e 4.1.1 do edital, poderá ser aceito e declarado vencedor, a exclusivo critério do SICOOB Empresarial, lance que seja igual ou maior que 50% da avaliação do imóvel. (Lei 9.514/97, art. 27, §2º).

Situação Física: o imóvel é ofertado "ad corpus", nas condições, inclusive de ocupação, em que se encontra;

Local do Leilão: exclusivamente eletrônico (pela internet), no website da leiloeira: [https://moacira.leil.br/leilao/732].

Forma de pagamento, encargos e demais condições: consulte o edital completo na página do leilão eletrônico, na aba EDITAL E INFORMAÇÕES.

Informações: contato@moacira.leil.br e moacira.leiloeira@gmail.com | telefones: (61) 3041-9533 e (61) 99232-8207.



AVISO IMPORTANTE

**Informamos que devido ao
feriado, nossa loja e a central de
anúncios estarão fechadas.
Retornaremos as atividades
normalmente na quarta-feira.**

Desejamos um ótimo feriado!

SIGA-NOS NO INSTAGRAM E FIQUE POR DENTRO DE TODAS NOVIDADES!

@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

